

1º ciclo de Infância

Módulo II

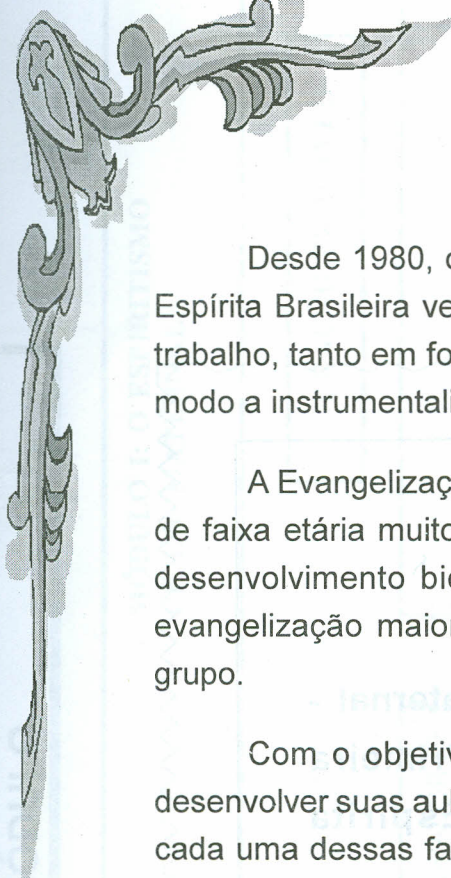
PLANOS DE AULA

COLEÇÃO Nº4

O cristianismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

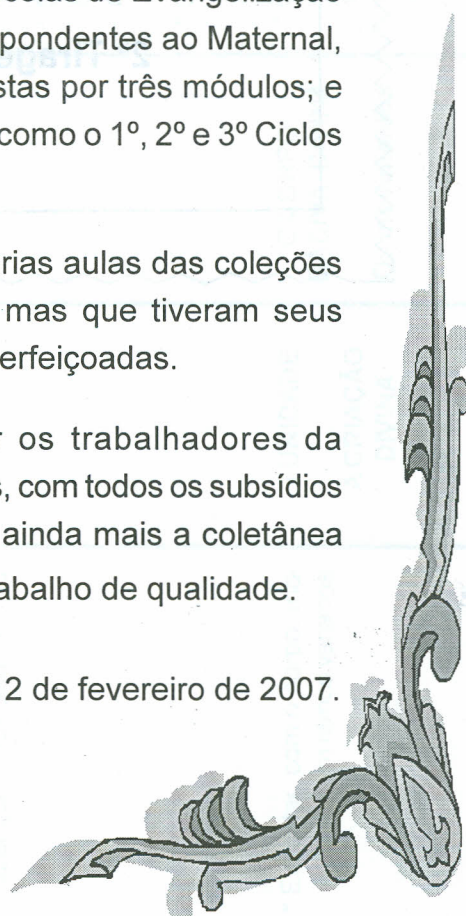
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a *4ª Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 1º Ciclo de Infância - Módulo II. O Cristianismo. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, março de 2007.

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
CICLO: 1º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DURAÇÃO PROVÁVEL

CONHECER O DECÁLOGO E OS FATOS HISTÓRICOS QUE ANTECEDERAM E PREPARARAM A VINDA DE JESUS; COMPREENDER O CRISTIANISMO COMO REVELAÇÃO DO AMOR; DESTACAR NO ESPIRITISMO A MISSÃO DE DESENVOLVER, ESCLARECER E EXPLICAR OS ENSINOS DO CRISTO.

9 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Citar fatos da vida de Moisés. * Descrever Moisés como libertador do povo hebreu.	I UNIDADE ANTECEDENTES HISTÓRICOS 1ª AULA	A VIDA DE MOISÉS	* “Principais fatos da vida de Moisés: – sua infância; e – sua posição de orientador e chefe do povo judeu (...).” (1) * Moisés nasceu quando o povo hebreu vivia escravizado no Egito. * Por ordem do Faraó, rei dos egípcios, todos os filhos homens dos hebreus deveriam ser eliminados ao nascer. * Para escapar da morte certa, Moisés foi colocado pela mãe num cesto de vime e posto nas águas mansas do Rio Nilo, foi achado e recolhido pela princesa, filha do faraó, que costumava banhar-se no local onde propositadamente foi deixado o cesto. * Moisés, sob a proteção da princesa, foi educado no Palácio Real, onde aprendeu a sabedoria egípcia. * No momento aprazado, Moisés, após muitas dificuldades, inicia a retirada do povo hebreu do Egito, sob o comando e orientação espirituais.	TÉCNICAS * Observação e análise de mapas. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Recorte e colagem. RECURSOS * Mapas. * História e gravuras. * Maquetes. * Tesouras sem ponta. * Cola. * Lápis de cor. * Música.

CONT. (1) DO PLANO DO MÓDULO II: O CRISTIANISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conhecer algumas passagens da viagem do povo hebreu pelo deserto. * Citar alguns dos Dez Mandamentos.	I UNIDADE ANTECEDENTES HISTÓRICOS 2ª AULA	MOISÉS E O DECÁLOGO	* No monte Sinai, Moisés recebe o Decálogo, também chamado de As Tábuas da Lei ou Dez Mandamentos. * Os Dez Mandamentos encerram grandes lições e são atuais até os nossos dias. * “(...) Quanto às leis de Moisés propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: ‘Amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo’, e acrescentando: <i>aí estão a lei toda e os profetas.</i>” (2)	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. RECURSOS * Mapas. * Ilustrações. * Maquetes. * História. * Placas de trânsito. * Jogo didático. * Música.
	II UNIDADE JESUS E SUA DOCTRINA 3ª AULA	A VIDA DE JESUS	* Em Nazaré, viviam Maria e José, os pais de Jesus. * Jesus nasceu em Belém, em uma gruta utilizada para abrigar os animais. * O nascimento de Jesus foi anunciado por uma estrela aos pastores que se encontravam no campo naquela noite. * Mais tarde, três magos o visitaram, igualmente guiados pela estrela. * Jesus cresceu em Nazaré, ele trabalhava na carpintaria com José e auxiliava Maria nas tarefas do lar. * Aos doze anos, Maria e José o levaram a Jerusalém para a celebração das festas religiosas.	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Dramatização. RECURSOS * Quebra-cabeça. * Maquetes. * História. * Bonecos de cartolina ou papelão.
	II UNIDADE JESUS E SUA DOCTRINA 4ª AULA	A MISSÃO DE JESUS	* “Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso, é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina.” (2)	TÉCNICAS * Conversa dirigida. * Exposição narrativa. * Desenho.

CONT. (2) DO PLANO DO MÓDULO II: O CRISTIANISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Destacar a importância do ensino dado por Jesus por meio das curas. * Citar algumas das curas realizadas por Jesus.	II UNIDADE JESUS E SUA DOUTRINA 5ª AULA	AS CURAS DE JESUS	* Quando Jesus atingiu a idade adulta, iniciou sua pregação. Ele veio à Terra para ensinar a Lei do Amor. * Para auxiliar na missão de edificar o Reino de Deus nos corações dos homens, Jesus formou um grupo de doze seguidores, seus apóstolos: Simão Pedro, André, Tiago Maior e João, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus (Levi), Tiago Menor, Tadeu (Judas Tadeu), Judas Iscariotes e Simão, o Zelote. (MATEUS, 10:2-4) * “Jesus chamou a atenção do povo daquela época para os seus ensinamentos, através das curas que realizou. Destacar as curas do cego de Jericó (João, 9: 1-34); do paralítico de Cafarnaum (Mateus, 9: 1-8); do homem da mão ressequida (Marcos, 3: 1-8); da filha de Jairo (Mateus, 9: 18-19, 23-26 e Marcos 5: 21-24, 35-43).” (1) * Jesus demonstrou através das curas a necessidade do amor a Deus e a confiança no seu poder e vontade.	RECURSOS * Objetos variados. * Toalha. * Material para desenho. * Quebra-cabeça. * Bonecos. * Maquetes. * História. * Jogo didático. * Música. TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Desenho e pintura. RECURSOS * Ilustrações. * Subsídios para o evangelizador. * História e gravuras. * Jogo didático. * Material de desenho e pintura. * Música nº 3 - Evangelização em notas musicais.
* Dizer o que é Cristianismo. * Dizer o que é Espiritismo. * Analisar a progressividade das revelações divinas. * Citar qual é a relação existente entre o Cristianismo e o Espiritismo.	III UNIDADE JESUS E KARDEC 6ª AULA	O CRISTIANISMO E O ESPIRITISMO	* “O Espiritismo diz: ‘Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução’. Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica.” (2) * “Ele é, pois, obra do Cristo que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.” (2)	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Exposição narrativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer em que consiste a ação evangelizadora. * Citar formas de promover a evangelização. * Dizer de que maneira podemos construir um mundo mais evangelizado.	III UNIDADE JESUS E KARDEC 7ª AULA	A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA	* “A passagem de Jesus pela Terra foi fundamental para trazer aos homens os códigos de moral que nos auxiliam a viver em sociedade, combatendo a violência e o egoísmo. * A lei de amor é o grande legado de Jesus para a Humanidade, demonstrando-nos como viver em paz. * Quando as leis dos homens tiverem como base os ensinamentos do Cristo e quando as colocarmos em prática, estará estabelecido o Reino de Deus na Terra.” (1)	RECURSOS * Maquete. * História e gravuras. * Cartões. * Música. TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Trabalho em duplas. RECURSOS * Mural. * Subsídios para o evangelizador. * Jogo didático. * Música.
* Dizer qual a importância do estudo no processo de evangelização dos homens. * Enumerar as características de um bom livro. * Dizer quais os benefícios que o livro espírita pode nos trazer. * Dizer como devemos escolher os livros destinados ao estudo e aqueles destinados ao lazer.	III UNIDADE JESUS E KARDEC 8ª AULA	AÇÃO EVANGELIZADORA O livro espírita	* O livro espírita abre caminhos, liberta, consola, ensina, enfim, nos faz parar e refletir sobre os acontecimentos da vida, levando-nos a um maior entendimento das coisas. * “O estudo não é somente aquele que fazemos na escola. Estudamos quando lemos bons livros, quando ouvimos histórias que trazem lições morais e quando observamos os bons exemplos trazidos pelos nossos pais e professores. * Deus nos deu a capacidade de aprender e, desde pequenos, podemos cultivar o hábito de leitura que educa e engrandece o espírito.” (1)	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição dialogada. * Trabalho em dupla. * Desenho e pintura. RECURSOS * Livro confeccionado em cartolina. * Caixa ou cesta de livros. * Livros (compatíveis com a faixa etária dos alunos). * Papel e material de desenho.

CONT. (4) DO PLANO DO MÓDULO II: O CRISTIANISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer qual a melhoria material e espiritual que adquirimos com o estudo. * Falar sobre a necessidade do estudo. * Falar sobre a importância e o valor dos professores e colegas.	III UNIDADE JESUS E KARDEC 9ª AULA	A AÇÃO EVANGELIZADORA Amor ao estudo	* “Estamos na Terra para aprender. Deus nos oferece inúmeras oportunidades, durante a reencarnação. Em nenhum momento da nossa existência podemos desprezar a oportunidade de estudo e aprendizado.” (1) * Estudamos quando lemos bons livros, quando observamos os bons exemplos trazidos por nossos pais e professores. * O estudo possibilita à criatura o progresso. É graças ao estudo que se dilata nosso conhecimento.	nho e pintura. * Mural didático. * Música. TÉCNICAS * Experiências científicas. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. RECURSOS * Música. * Material que será utilizado nas experiências científicas. * História. * Fantoques. * Jogo didático.

AVALIAÇÃO

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

- citar alguns fatos da vida de Moisés;
- descrever Moisés como o libertador do povo hebreu;
- narrar algumas ocorrências da viagem do povo hebreu pelo deserto;
- citar alguns dos Dez Mandamentos;
- citar os principais fatos do nascimento e da infância de Jesus;
- dizer qual a missão de Jesus na Terra;
- destacar as lições dadas por Jesus por meio das curas que realizou;
- citar a relação entre o espiritismo e o cristianismo;
- dizer como podemos construir um mundo mais evangelizado;
- citar o progresso material e espiritual que adquirimos com o estudo.

BIBLIOGRAFIA

1. ROCHA, Cecília & equipe. Currículo para Escola de Evangelização Espírita infanto-juvenil. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
2. KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I, itens 3, 5 a 7.
3. _____. Os milagres do evangelho. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XV, item 11.
4. CAMARGO, Pedro de (VINÍCIUS). Em torno do Mestre. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg. 304.
5. XAVIER, Francisco Cândido. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 47.
6. _____. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 65

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

SUBUNIDADE: A VIDA DE MOISÉS

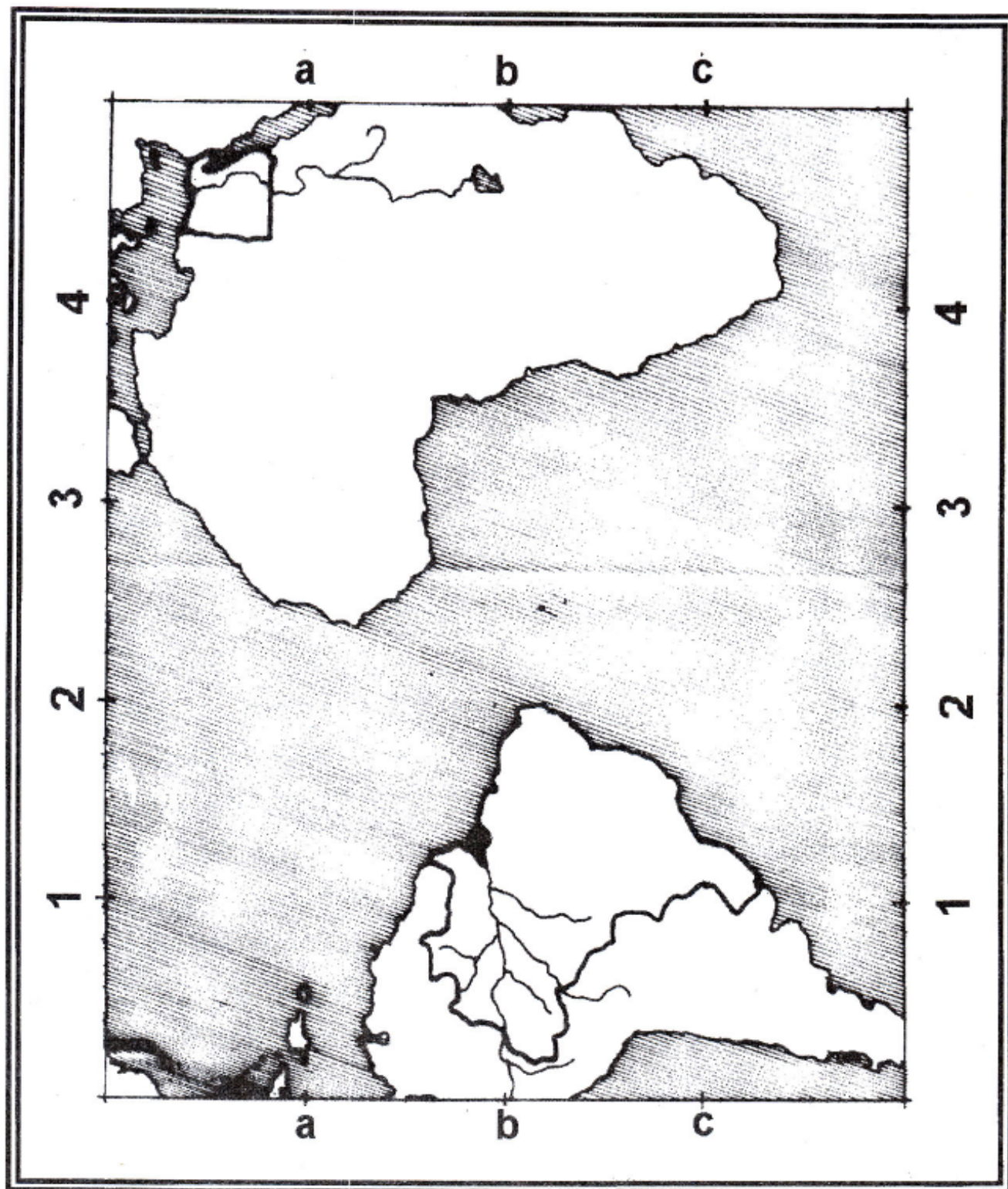
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Citar fatos da vida de Moisés. * Descrever Moisés como libertador do povo hebreu.	* Moisés nasceu quando o povo hebreu vivia escravizado no Egito. * Por ordem do Faraó, rei dos egípcios, todos os filhos homens dos hebreus deveriam ser eliminados ao nascer. * Para escapar da morte certa, Moisés foi colocado pela mãe num cesto de vime e posto nas águas mansas do Rio Nilo, foi achado e recolhido pela princesa, filha do Faraó, que costumava banhar-se no local onde propositadamente foi deixado o cesto. * Moisés, sob a proteção da princesa, foi educado no Palácio Real, onde aprendeu a sabedoria egípcia.	* Iniciar a aula colocando o mapa no chão, ampliado conforme instruções do anexo 1. * Como opção alternativa: riscar o mapa no chão da sala com giz ou, se for o caso, no chão de terra. * Inicialmente, pedir aos alunos que examinem detalhadamente o mapa e procurem localizar o Brasil. * Convidá-los a fazer uma viagem no tempo e no espaço, para uma regressão ao norte da África. * Continuando a viagem, localizar o Egito no mapa. * A seguir, convidá-los a se sentarem ao redor do mapa, de forma confortável. * Colocar o segundo mapa, também ampliado (Anexo 1), sobre o primeiro.	* Observar atentamente o mapa colocado no chão da sala de aula. * Examinar o mapa e, com o auxílio do evangelizador, localizar o Brasil. * Seguindo as instruções do evangelizador, caminhar sobre o mapa, deslocando-se do Brasil para o norte da África. * Sentar comodamente em torno do mapa.	TÉCNICAS * Observação e análise de mapas. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Recorte e colagem. RECURSOS * Mapas. * História e gravuras. * Maquetes. * Tesouras sem ponta. * Cola. * Lápis de cor. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM HABILIDADES MOTORAS NA TAREFA DE RECORTE E COLAGEM, BEM COMO ATITUDES DE COOPERAÇÃO E ORDEM.

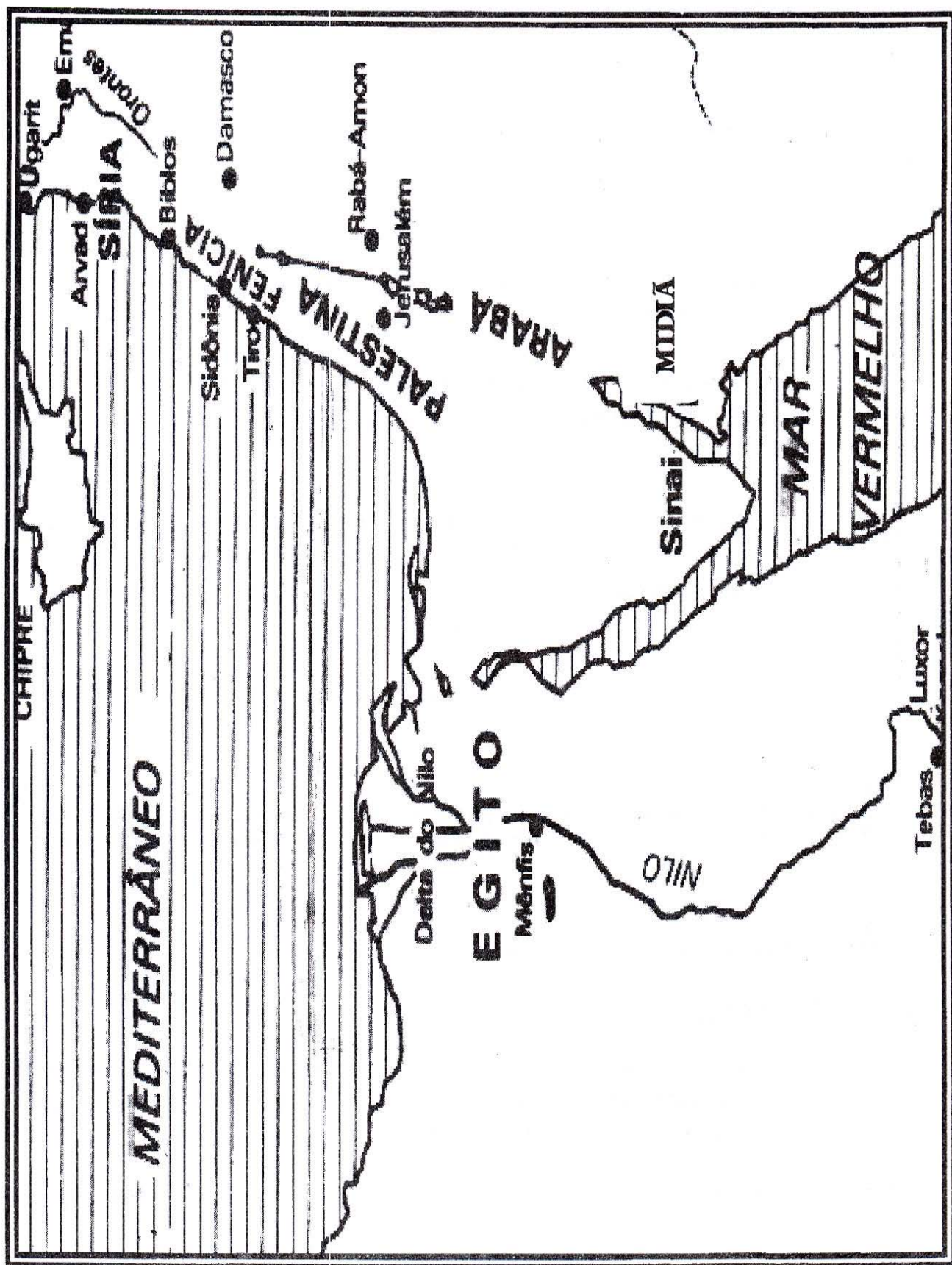
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* No momento aprazado, Moisés, após muitas dificuldades, inicia a retirada do povo hebreu do Egito, sob o comando e orientação espirituais.	* Chamar a atenção para o quadro em destaque no mapa do anexo 1, onde está situado o Egito. * Esclarecer que o mapa 2 é somente uma ampliação da parte destacada (Egito), e dizer-lhes que este é o local onde se passa a história que irá narrar. * Em seguida, narrar a história intitulada A vida de Moisés com auxílio das gravuras e das maquetes. (Anexos 3 e 4) * Preparar, antecipadamente, as maquetes e colocá-las sobre o mapa, de acordo com a sequência sugerida na narrativa. * Encerrar a primeira parte da narrativa, dizendo que continuará na próxima aula. * A seguir, propor a confecção da cestinha de vime, distribuindo uma reprodução do anexo 4 (ilustrações 5 e 6), orientando devidamente os evangelizandos. * Ensinar a música intitulada Primeira revelação (Anexo 5), cd nº 4, faixa 31 - da coleção Evangelização em notas musicais.	* Observar o detalhe apontado pelo evangelizador. * Relacionar o detalhe do mapa nº 1 com a ampliação apresentada no mapa nº 2. Reconhecer ali o local da narrativa. * Ouvir a narrativa sobre a vida de Moisés. * Auxiliar na colocação das maquetes. * Interessar-se pela continuação da narrativa. * Realizar com interesse o trabalho de recorte e colagem. * Cantar alegremente a música ensinada.	Observação O anexo 2 poderá ser utilizado pelo evangelizador para auxiliá-lo a se localizar nos mapas geográficos antigos, da época em que se passou a história.

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MAPAS



MAPA 1 - América Latina e África



MAPA 2 - Egito (Monte Sinai)

INSTRUÇÕES PARA CONFEÇÃO DOS MAPAS

Em papel pardo ou outro tipo de papel, reproduzir os mapas da seguinte forma:

- colar as folhas de papel umas às outras, de maneira a conseguir uma área de mais ou menos dois metros de comprimento por dois metros de largura;
- dividi-las a lápis, em espaços de 50 cm, a fim de obter um pequeno quadrado;
- no mapa 1, ligar letras e números correspondentes, obtendo igualmente um quadriculado. Exemplo: 1 com 1, a com a, etc.
- reproduzir no papel o desenho dos mapas, respeitando a ordem dos quadros, obtendo, assim, a sua ampliação.

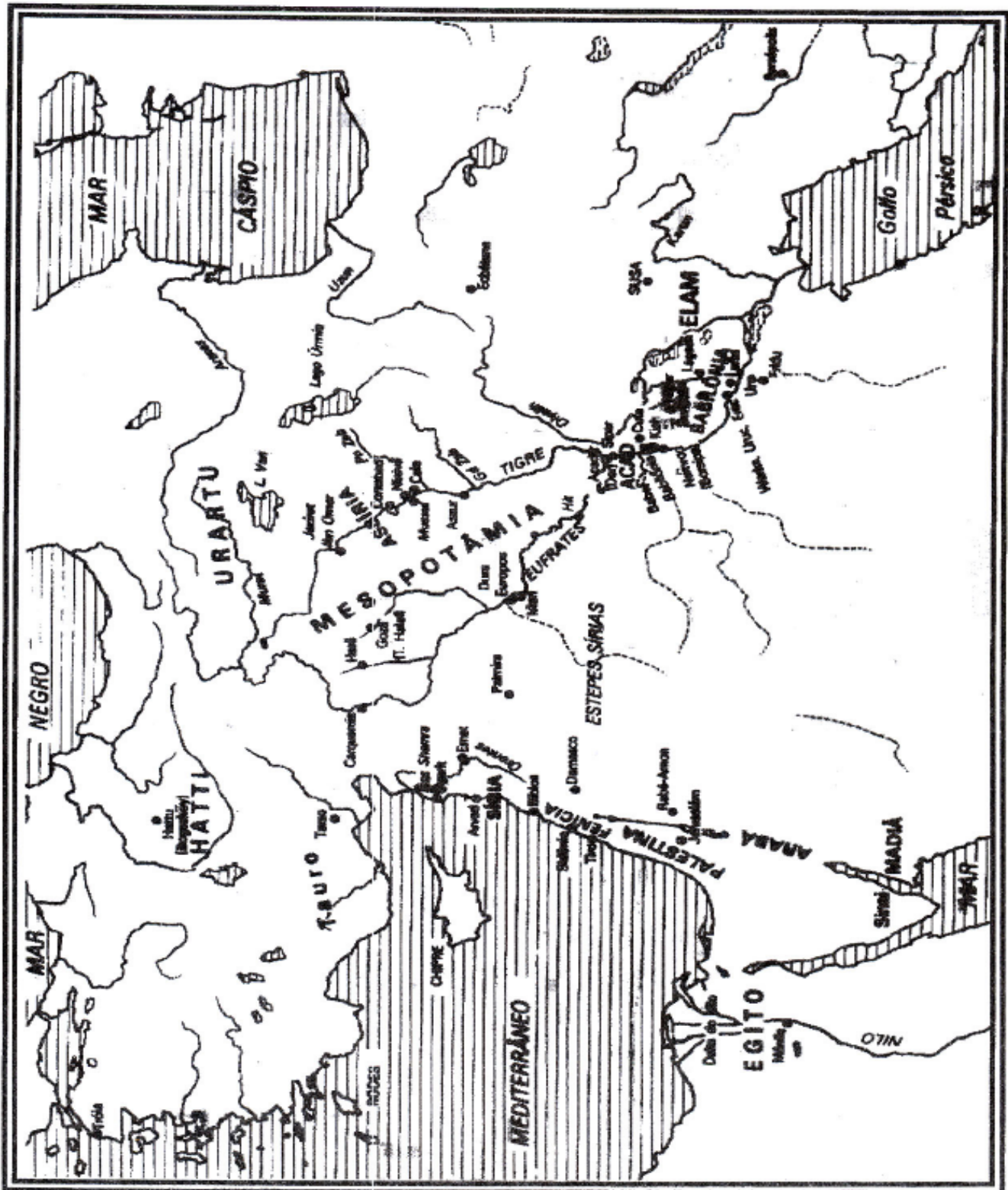
Proceder da mesma forma em relação ao mapa 2.

Observação:

Não há necessidade de absoluta fidelidade geográfica nos mapas, tendo em vista que o objetivo deles é proporcionar aos evangelizados uma noção do território onde se desenrolarão as cenas da história que se irá narrar.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MAPA AUXILIAR



ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
HISTÓRIA

A VIDA DE MOISÉS

Numa época passada, na longínqua região do Egito, morava um povo que ficou conhecido como construtor de pirâmides (Anexo 4 - ilustrações 1, 2, 3), que são grandes monumentos de pedra que objetivavam eternizar o pensamento dos sábios daquela época.

O rei daquele povo chamava-se Faraó e por sua ordem, os hebreus, que viviam naquelas terras (Anexo 4 - ilustração 4), foram forçados pela escravidão, à canga do trabalho escravo. Este povo já havia sofrido o tormento da escravidão sob o jugo de outros povos e agora experimentava um tempo duro, num instante histórico e dolorido de suas vidas.

O povo hebreu distinguia-se dos demais de sua época pela crença no Deus único, porquanto a mitologia ou o politeísmo (crença em vários deuses) caracterizava a religiosidade dos mais variados países, na sua grande ou quase total maioria. Em verdade, o povo hebreu foi o primeiro povo monoteísta que a história registrou.

Foi ali que nasceu um menino, cuja epopéia inscreveu-se nas páginas sagradas da memória do povo.

Seus primeiros dias foram marcados pelo perigo da morte, porque o Faraó havia mandado que matassem, ao nascer, todos os meninos hebreus, com o objetivo de conter o crescimento demográfico do povo, que poderia, no futuro, rebelar-se contra os egípcios.

O menino foi colocado pela mãe, numa espécie de berço de vime (Anexo 4 - ilustrações 5 e 6) e solto nas águas do rio Nilo, próximo ao lugar onde a filha do Faraó costumava banhar-se.

A princesa o encontrou (Anexo 3 – ilustração 1) e enternecida, decidiu criá-lo como filho, levando-o para seu palácio.

Assim cresceu Moisés, cujo nome significa salvo das águas, protegido e educado na corte egípcia.

Soube ele, já adulto, ser hebreu e não conteve no íntimo a dor de ver o seu povo padecendo as tristezas da escravidão (Anexo 3 – ilustração 2). Desejou defender a causa do seu povo, o que lhe criou desentendimentos com o governo egípcio, a ponto de ser expulso daqueles sítios.

Peregrinou pelo deserto até encontrar um lugar, Midiã, onde resolveu se instalar. Conheceu Zéfora, uma jovem filha de Jetro, pastor daquelas terras, e com ela se casou (Anexo 3 – ilustração 3).

Seguiu seus dias como pastor, porém, certo dia Moisés ouviu uma voz, que parecia vir de um arbusto envolto em fogo (Anexo 3 – ilustração 4), que lhe dizia:

– “Moisés, tenho acompanhado a trajetória de sofrimento do teu povo e estou decidido a libertá-lo. Volte para o Egito e tire o povo hebreu de lá.”

Moisés resolveu partir, em cumprimento a ordem espiritual (Anexo 3 – ilustração 5). Procurou seu

irmão mais velho, Aarão, e rumou para o Egito, disposto a conseguir a libertação do seu povo.

O Faraó, no entanto, se fazia irredutível, não permitindo a saída dos hebreus, visto que como escravos eram de extrema utilidade para os egípcios.

Depois de muitas tentativas, Moisés conseguiu convencer o Faraó a libertar o povo escravo, deixando que eles saíssem das terras do Egito.

Antes de partir, todo o povo hebreu foi instruído por Moisés para a realização de uma ceia. Cada família já vestida, pronta para viagem, deveria assar um cordeiro e dele se alimentar. Foi a última ceia dos hebreus na terra da escravidão.

Nos anos seguintes, através dos tempos, o povo guardaria e cultuaria essa lembrança comemorando a data com uma ceia, onde saboreavam um cordeiro e bebiam suco feito de ervas amargas para se recordarem dos anos duros da escravidão. Durante a refeição, oravam e cantavam, louvando a Deus por ter permitido a ação benéfica de Moisés na sua libertação.

GLOSSÁRIO

Canga: opressão; domínio (sentido figurado).

Epopéia: longa narrativa de aventuras heróicas.

Jugo: opressão, sujeição.

Monoteísta: quem acredita na existência de um Deus único.

Padecendo: sofrendo; suportando.

Obs.: Narrar a história adaptando o vocabulário de acordo com a faixa etária dos evangelizando (7 e 8 anos).

ILUSTRAÇÃO 1



ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3



ILUSTRAÇÃO 4



ILUSTRAÇÃO 5



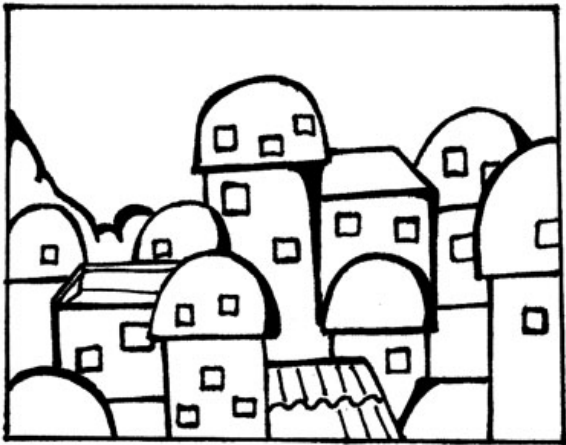
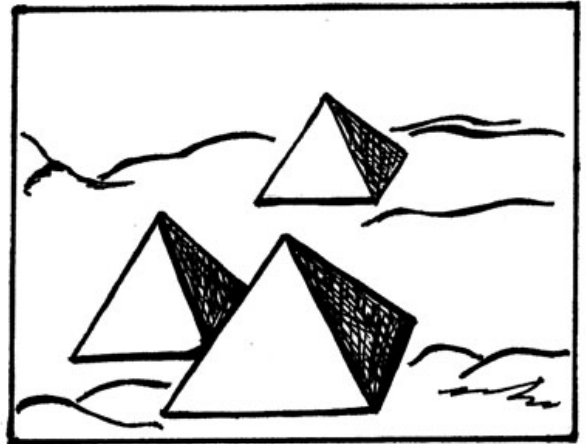
ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO

INSTRUÇÕES PARA A MONTAGEM DA MAQUETE

1. PIRÂMIDES (Ilust. 1, 2 e 3)

- Recortar seguindo a linha contínua.
- Pintar (com exceção das abas brancas).
- Dobrar nas linhas pontilhadas.
- Colar nas abas brancas.



2. CASA DOS HEBREUS (Ilust. 4)

- Recortar seguindo a linha contínua, não se esquecendo da janela e da porta.

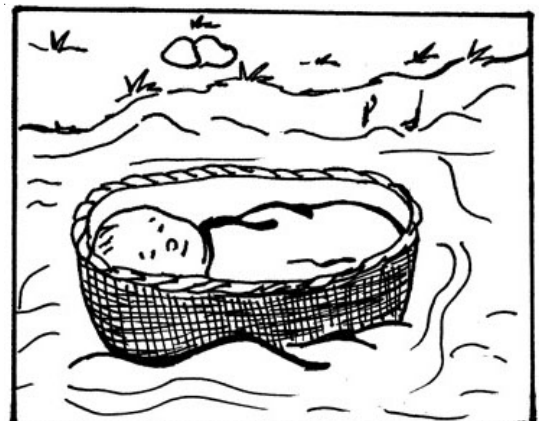
3. CESTA (Ilust. 5)

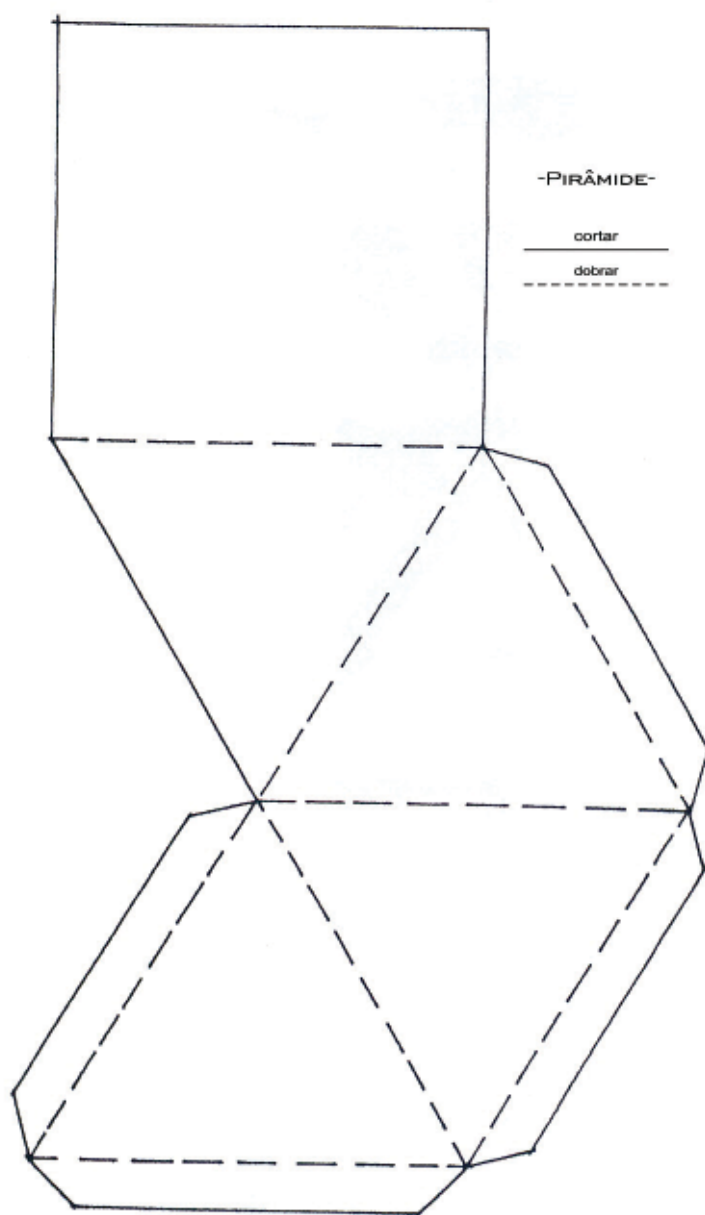
Recortar de acordo com as instruções anteriores, não se esquecendo de colocar a alça da cesta.

4. BEBÊ (Ilust. 6)

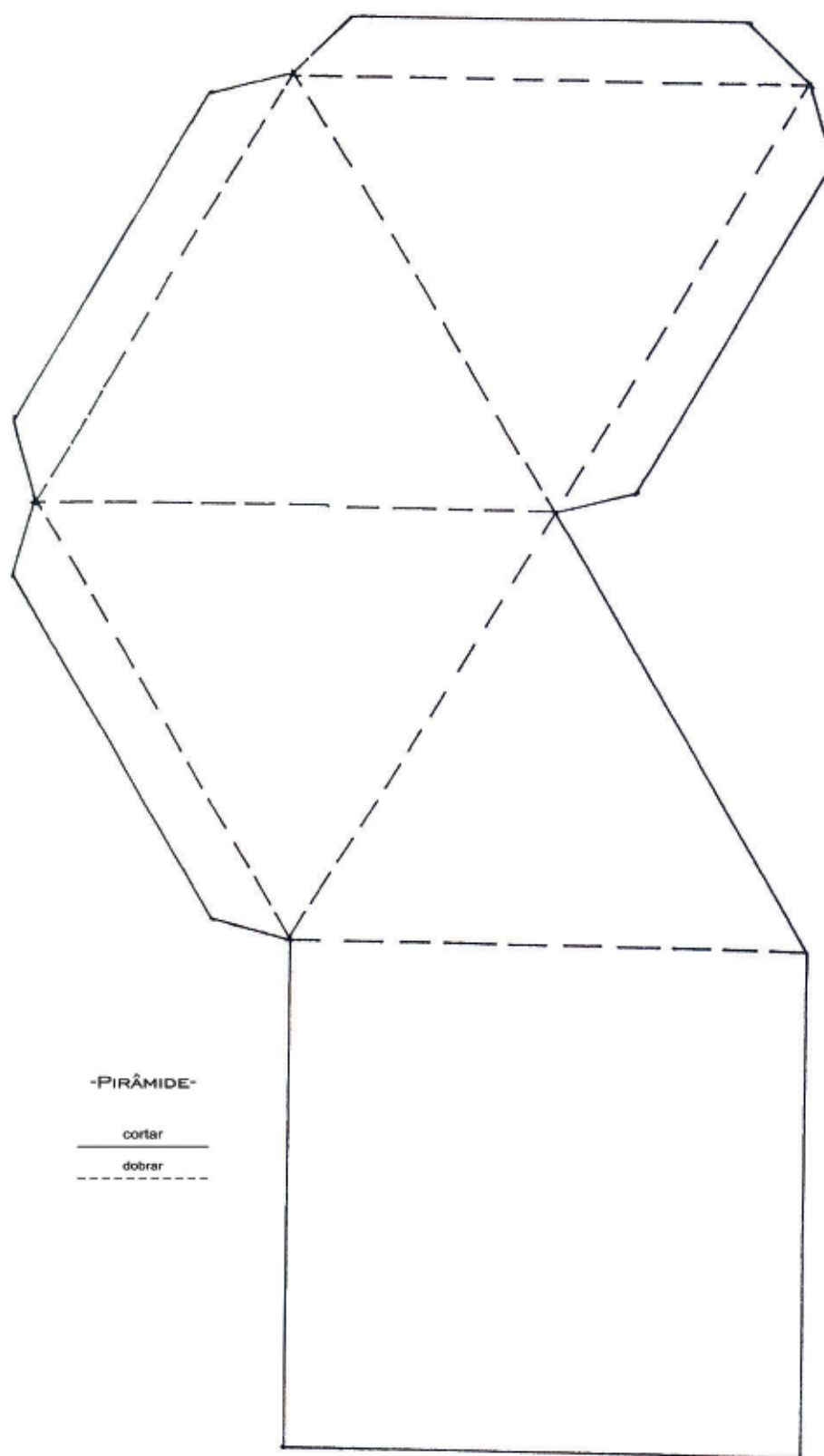
Após recortar, pintar, unir em forma de anel, sem dobrar.

Colocar dentro da cestinha.

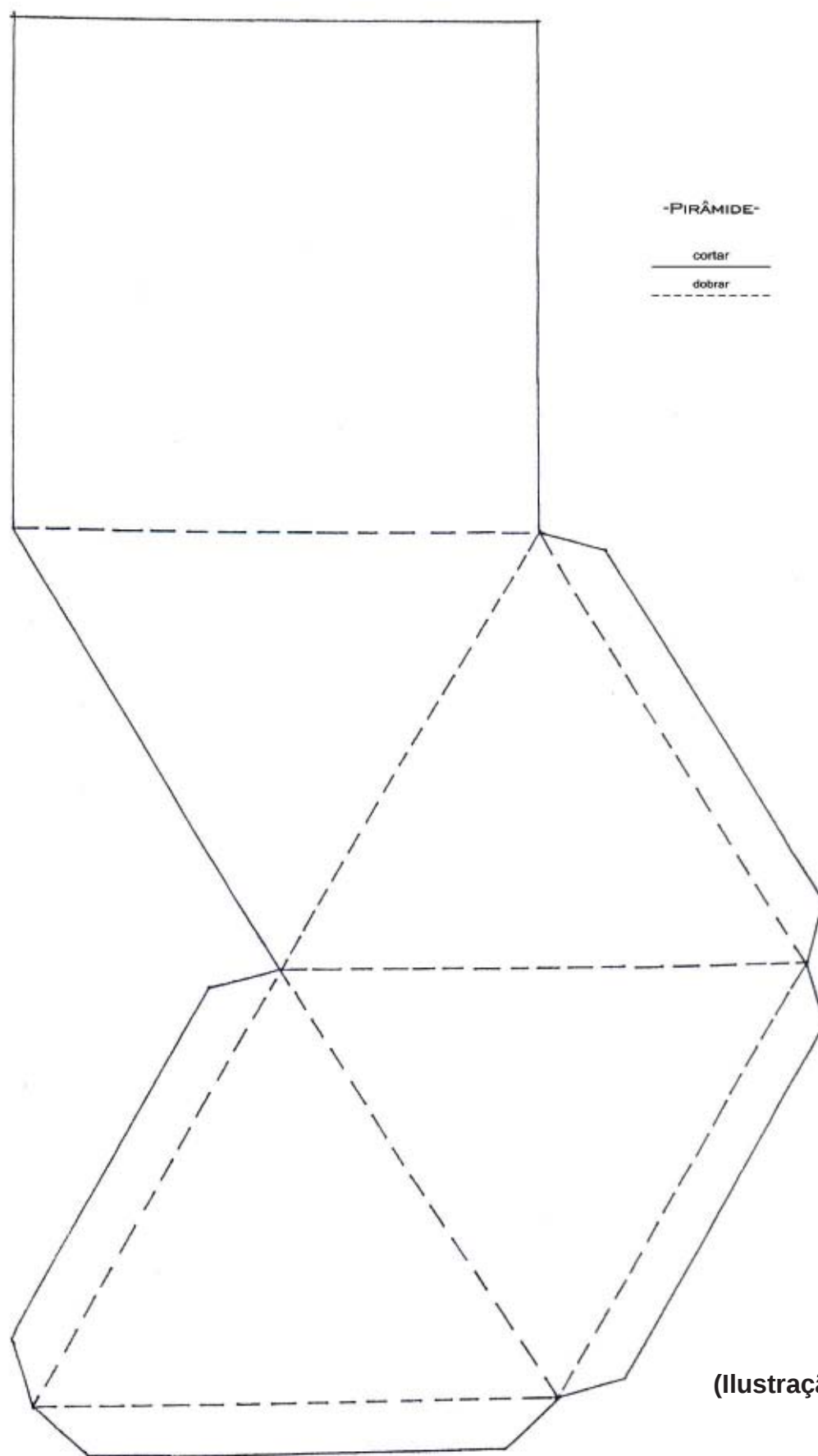




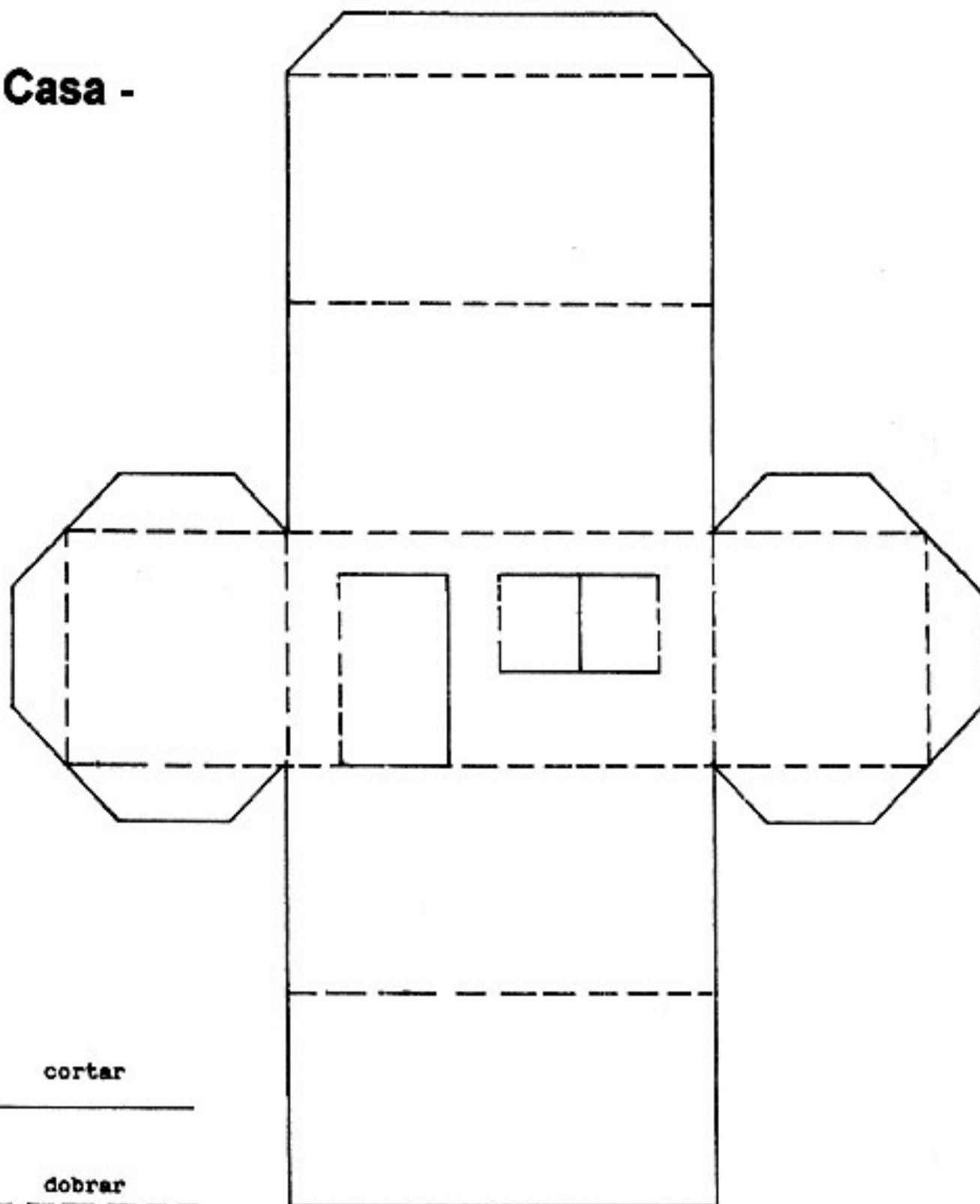
(Ilustração 1)



(Ilustração 2)

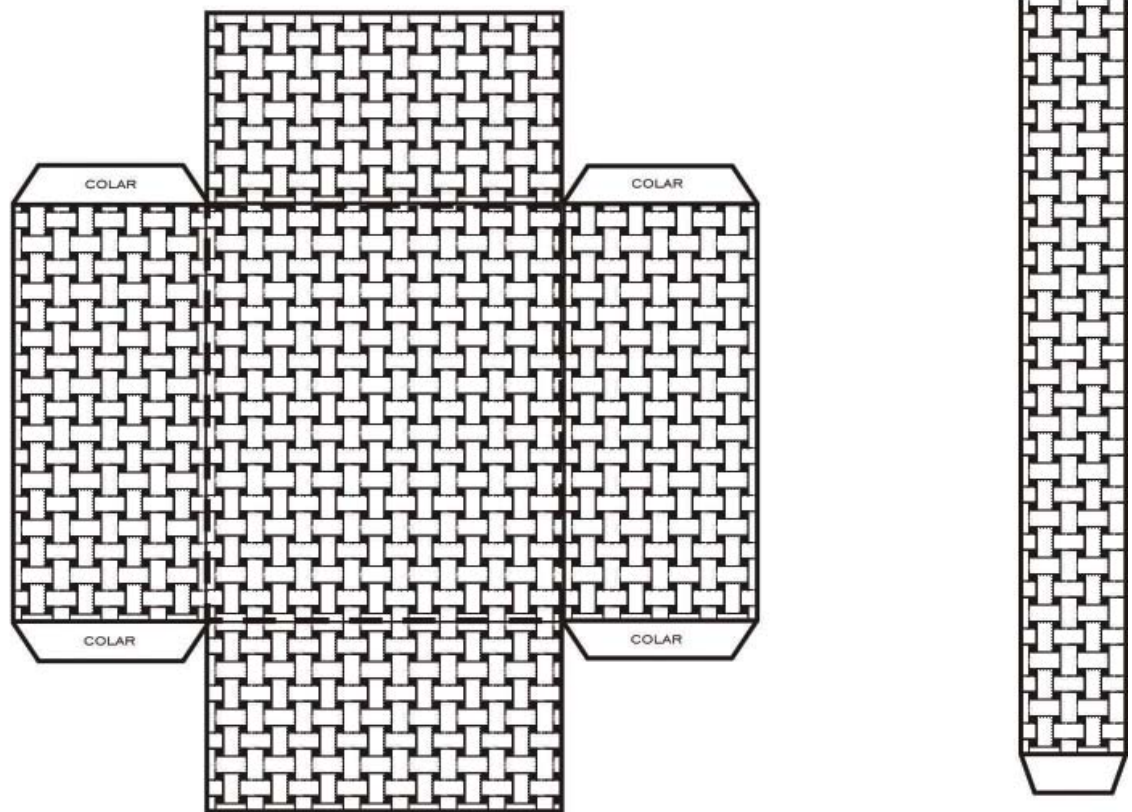


- Casa -



(Ilust. 4)

-CESTA-

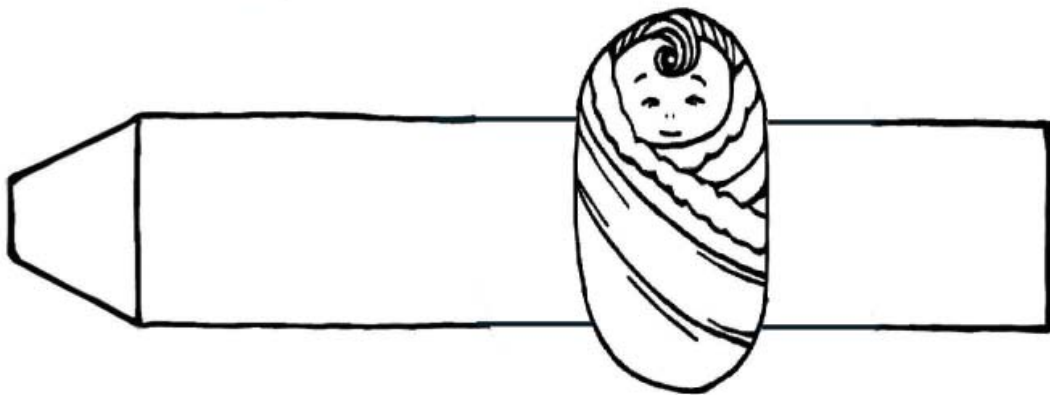


(Ilustração 5)

DOBRAR



CORTAR



(Ilustração 6)

-MOISÉS-

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

PRIMEIRA REVELAÇÃO

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: $\text{♩} = 112$

The musical score is written for a single melodic line in treble clef, 2/4 time. It consists of eight staves of music with Portuguese lyrics underneath. Chord symbols (C, F, G7) are placed above the staff at various points. Performance directions include 'ritardando' and 'a tempo'. The lyrics are: 'Os Dez Man - da - men - tos da lei de Deus no Mon - te Si - nai Moi - sés re - ce - beu. Por in - ter - mé - dio do mé - dium ju - deu a re - ve - la - ção pri - mei - ra se deu. Mil e qui - nhen - tos a - nos an - tes de Je - sus a Ter - ra já re - ce - bi - a es - ta li - ção de luz. Nos'.

Os Dez Man - da - men - tos da lei de

Deus no Mon - te Si - nai Moi -

sés re - ce - beu. Por in - ter -

mé - dio do mé - dium ju - deu

a re - ve - la - ção pri - mei - ra se

deu. Mil e qui - nhen - tos a - nos

an - tes de Je - sus a Ter - ra já re - ce -

bi - a es - ta li - ção de luz. Nos

Dez Man - da - men - tos o Pai do céu nos

diz co - mo pro - ce - der

pa - ra ser fe - liz

1. C 2. C

C
OS DEZ MANDAMENTOS
F **C**
DA LEI DE DEUS,
F **C**
NO MONTE SINAI
G7 **C**
MOISÉS RECEBEU.

POR INTERMÉDIO
C7 **F**
DO MÉDIUM JUDEU,
C
A REVELAÇÃO
G7 **C**
PRIMEIRA SE DEU.

MIL E QUINHENTOS ANOS
F **C**
ANTES DE JESUS,
F **C**
A TERRA JÁ RECEBIA
G7 **C**
ESTA LIÇÃO DE LUZ.

C
NOS DEZ MANDAMENTOS
C7 **F**
O PAI DO CÉU NOS DIZ
C
COMO PROCEDER
G7 **C**
PARA SER FELIZ !

Bis

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 2
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

SUBUNIDADE: MOISÉS E O DECÁLOGO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conhecer algumas passagens da viagem do povo hebreu pelo deserto. * Citar alguns dos Dez Mandamentos.	* A tarefa de conduzir o povo hebreu pelo deserto não foi fácil; isso porque eles não eram nada dóceis e muitas vezes revoltaram-se contra o seu libertador em razão das agruras que sofriam na longa e exaustiva marcha. * No Monte Sinai, Moisés recebe o Decálogo, também chamado de As Tábuas da Lei ou Dez Mandamentos. * Os Dez Mandamentos encerram grandes lições e são atuais até os nossos dias. * “(...) Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais ra-	* Iniciar a aula relembando a anterior, com o auxílio do mapa ampliado (Anexo 1 - Mapa 2), ilustrações (Anexo 3) e maquetes (Anexo 4) do plano de aula nº 1, pedindo aos evangelizandos que se sentem, de forma confortável, ao redor do mapa. * A fim de conseguir uma maior participação dos evangelizandos, formular as perguntas: – Como se chamava o rei dos egípcios? – Quem era escravo dos egípcios? – Como Moisés foi salvo da morte destinada aos meninos hebreus que nasciam? – Onde foi educado Moisés? – O que fez Moisés ao descobrir a sua verdadeira origem? – Por que Moisés precisou sair do Egito? – E por que voltou alguns anos mais tarde? – O que fez para conseguir a libertação do seu povo?	* Sentar-se, de forma confortável, ao redor do mapa, ouvindo a rememoração da aula anterior. * Responder às questões formuladas pelo evangelizador.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. RECURSOS * Mapas. * Ilustrações. * Maquetes. * História. * Placas de trânsito. * Jogo didático. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS IDENTIFICAREM CORRETAMENTE AS MENSAGENS CONTIDAS NAS PLACAS DO JOGO E DEMONSTRAREM ATITUDES DE COOPERAÇÃO, RESPEITO AO PRÓXIMO E DISCIPLINA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	dical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: 'Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo', e acrescentando: <i>aí estão a lei toda e os profetas.</i> " (2)	* Prosseguir a aula narrando a história Moisés e o Decálogo. (Anexo 1) * Encerrada a narrativa, estabelecer um diálogo com as crianças valendo-se de placas de trânsito com desenhos ilustrativos do que é permitido ou não, de acordo com os ensinamentos do Decálogo. (Anexo 4) * Em seguida, propor a realização do jogo didático Caixa escura (Anexo 5), que tem como objetivo avaliar o conteúdo ensinado. * Finalizar a aula cantando a música ensinada na aula anterior: Primeira revelação.	* Ouvir atentamente o prosseguimento da narrativa. * Relacionar as imagens das placas com o sentido por elas determinado. * Participar com interesse do jogo didático-avaliativo. * Cantar a música com entusiasmo.	Obs.: Quando o evangelizador for citar os mandamentos, deverá apresentar as placas de trânsito, preparadas antecipadamente, conforme orientação do anexo 4. Os subsídios para o evangelizador se encontram no anexo 2.

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
HISTÓRIA

MOISÉS E O DECÁLOGO

Depois de muita insistência junto ao Faraó, na luta pela libertação do seu povo, Moisés alcança seu objetivo e reúne o povo de Israel para a saída do Egito.

O rumo escolhido passava pelas terras dos filisteus. Moisés, temendo que estes últimos oferecessem resistência à passagem do seu povo, desviou o caminho, indo em direção ao mar Vermelho. Quando chegou perto do mar, vencendo as primeiras distâncias, armou acampamento.

Em seguida, Moisés conduziu os filhos de Israel na travessia do mar Vermelho, em determinado ponto que lhes permitiam passagem segura.

Depois continuaram a caminhada através do deserto.

Viajaram durante três dias sem encontrar água. Chegaram, então, a Mara, uma localidade ao sul do Suez, onde, apesar de haver uma fonte, não puderam saciar a sede, porque a água era amarga (Mara significa, em hebraico, amarga).

O povo reclamou dessa situação, pois não saía do Egito para morrer de sede no deserto. Bem inspirado, Moisés, utilizando-se de uma vara, descobriu água potável no subsolo.

A jornada continuou. Conduzindo os peregrinos de Israel pelo deserto, Moisés encontrou um oásis onde havia muitas palmeiras e nascentes de água.

Dias se passaram.

Retomando a caminhada pelo deserto, a fome abateu o povo que (novamente) reclamou de forma veemente ao seu líder.

Moisés, então, prometeu que naquela tarde o povo teria carne e a partir da manhã do dia seguinte, pão.

Assim se deu.

À tarde, codornizes cobriram o acampamento. Era a carne, conforme o prometido. Pela manhã, uma camada de orvalho surgiu em torno do acampamento e apareceu na superfície da terra uma coisa miúda, granulada como saraiva (granizo). Era branca, transparente e doce. Parecia com uma semente de planta, tinha o sabor de bolo de mel e recebeu o nome de maná. Cada um apanhou o suficiente para si e sua família, saciando, assim, a fome.

Depois de muitas andanças, o povo de Israel chegou ao deserto do Sinai.

Moisés subiu ao Monte Sinai (Anexo 3 – colocar a maquete sobre o mapa). Quando desceu, trazia nas mãos um código de leis: **os Dez Mandamentos da Lei Divina**, talhados em pedaços de pedra.

GLOSSÁRIO	
CODORNIZ	Codorna, também chamada inambuí; ave
FILISTEU	Povo não-semítico, proveniente de Creta, segundo a Bíblia, que se estabeleceu no litoral palestino.
MANÁ	Fenômeno natural do deserto do Sinai: uma variedade de tamareira segrega um líquido transparente que depois endurece. Os beduínos ainda o chamam de <i>maná</i> .
VEEMENTE	Do latim “vehemente”. Energético, forte, vigoroso.

ILUSTRAÇÃO 1

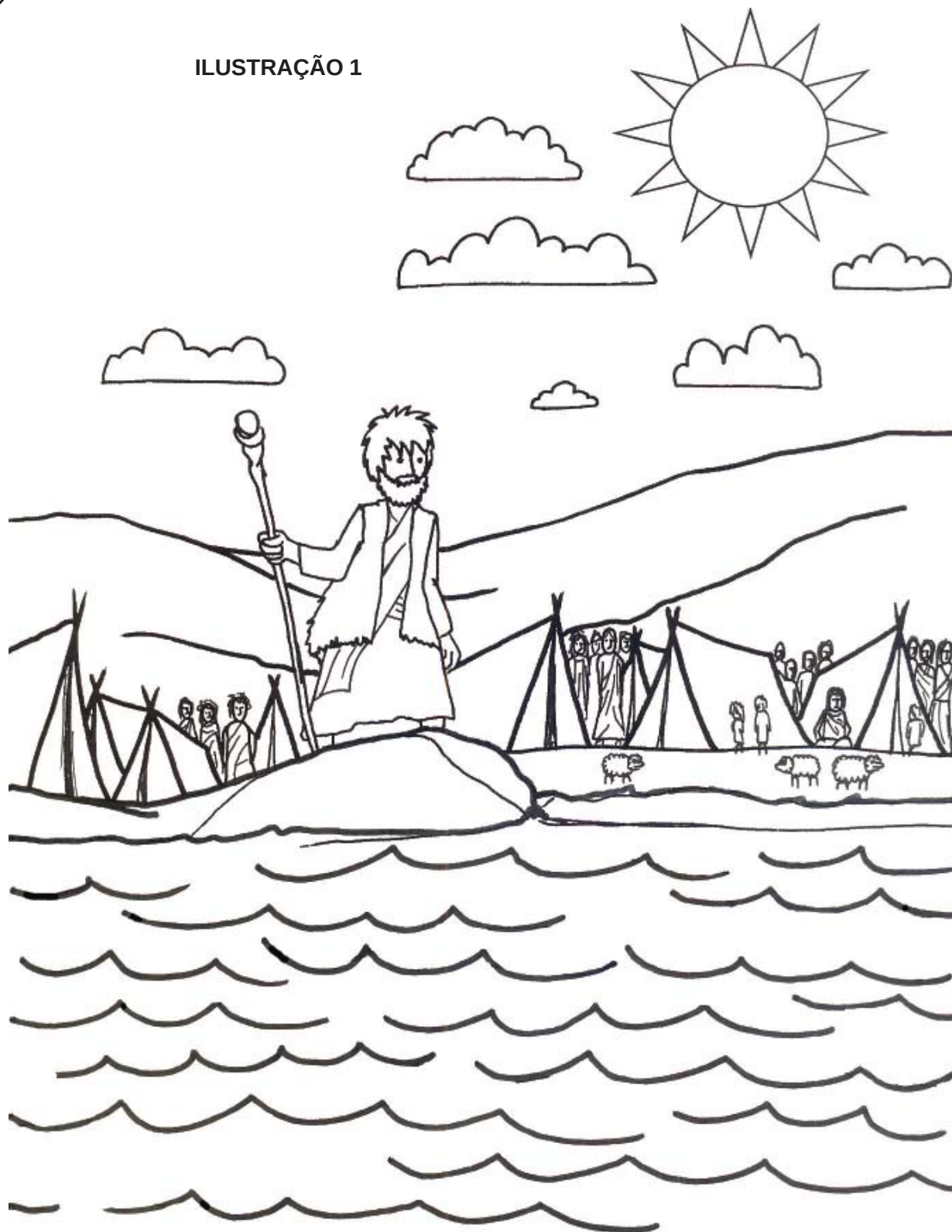


ILUSTRAÇÃO 2

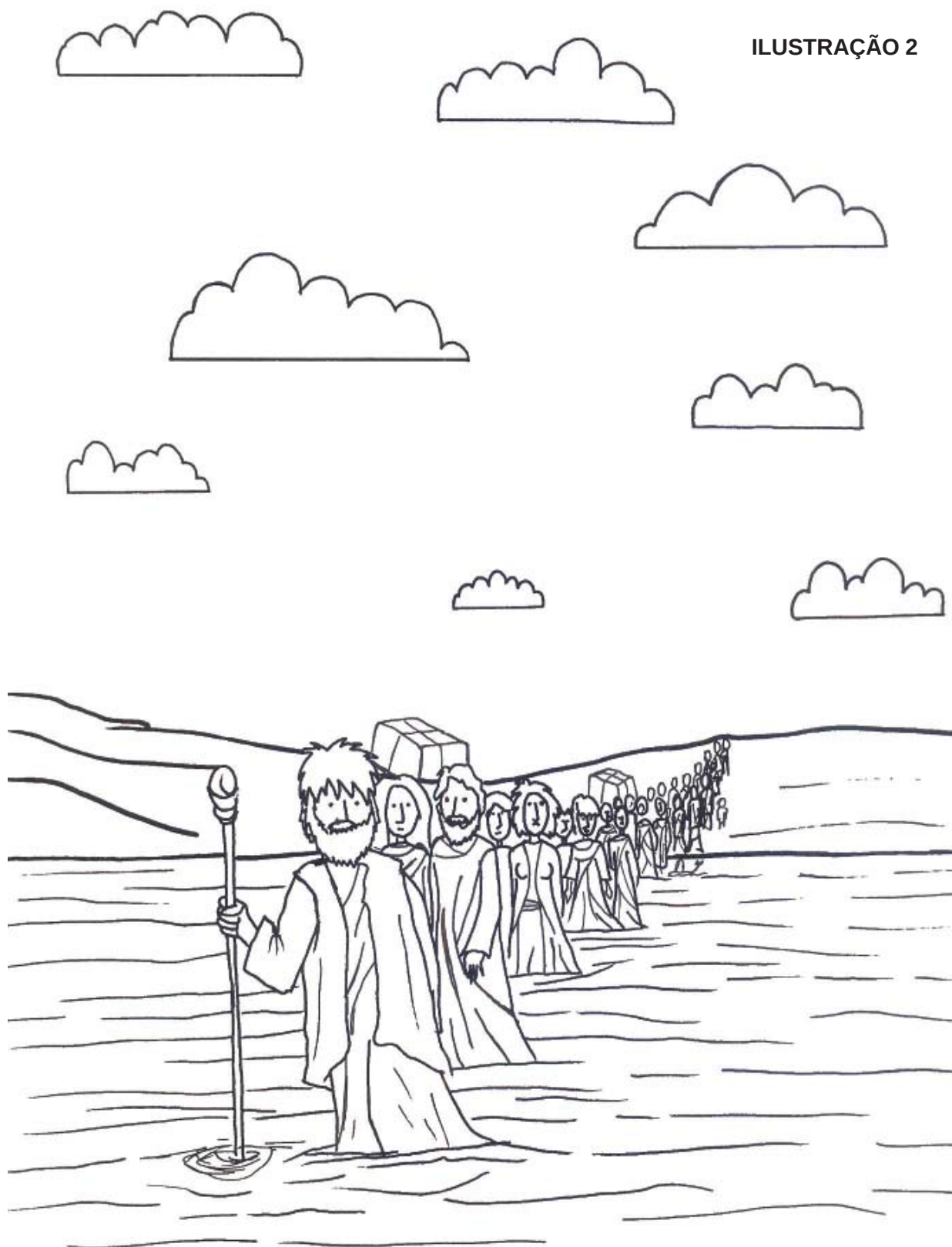


ILUSTRAÇÃO 3

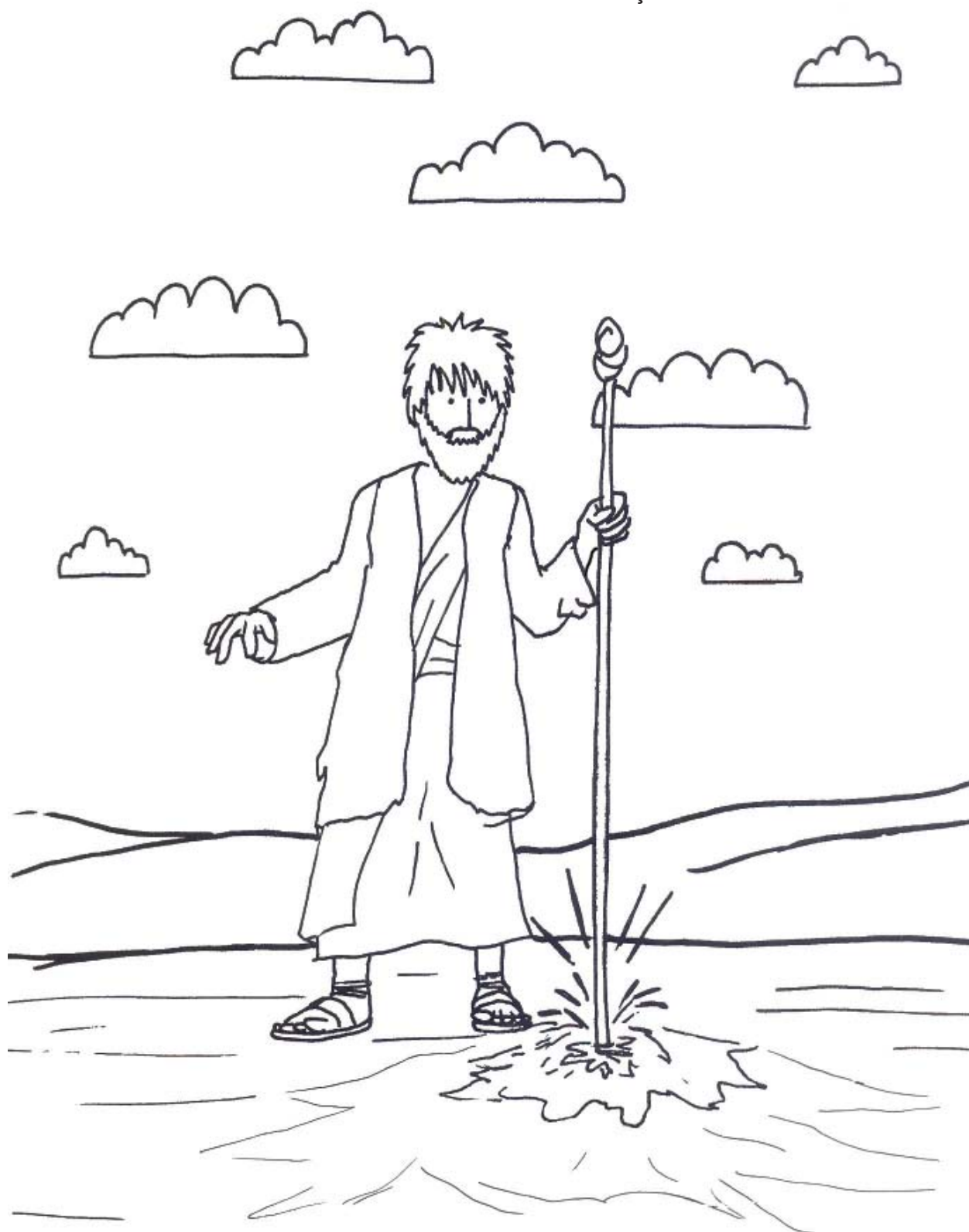


ILUSTRAÇÃO 4



ILUSTRAÇÃO 5



ILUSTRAÇÃO 6



ILUSTRAÇÃO 7



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O DECÁLOGO

1 - *Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão.*

Existe um só Deus, nosso Pai, que nos criou e bem assim todas as coisas da Terra onde vivemos: as plantas que nos servem de alimento (vegetais, cereais), de onde se extraem medicamentos para as nossas dores (chás diversos); as árvores que fornecem sombra, lenha, madeira para nossas casas e utensílios (cama, mesa, cadeira); as estrelas e a Lua que iluminam as noites, o sol que nos aquece, seca nossa roupa, faz crescer as plantas; a chuva que vem molhar a terra, fazendo com que a vida se mantenha no planeta, etc.

1.1 - *Não farás para ti imagens esculpidas... Não as adorarás e não lhes prestarás culto.*

A adoração, como vimos, só deve ser feita a Deus, Pai e Criador de todos nós e de todas as coisas. A verdadeira adoração é a do nosso coração agradecido. Todos os objetos de metal, pedra, madeira, plástico ou qualquer outro material que retratem pessoas, animais ou coisas podem servir de ornamentos, mas jamais serem por nós venerados, adorados. Não passam de realizações das mãos humanas e se estragam com o passar do tempo, desaparecendo um dia, como tudo que é material.

2 - *Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus.*

Pronunciar em vão o nome de nosso Pai é utilizá-lo de forma desrespeitosa, jurando em falso, dizendo falsidades e mentiras para próprio proveito, usando o nome Dele. (Juro por Deus...)

3 - *Recordar-se de santificar o dia de sábado.*

Devemos nos lembrar de dedicar em nossas vidas momentos para a oração, para as coisas do Espírito. Como não viveremos para sempre na face da Terra, retornando um dia para o mundo dos Espíritos, temos de zelar por nossa alma. Assim, orar, ser útil para alguém, mesmo da forma mais singela, são fórmulas que nos aproximam de Deus e nos enriquecem espiritualmente. O sábado, aqui, é somente uma imagem figurativa.

Este mandamento refere-se também à lei de conservação, pois estabelece a necessidade de repouso, de descanso para o corpo físico. Para os hebreus, no sábado, nem escravos nem animais trabalhavam: era o único dia de descanso.

4 - *Honra teu pai e tua mãe.*

Nossos pais carnis merecem nosso respeito por nos terem dado a oportunidade da vida na carne, que é a escola de crescimento para nós. Muitas vezes desejaríamos que outras pessoas fossem nossos pais, porque nos aborrecemos com o que nossos atuais nos exigem. Algumas vezes, não conseguimos compreender suas atitudes; outras, gostaríamos que eles tivessem mais carinho e atenção conosco. No entanto, não importa como eles sejam, devemos sempre agradecer-lhes por nos terem proporcionado um corpo, por nos terem aceito como filhos.

Respeito e gratidão devemos também aos que não sendo nossos pais carnis, nos tomaram sob

sua tutela, em gestos de despreendimento, doando-se, protegendo-nos e amparando-nos.

5 - Não matarás.

Deus nos deu a vida, assim como às árvores e aos animais. Os animais e as plantas servem ao homem: a abelha lhe dá o mel, a cera; a vaca lhe fornece leite, o couro para suas roupas e calçados, a carne para sua alimentação; a galinha fornece ovos, carne, penas para confecção de travesseiros e acolchoados; a ovelha concede a lã que se transforma em agasalho; o cavalo transporta o homem e sua carga; as plantas nos alimentam e auxiliam na saúde.

Por ser criação divina e tudo estar a disposição para nos servir, devemos colaborar com Deus; não devemos matar pássaros e outros pequenos animais por brincadeira ou simples desejo de se divertir. Matar, somente para saciar necessidades, como por exemplo, alimentar-se.

6 - Não cometerás adultério.

Há muitas formas de cometer adultério. Adulterar uma coisa é falsificá-la. Assim, quando nas provas da escola a que somos submetidos, utilizamos o recurso da “cola”, quando alteramos as notas baixas do boletim (para não sermos de alguma forma punidos), quando reproduzimos a assinatura de alguém em um documento, estamos realizando atos contrários ao que estabelece a lei divina.

Vender uma mercadoria, dizendo que possui determinadas qualidades que não possui (“esta erva cura qualquer doença, com certeza”); adicionar água ao leite; apresentar uma mercadoria de qualidade inferior, como sendo de primeira qualidade e por ela exigir um preço muito elevado – são todos atos em desacordo com a lei Divina.

7 - Não roubarás.

Cada um de nós aprecia o que lhe pertence e de forma alguma gostaria que alguém se apropriasse indevidamente. Imaginemos que um brinquedo, talvez o único que temos e com o qual nos distraímos nos momentos de lazer fosse roubado? Como nos sentiríamos?

E aquela roupa tão boa, que foi comprada pelos nossos pais com tanto sacrifício, ou nos foi dada por alguém com carinho, que aconteceria se, de repente, alguém a levasse?

Pensando sempre em como nós nos sentiríamos se fôssemos os lesados, não devemos nos permitir retirar de qualquer lugar o que não nos pertence: a fruta na árvore do vizinho (por que não pedir?), a borracha, o lápis do colega da escola, uma flor no jardim, um doce no armazém ou supermercado, um brinquedo de outrem.

8 - Não dirás falso testemunho contra teu próximo.

A mentira desacredita, perante os outros, a criatura que a diz. Mais lamentável quando esta mentira é dita contra alguém, prejudicando-o.

Antes de pronunciarmos qualquer inverdade contra nosso vizinho, nosso colega, nosso amigo ou mesmo alguém a quem não queremos muito bem, pensemos como isto o poderá prejudicar.

Como exemplo poderíamos citar o da pessoa acusada de ladra injustamente e que perde o emprego por causa da calúnia.

Já não se soube de pessoa condenada, sem culpa, por mentiras bem preparadas contra ela?

Devemos nos habituar a viver a verdade, sempre.

9 e 10 - Não cobiçarás a mulher do próximo, nem nada do que lhe pertença.

A inveja é sentimento destruidor. Por onde passa gera a infelicidade. Cada um de nós recebe o que precisa, de acordo com os méritos ou as necessidades de reajuste.

Muitas vezes não temos o que almejamos por não ser bom para nós, no momento, sendo-nos possibilitada sua posse mais tarde. Portanto, não há motivo para cultivar a inveja.

Ademais, temos de convir que muito do que invejamos é conseguido pelo outro a custo de grandes esforços e dedicação, que às vezes não temos.

É importante que valorizemos o que possuímos, um animal de estimação, um amigo querido, um brinquedo feito por nós mesmos com latas, arame, madeira, etc., uma estampa colorida ou figura tirada de uma revista.

Se todos cumpríssemos os mandamentos divinos, haveria maior compreensão entre todos os homens e a felicidade reinaria na face da Terra. Ninguém buscaria enganar o outro, um profundo respeito a tudo e a todos propiciaria condições de melhor entendimento.

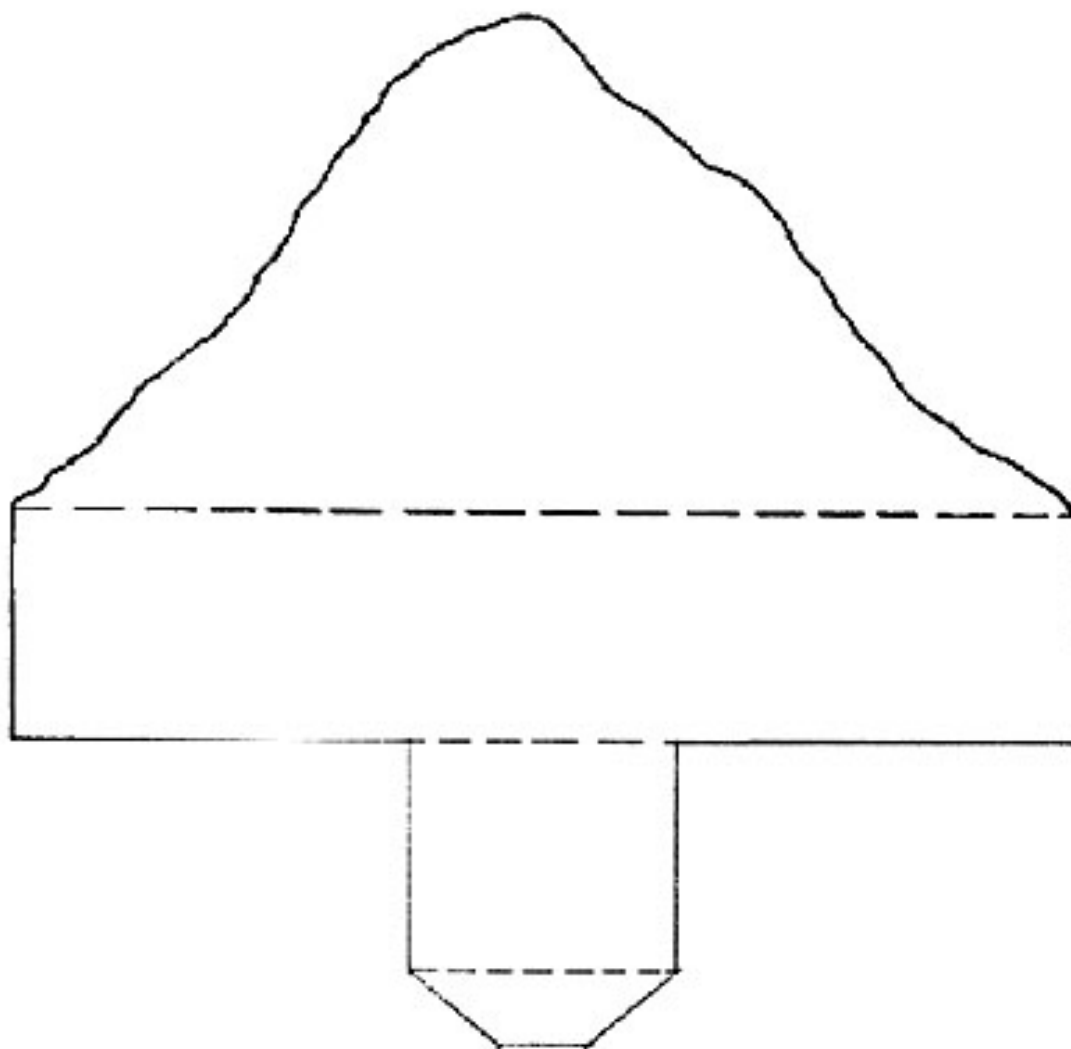
O mundo melhor do amanhã depende de nós.

Vamos começar a construí-lo.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
MAQUETE



———— corte
----- dobre

1. Recorte, seguindo a linha contínua.
2. Pinte, com exceção das abas brancas.
3. Dobre nas linhas pontilhadas.
4. Cole na aba branca.

- MONTE SINAI -

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
RECURSO DIDÁTICO

PLACAS DE TRÂNSITO

Material necessário:

- Cartolinas brancas.
- Papel lustro vermelho ou cartolina vermelha (ou pintada)

Confeção:

1. Recortar 10 placas de mais ou menos 25 cm de diâmetro em cartolina branca.
2. A borda vermelha das placas (1,5 cm de largura) pode ser recortada em papel lustro vermelho, ou cartolina vermelha ou ainda ser pintada.
3. Quando a placa for de ordem negativa (exemplo: “Não matar”), colar na diagonal uma faixa vermelha de 1,5 cm de largura.
4. As gravuras a serem coladas nas placas estão em seu tamanho natural.
5. Para facilitar o entendimento da feitura das placas, olhar o modelo reduzido (continuação 4 deste anexo).

Desenvolvimento:

Apresentar o Decálogo aos evangelizando seguindo as orientações contidas na observação feita na próxima página, utilizando as placas de trânsito para facilitar o aprendizado.

O DECÁLOGO

1 - *Eu sou o Senhor teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão. (Placa 1)*

Existe um só Deus, o Pai, que criou todas as coisas. A ele devotaremos um amor profundo.

Não farás para ti imagens esculpidas... Não as adorarás e não lhes prestarás culto. (Placa 2)

As imagens são apenas pedaços de madeira, metal ou pedra, que longe estão de simbolizar a grandeza divina. A verdadeira adoração a Deus é a do coração.

2 - *Não pronunciarás em vão o nome do Senhor, teu Deus. (Placa 3)*

Não devemos pronunciar falsidades em nome de Deus, que merece carinho e respeito por todos nós, seus filhos.

3 - *Recorda-te de santificar o dia de sábado. (Placa 4)*

Devemos consagrar momentos da nossa vida ao culto do Espírito, do amor e da ligação com o Pai. O sábado é só uma figura de linguagem, neste caso.

4 - Honrar teu pai e tua mãe. (Placa 5)

Nossos pais carnis devem ser amados e respeitados, por terem vindo antes de nós, dando-nos chance da vida no corpo.

5 - Não matarás. (Placa 6)

Ninguém pode matar, dar fim à vida de um ser humano, porque ninguém senão Deus, pode criar a vida.

6 - Não cometerás adultério. (Placa 7)

O amor entre o homem e a mulher é muito especial. Devemos ser fiéis aos compromissos do casamento, a fim de que se mantenha o equilíbrio no lar.

7 - Não roubarás. (Placa 8)

Não devemos nos apropriar do que não nos pertence, como não queremos que os outros apanhem o que é nosso.

8 - Não dirás falso testemunho contra teu próximo. (Placa 9)

Jamais devemos mentir, prejudicar os outros com calúnias. Devemos aprender a conviver com a verdade.

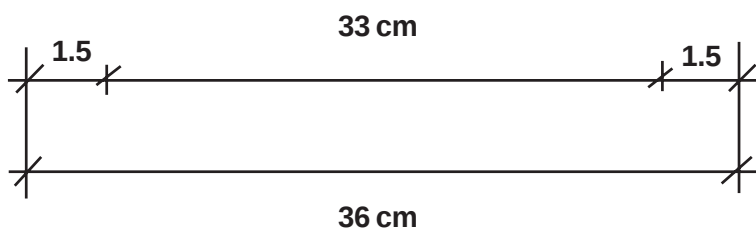
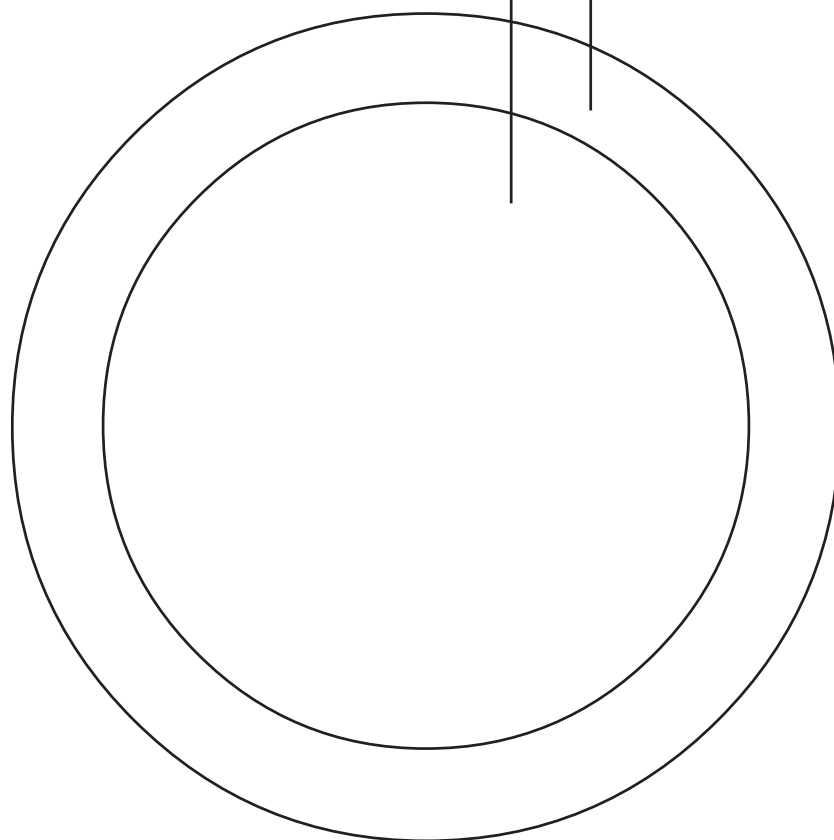
9 e 10 - Não cobiçarás a mulher do próximo, nem nada do que lhe pertença. (Placa 10)

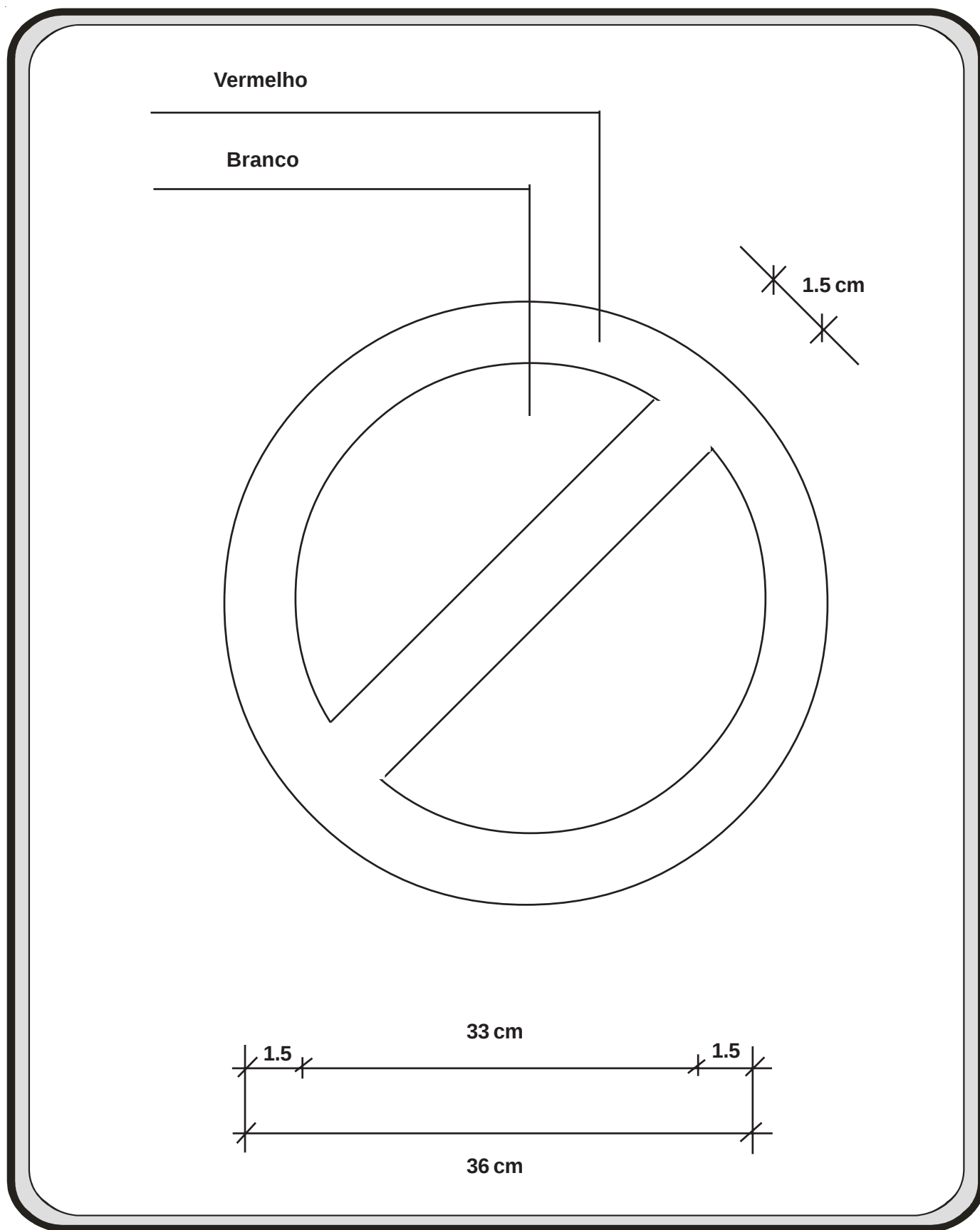
A inveja faz mal ao invejoso, que perde o que é seu de direito enquanto se ocupa em cobiçar o do alheio.

Obs. : Para a apresentação do Decálogo, o evangelizador deverá utilizar linguagem adequada ao nível dos seus evangelizados, partindo das colocações situadas abaixo de cada mandamento.

Vermelho

Branco

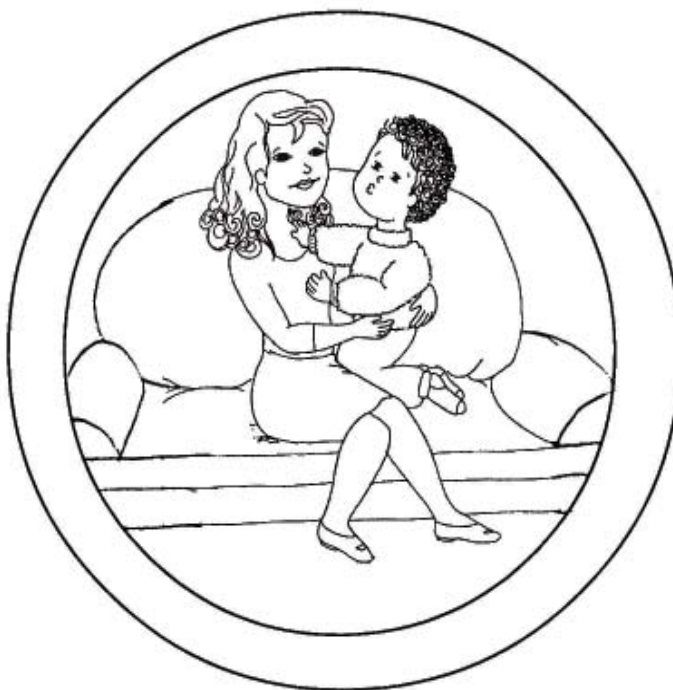






1º mandamento

"Não farás para ti
imagens esculpidas ..."



4º mandamento

"Honra teu pai e tua mãe"

PLACA DE TRÂNSITO (1) - 1º MANDAMENTO



Todos os povos de todas as raças são filhos de Deus, Pai e Criador de toda Natureza.

PLACA DE TRÂNSITO (2) - 1º MANDAMENTO



“Não farás imagens esculpidas...”

PLACA DE TRÂNSITO (3) - 2º MANDAMENTO



"Não pronunciareis em vão o nome do Senhor"

PLACA DE TRÂNSITO (4) - 3º MANDAMENTO



"Lembrai-vos de santificar o dia de sábado"

PLACA DE TRÂNSITO (5) - 4º MANDAMENTO



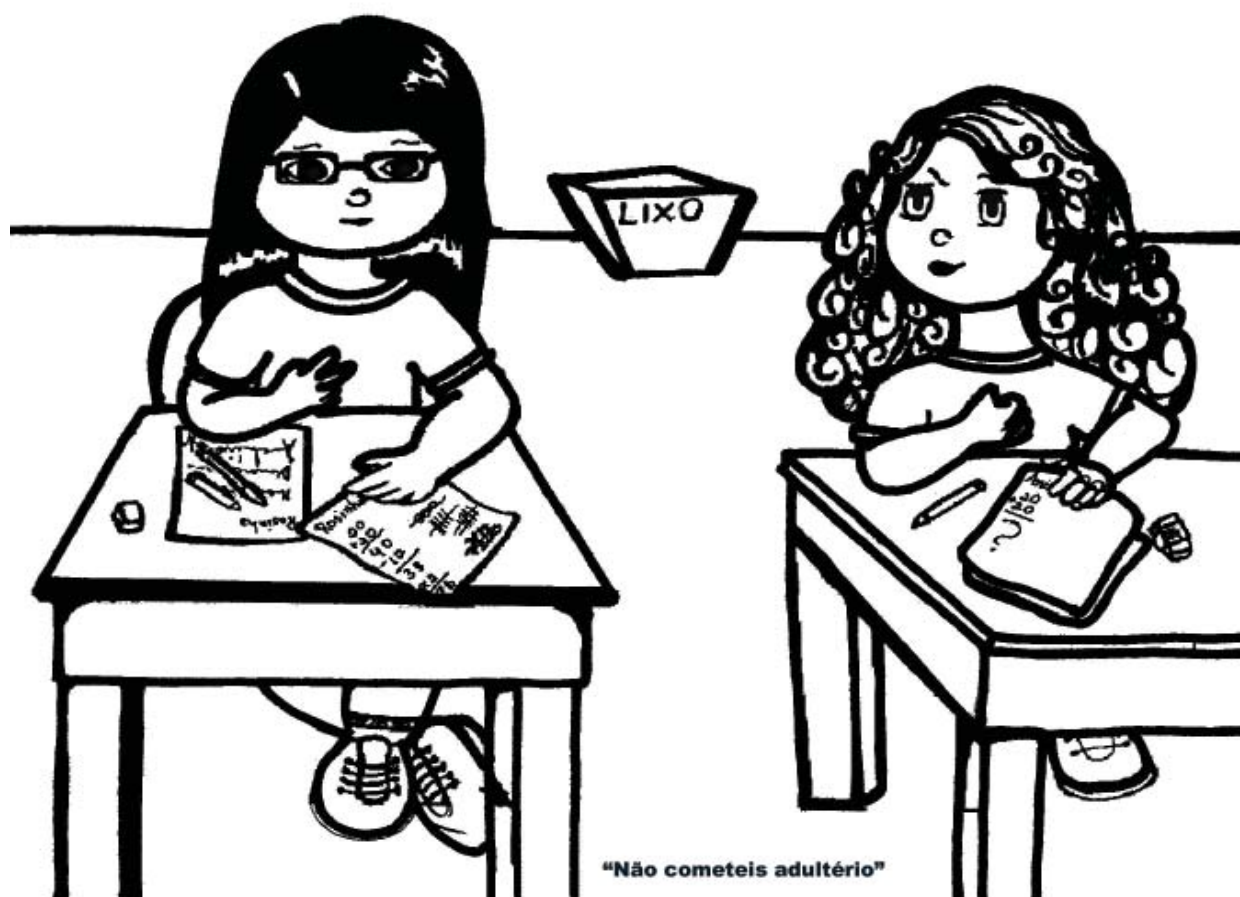
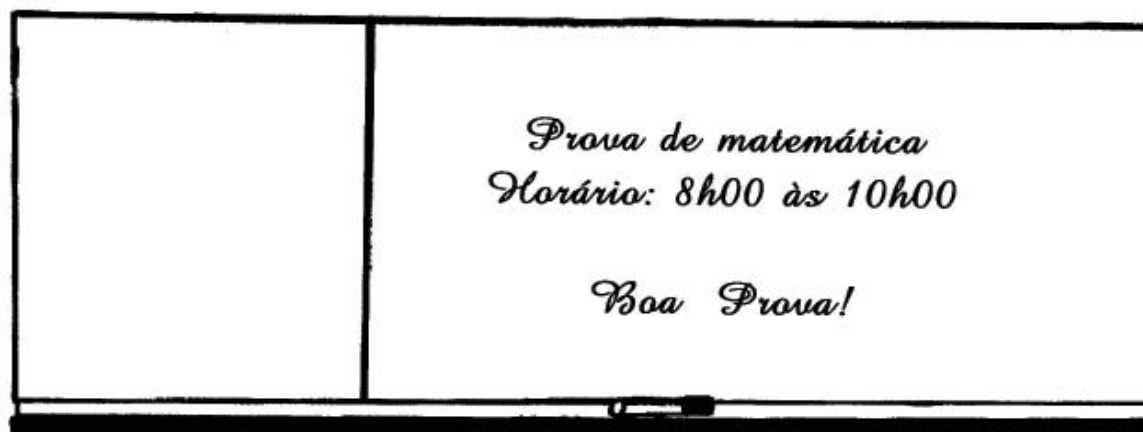
“Honrai a vosso pai e a vossa mãe”

PLACA DE TRÂNSITO (6) - 5º MANDAMENTO



“Não mateis”

PLACA DE TRÂNSITO (7) - 6º MANDAMENTO



PLACA DE TRÂNSITO (8) - 7º MANDAMENTO



PLACA DE TRÂNSITO (9) - 8º MANDAMENTO



“Não presteis testemunho falso”

PLACA DE TRÂNSITO (10) - 9º e 10º MANDAMENTO



“Não cobiçais a mulher do próximo, nem nada do que lhe pertença”

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DIDÁTICO

CAIXA ESCURA

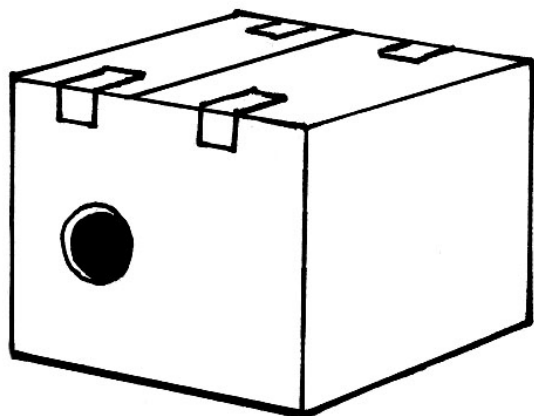
Objetivos:

- fixar o conteúdo da aula;
- favorecer a utilização de mecanismos para avaliar a aula.

Material:

- caixa de papelão ou de sapatos;
- caixinhas de fósforos vazias; e
- fita adesiva ou crepe, para selar a caixa.

Confeção:



Na caixa de papelão, o evangelizador fará um orifício circular do tamanho necessário para o punho da criança passar.

Nesta caixa, que deverá estar selada durante o jogo, serão colocadas as caixinhas de fósforo e dentro de cada uma delas, haverá, num pedaço de papel, um número de 1 a 10, que será usado na contagem dos pontos.

Para o desenvolvimento do jogo serão utilizadas as **Placas de trânsito** do anexo 4.

Desenvolvimento:

Divida os evangelizandos em dois grupos, cada grupo terá de identificar a mensagem contida na placa escolhida pelo evangelizador.

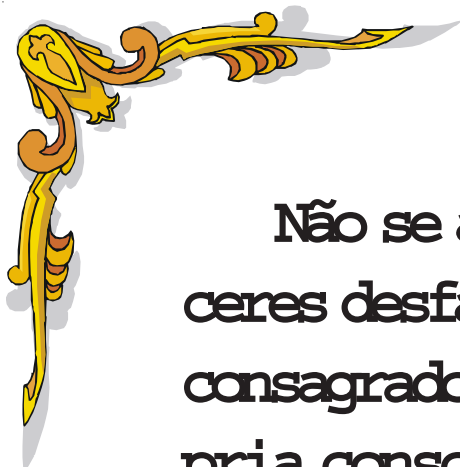
Quando um grupo acertar a mensagem da placa, isto é, o mandamento do decálogo, um dos evangelizandos deste grupo terá o direito de colocar a mão na **caixa escura** e escolher, pelo tato, uma das caixinhas de fósforo.

Dentro da caixinha estará o número de pontos conseguidos com a resposta certa.

OBSERVAÇÃO:

Para que todos possam colocar a mão na caixa escura, o número de caixinhas deverá ser igual ao número de evangelizandos, não importando que se repitam as placas, pois o objetivo é a fixação.

Cada evangelizando terá direito a uma única caixinha, por vez.



Não se aborreça em virtude de pareceres desfavoráveis. Se você permanece consagrado ao bem, a aprovação da própria consciência prepondera acima de qualquer opinião por mais respeitável.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOUTRINA

SUBUNIDADE: A VIDA DE JESUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Citar os principais fatos do nascimento e da infância de Jesus. * Enumerar os comportamentos de Jesus no lar e na con-vivência com outros meninos.	* Em Nazaré, viviam Maria e José, os pais de Jesus. * Jesus nasceu em Belém, em uma gruta utilizada para abrigar os animais. * O nascimento de Jesus foi anunciado por uma estrela aos pastores que se encontravam no campo naquela noite. * Mais tarde, três magos o visitaram, igualmente guiados pela estrela. * Jesus cresceu em Nazaré, ele trabalhava na carpintaria com José e auxiliava Maria nas tarefas do lar. * Aos doze anos, Maria e José o levaram a Jerusalém para a celebração das festas religiosas.	* Iniciar a aula dividindo a turma em 3 grupos. Distribuir a cada grupo as peças de um quebra-cabeça (Anexo 1), tendo o cuidado de não misturar peças de paisagens diferentes. Para facilitar a montagem e a posterior visualização, aconselha-se que o trabalho seja realizado no chão ou sobre uma mesa grande, se houver. * Montados os quebra-cabeças, deixá-los dispostos um ao lado do outro, dizendo aos evangelizandos que fixem a atenção no de Nazaré, pois ali terá início a história que vamos conhecer. * Narrar o nascimento e a infância de Jesus (Anexo 3), utilizando os bonecos (Anexo 4), os quebra-cabeças (Anexo 1), bem como as maquetes (Anexo 2), de acordo com a sequência da narrativa. Para manter a atenção dos evangelizandos, é importante “dar vida” aos bonecos, movimentando-os toda vez que eles estiverem executando alguma ação.	* Respeitar a separação dos grupos, permanecendo naquele designado pelo evangelizador. * Receber as peças do quebra-cabeça e, em equipe, proceder à montagem, conforme a orientação do evangelizador. * Observar o quebra-cabeça indicado. * Ouvir atentamente a narrativa.	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Dramatização. RECURSOS * Quebra-cabeça. * Maquetes. * História. * Bonecos de cartolina ou papelão.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CITAREM, DURANTE A DRAMATIZAÇÃO, OS PRINCIPAIS FATOS DO NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS E ENUMERAREM AS ATITUDES DE JESUS COM OS PAIS E DEMAIS PESSOAS.

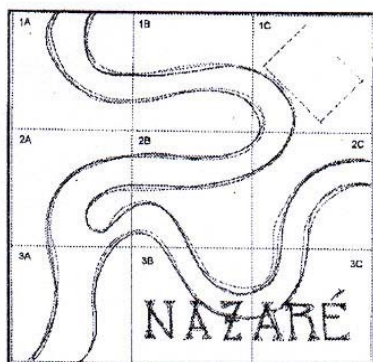
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* Concluída a história, pedir aos evangelizados que a reproduzam da seguinte forma: grupo que montou o quebra-cabeça de Nazaré, as cenas de Belém; grupo que montou o quebra-cabeça de Belém, as cenas de Jerusalém e o grupo que montou o quebra-cabeça de Jerusalém, as cenas de Nazaré. * Naturalmente, os evangelizados poderão esquecer detalhes importantes e, assim, o evangelizador poderá fazer indagações, tais como: – Como era a casa de Jesus? – A casa de Jesus era diferente daquela onde vocês moram? – Quem estava presente no momento do nascimento de Jesus? – O que fazia Jesus em sua infância? – E a quem auxiliava? – O que fazia Jesus no Templo de Jerusalém? – Como era o procedimento de Jesus em casa e no convívio com outras crianças? – Vocês podem enumerar alguns comportamentos de Jesus? * Perceber, por meio da dramatização, se os evangelizados conseguiram enumerar os principais fatos da vida de Jesus. salém, as cenas de Nazaré. * Encerrar a aula fazendo uma prece.	* Participar da dramatização em equipe, utilizando o material e o quebra-cabeça referente ao local onde a história se desenvolve. * Ouvir a prece em silêncio.	

ANEXO 1

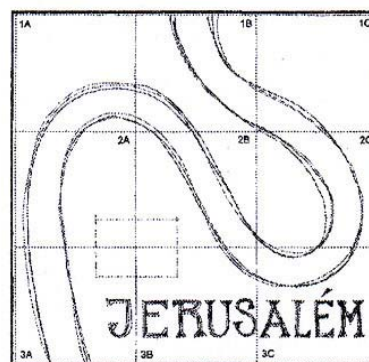
MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSO DIDÁTICO

QUEBRA-CABEÇA

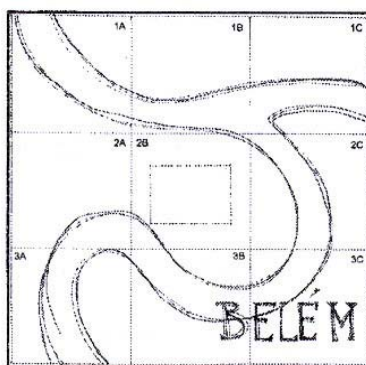
1. Reproduzir em papel grosso, papelão, cartolina ou papel cartaz os quebra-cabeças, correspondendo cada quadrado da gravura à reprodução de um quadrado de 16 cm. Recortar cada quadrado e juntá-los em um envelope que será entregue aos grupos.
2. O caminho pode ser pintado ou colado com papel colorido. O retângulo pontilhado corresponde ao local onde será colocada a maquete da casa de pedra (Nazaré), a gruta (Belém) e o templo (Jerusalém), que se encontra no anexo 2.



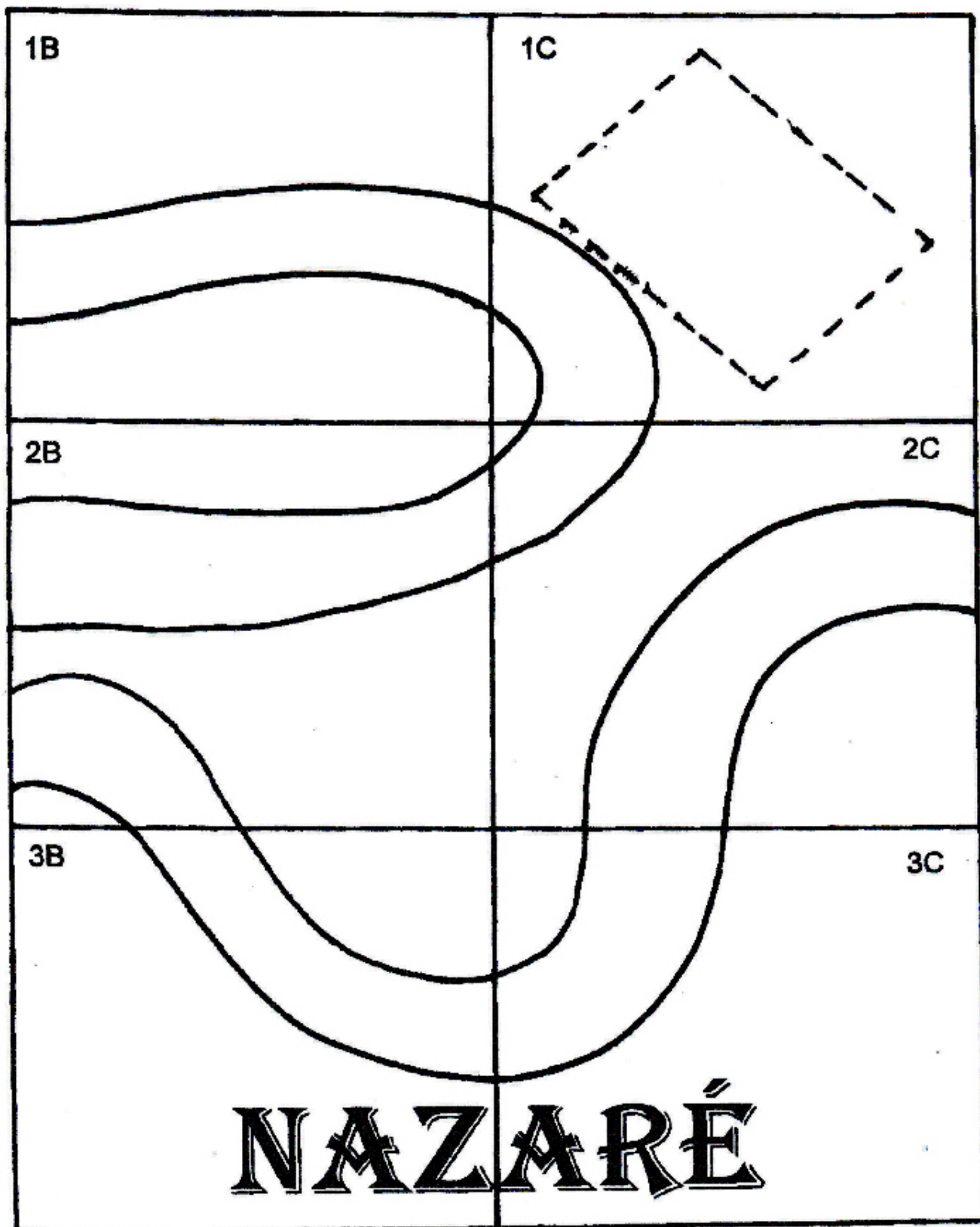
(ILUST. 01)



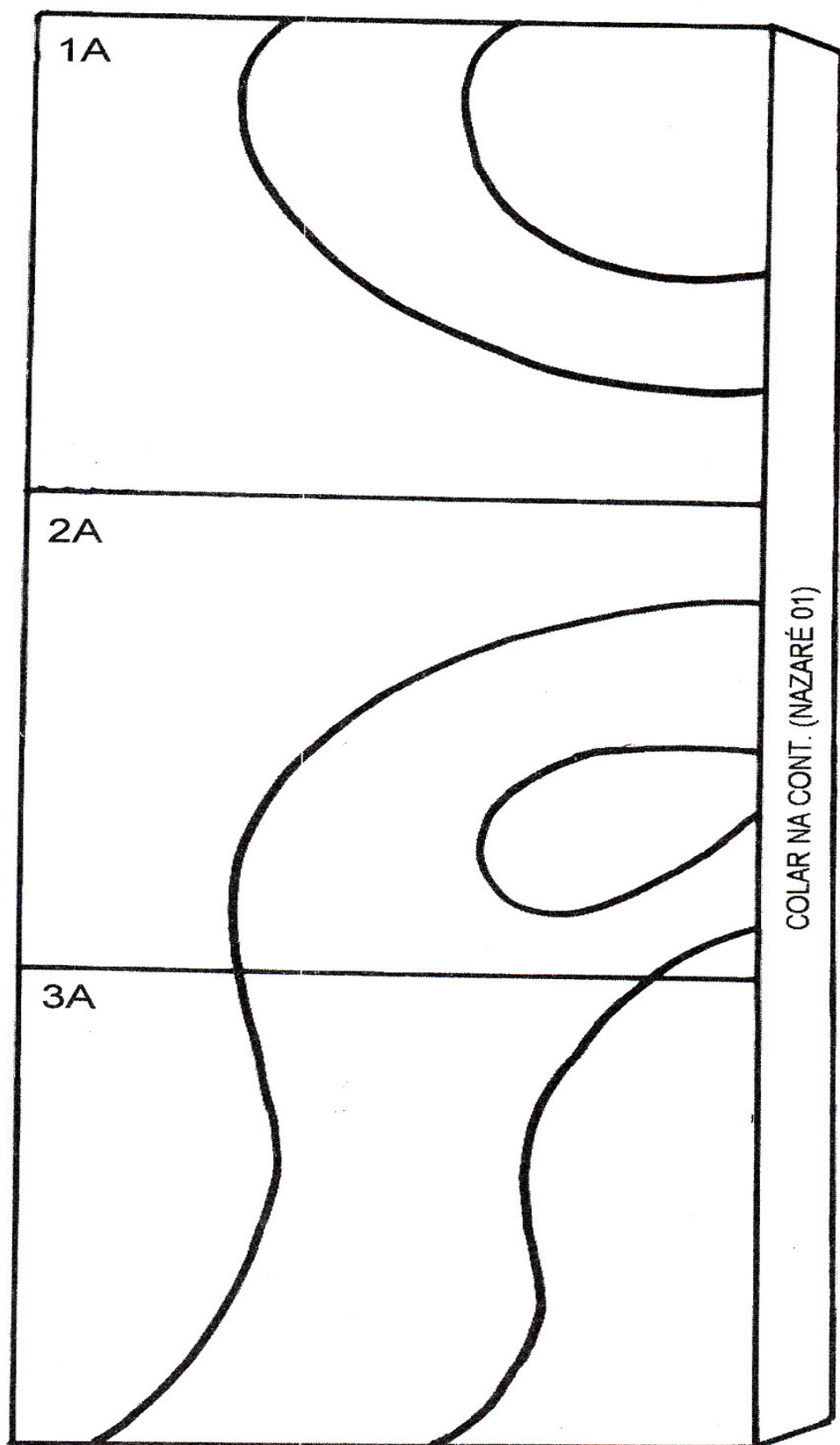
(ILUST. 03)



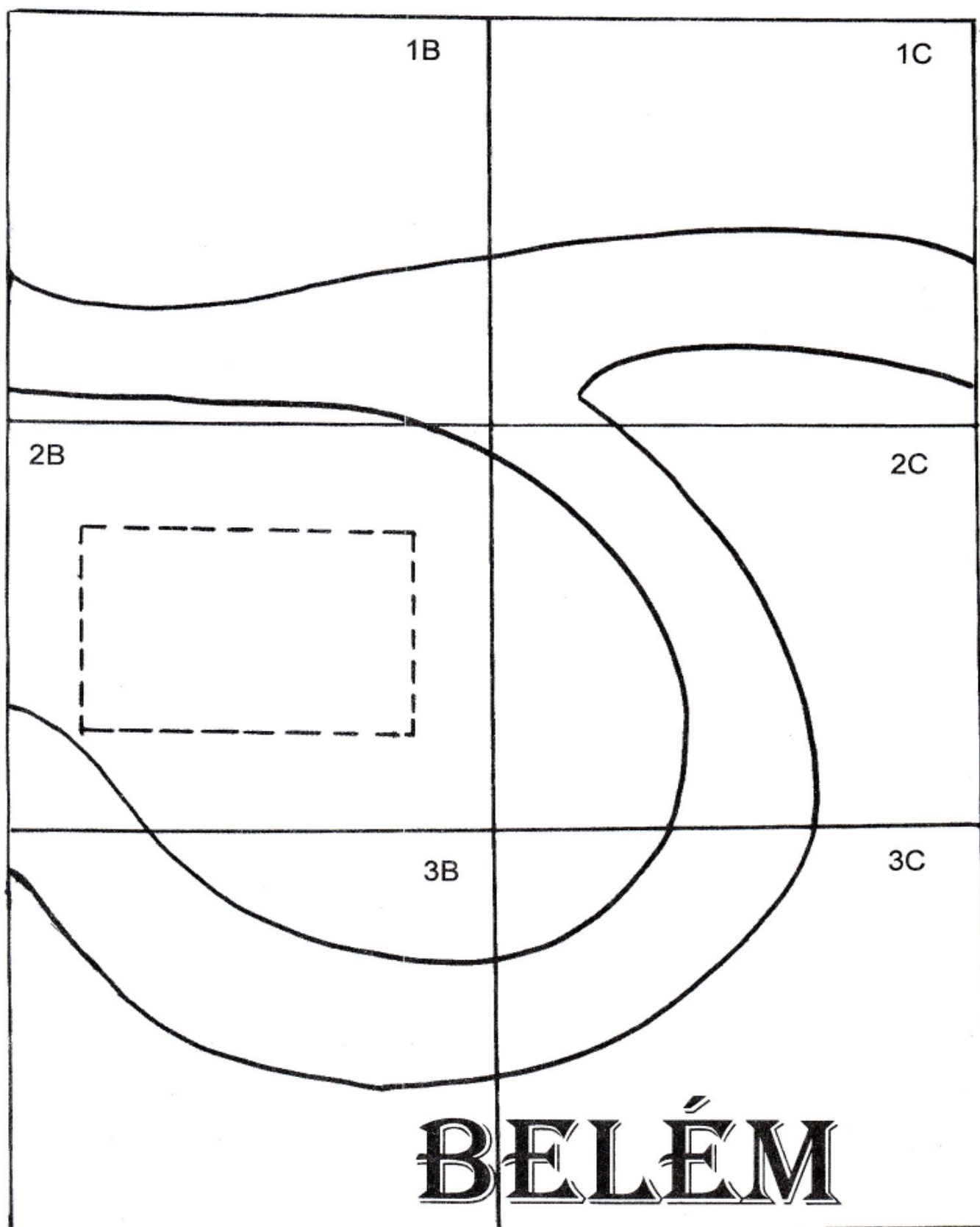
(ILUST. 02)



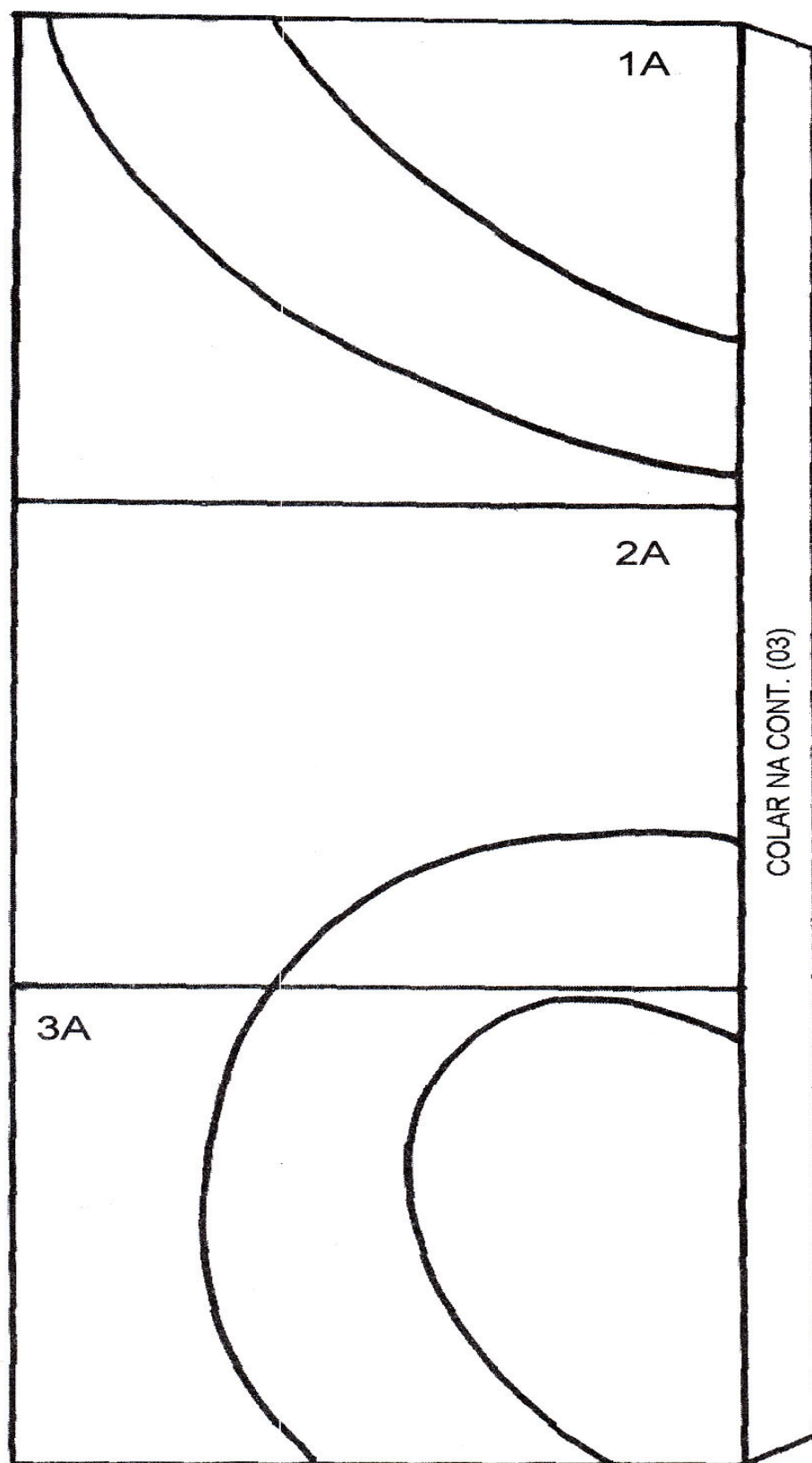
NAZARÉ (ILUST. 01)



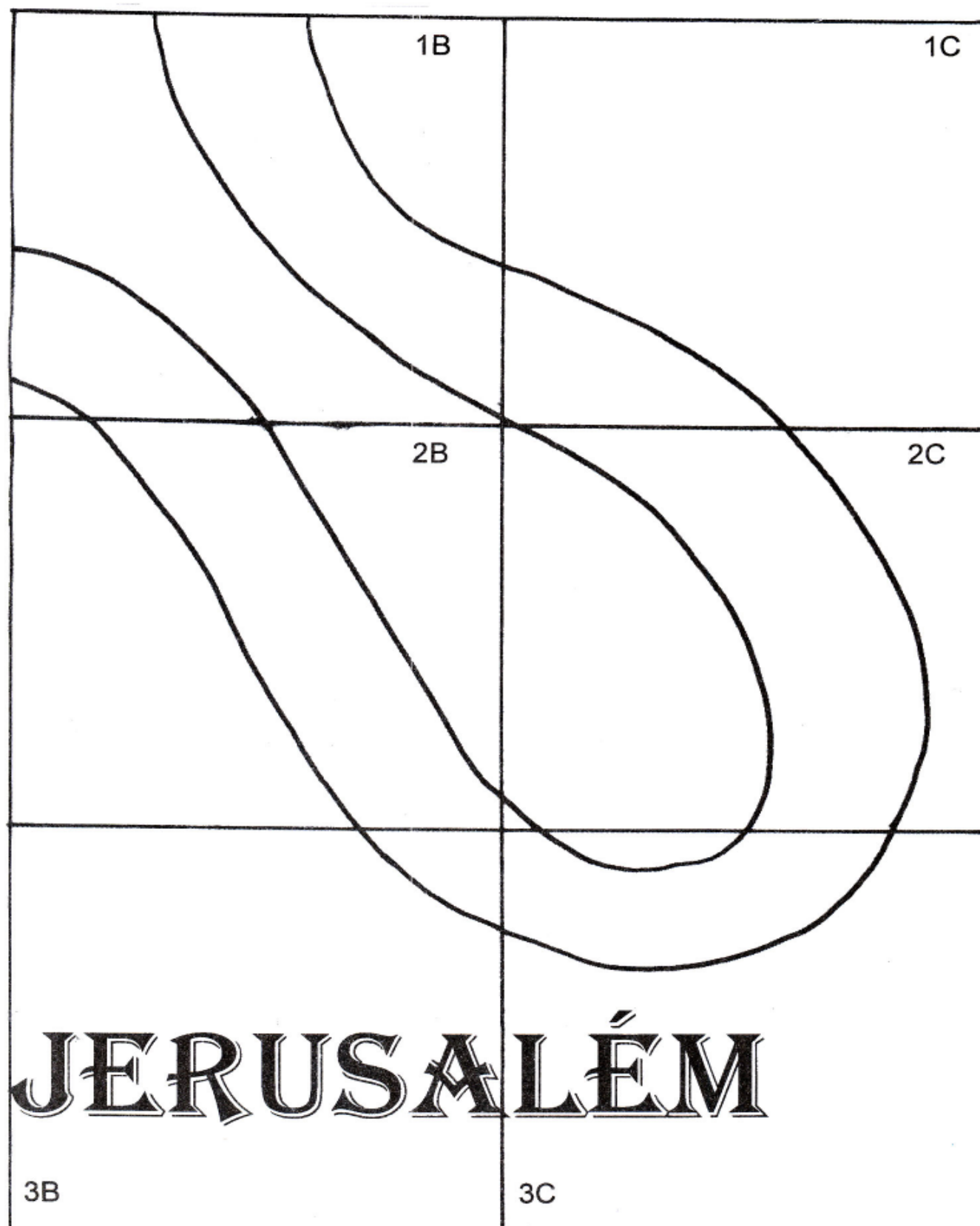
NAZARÉ (ILUST. 01)



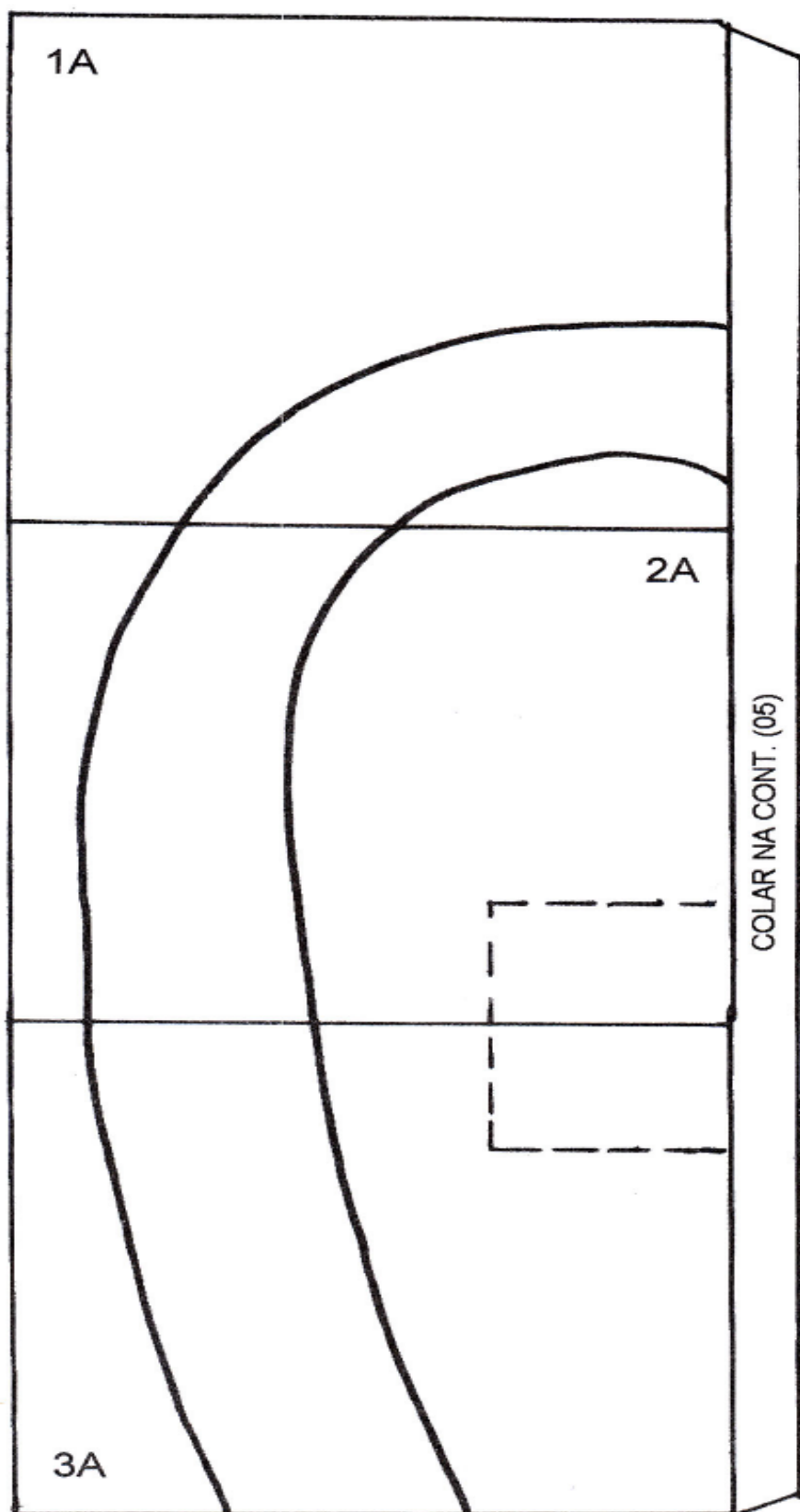
BELÉM (ILUST. 02)



BELEM (ILUST. 02)



JERUSALÉM (ILUST. 03)



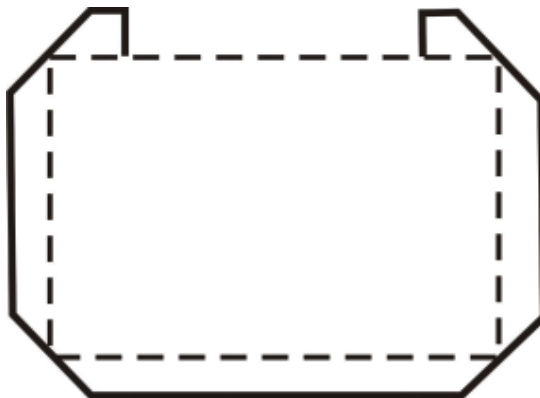
JERUSALÉM (ILUST. 03)

ANEXO 2

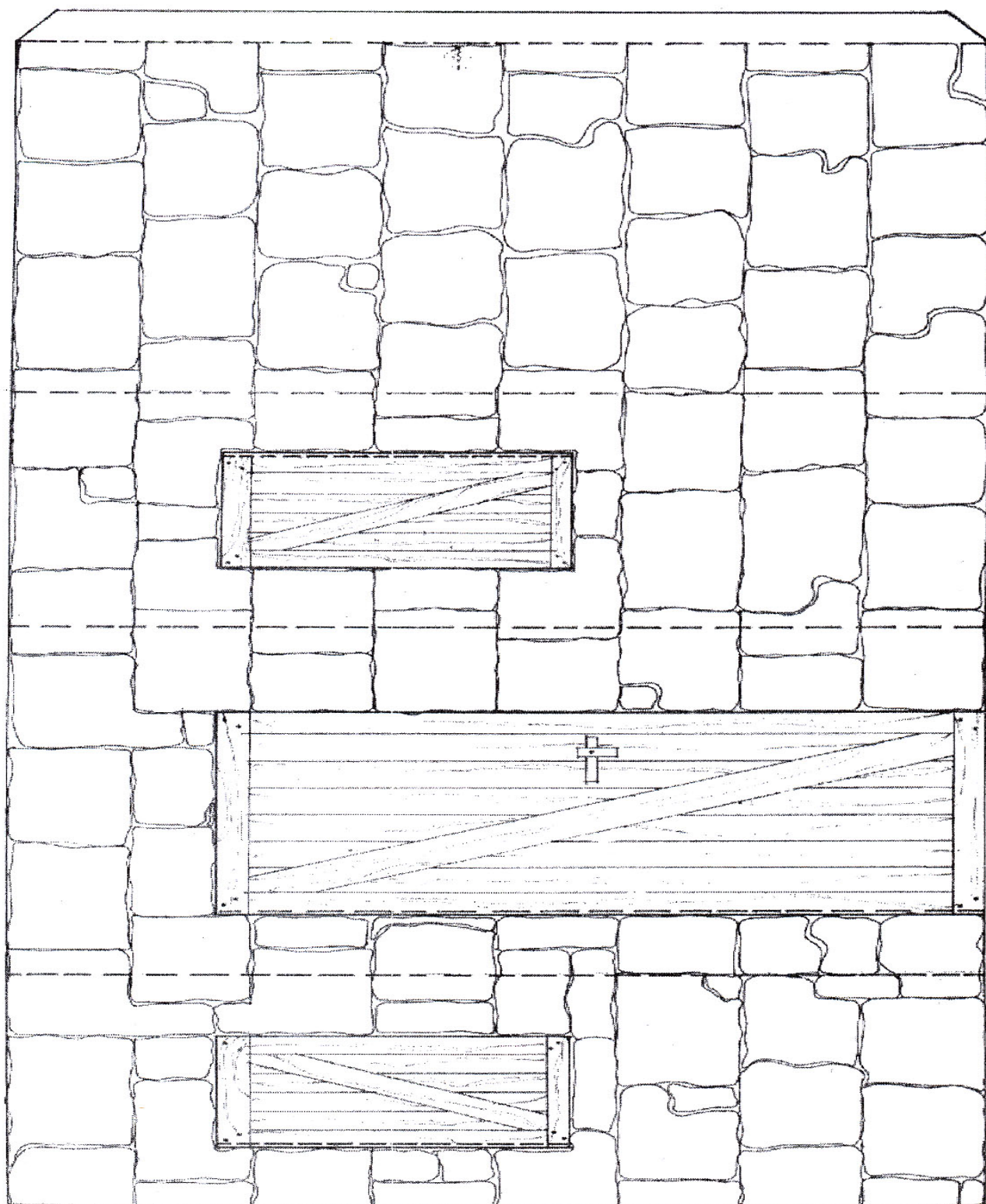
MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSO DIDÁTICO

MONTAGEM DA MAQUETE DA CASA DE PEDRA

1. Colar a casa de pedra e a base (Ilust. 1 e 2) sobre papel grosso, papelão, papel cartaz ou cartolina.
2. Pintar a casa de pedra.
3. Recortá-la, cortando portas e janelas na linha cheia, dobrando na linha pontilhada.
4. Recortar a base, dobrar as abas, colando a casa de pedra sobre ela.



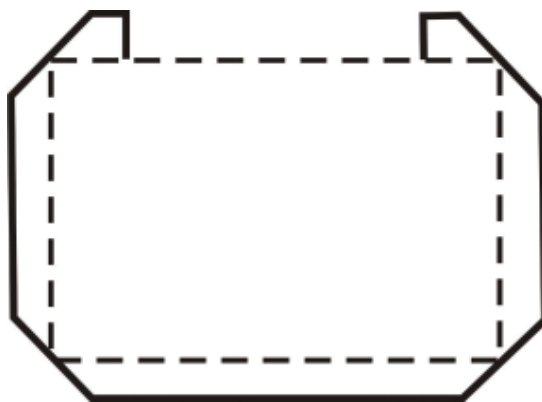
BASE DA CASA DE PEDRA
(Ilustração 1)



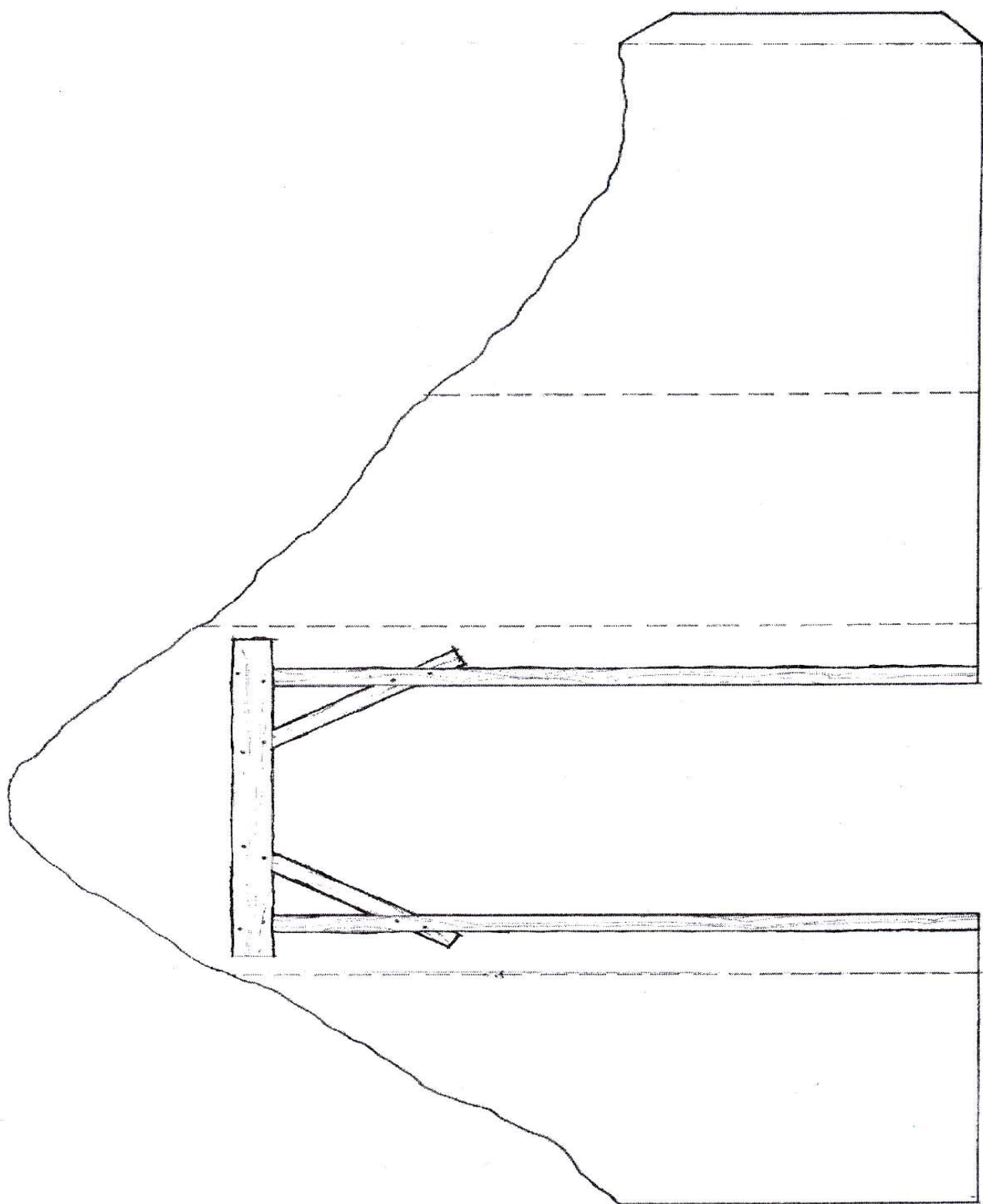
(Ilustração 2)

MONTAGEM DA MAQUETE DA GRUTA

1. Colar a base e a gruta (Ilust. 3 e 4) sobre papel grosso, papelão, papel cartaz ou cartolina.
2. Pintar.
3. Recortar a gruta na linha cheia e dobrar na linha pontilhada.
4. Colar, na parte de trás da maquete, um retângulo de tecido leve, para vedar a entrada da gruta.
5. Colar a aba.
6. Dobrar a base na linha pontilhada e recortar na linha cheia, colando a gruta sobre ela.



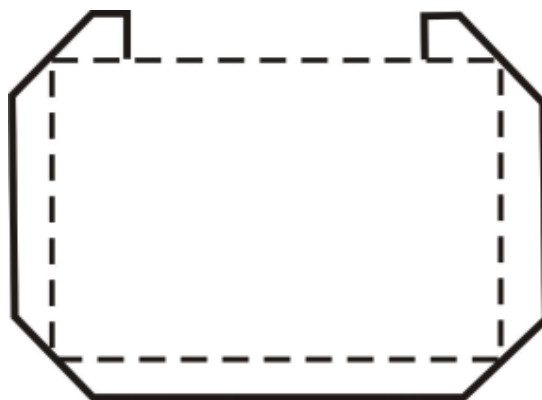
BASE DA GRUTA
(Ilustração 3)



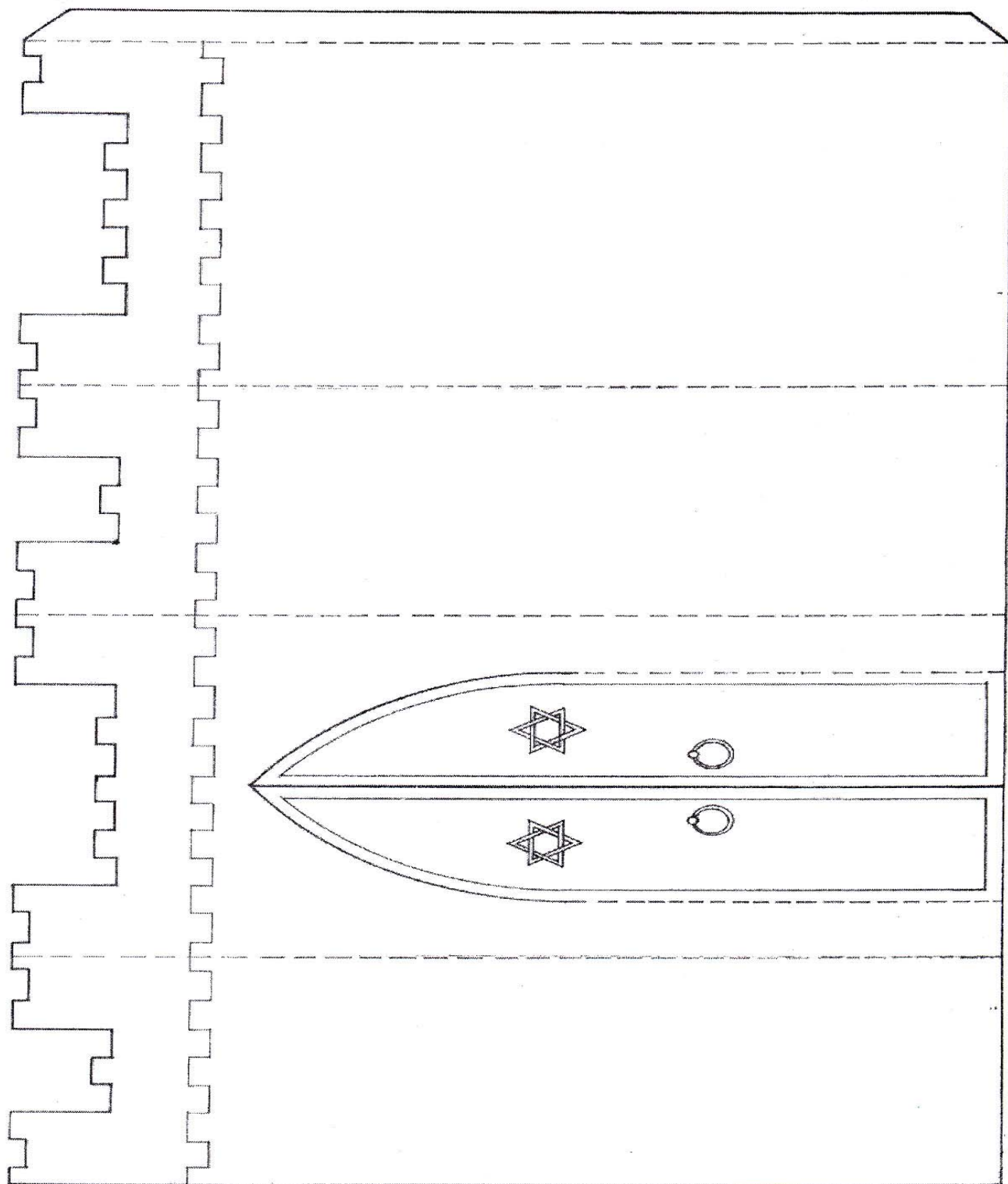
(Ilustração 4)

MONTAGEM DA MAQUETE DO TEMPLO

1. Colar o Templo e a base (Ilust. 5 e 6) em um papel grosso, papelão, papel cartaz ou cartolina.
2. Pintar.
3. Recortar o Templo e a base na linha cheia e dobrar na linha pontilhada.
4. Colar o Templo sobre a base.



BASE DO TEMPLO
(Ilutstração 5)



(Ilustração 6)

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
HISTÓRIA

NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS

Nazaré (Anexo 1 - Ilust. 1) era um lugar muito bonito, de clima agradável, com chuvas, sol, terra fértil e produtiva. Possuía muitas montanhas, vales úmidos e fecundos, cheios de vegetação.

Ali morava uma jovem muito bela de nome Maria (Anexo 4 - Ilust. 1). Tinha cabelos longos e sedosos, olhos profundos e brilhantes. Ela e sua família, pobres como muitos de nós, levavam uma vida simples. Desde cedo, Maria dedicava-se às tarefas do lar. Limpava a casa, que era construída com algumas partes escavadas nas pedras, não tendo cadeiras em seu interior, mas tapetes, esteiras e travesseiros. Era, na verdade, uma única peça que, ao mesmo tempo, servia de sala de estar, de jantar e quarto de dormir. A cozinha era normalmente no quintal. A comida era feita numa espécie de tripé de metal. Os utensílios domésticos, como panelas e jarros, eram feitos de barro.

Sua alimentação constava de pão, que era preparado em casa e assado em um forno, cereais diversos, verduras e frutas por eles mesmos plantadas e colhidas, às vezes, comia carne, principalmente de carneiro. Maria fazia o tecido para as suas roupas manualmente com o auxílio de instrumentos rudimentares, pois naquela época não havia as modernas máquinas que hoje tecem as fibras (animais e vegetais), fabricando nossas roupas e tecidos. As pessoas se vestiam com túnicas compridas e faixas. As mulheres usavam mantos sobre a cabeça.

Todos os dias, pela manhã e ao anoitecer, Maria caminhava muito para ir à fonte buscar água fresca em jarros de barro, que trazia sobre a cabeça. O líquido precioso servia para o asseio do corpo, dos utensílios domésticos, e para a lavagem dos alimentos.

Maria é um exemplo para todos nós. Pobre sim, mas sempre disposta ao trabalho, apresentando-se aseada, bem penteada e de vestes limpas.

Um dia, ela conheceu o filho de um respeitável carpinteiro, de nome José, por quem sentiu grande amizade (Anexo 4 - Ilust. 2). Apesar de receber muitas outras propostas de casamento de jovens ricos e comerciantes abastados, Maria inclinou-se à proposta de José que a cativou com seu equilíbrio e honradez.

Como ambos eram muito religiosos, oficializaram o noivado com cerimônia própria de sua crença, o judaísmo, ocasião em que se acertou a data do casamento, dentro de um ano.

Neste período, José construiu a oficina em que trabalharia, pequena sala de pedras justapostas, tendo ao fundo um cômodo, onde morariam.

Depois de casados, ao amanhecer de um certo dia, Maria cuidava da arrumação da casa quando se sentiu envolver em suave luminosidade.

Surpresa, ouviu como uma voz a lhe falar na intimidade:

— Maria, não se assuste! Venho para lhe dizer que você terá um filho: um menino! Ele será muito importante para o mundo inteiro, pois ensinará aos homens a serem bons para se tornarem felizes.

A voz de imensa doçura, desapareceu, deixando Maria envolta na tímida luz da manhã que penetrava pela janela aberta. Refeita da surpresa, ela procurou José para lhe contar o ocorrido. Mesmo apreensivo com a responsabilidade, José se emocionou com a notícia do filho esperado.

E enquanto aguardavam o seu nascimento, Maria foi preparando algumas peças com carinho, para envolver o nenê. José, por sua vez, na oficina de carpinteiro em que ganhava o sustento do lar, foi preparando um bercinho de madeira, para que o seu filho tivesse onde dormir.

Os meses se passaram...

Quando faltavam alguns dias para o filho de José e Maria nascer, o governo decretou um recenseamento, isto é, a contagem de todo o povo. Por razões determinadas pela lei, Maria e José preci-

saram ir até Belém, cidade de origem da família de José, a fim de se apresentarem e serem contados.

Iniciam assim, uma cansativa viagem rumo a Belém. Maria, montada num burrico puxado por José, enfrentou a poeira da estrada e o tempo (às vezes chovia, depois aparecia o sol — durante o dia fazia calor, à noite, bastante frio). Quando chegaram à cidade (Anexo 1 - Ilust. 2), não puderam descansar em casa alguma e todas as pensões e hospedarias estavam ocupadas por pessoas que haviam chegado antes.

Depois de percorrerem toda a cidade, conseguiram abrigo para passar a noite numa gruta, um local onde se recolhiam os animais.

Foi ali, naquele local, naquela noite, que Jesus nasceu. Em clima de paz, cercado pelo carinho de seus pais, de um boi que ali se encontrava, do burrico que os havia servido toda a viagem, com muita simplicidade, Jesus veio ao mundo.

Para anunciar o acontecimento, uma luz em forma de estrela apareceu no céu e uns pastores (homens que cuidavam do rebanho de ovelhas no campo), vendo-a, a seguiram, descobrindo Jesus na gruta, junto a seus pais (Anexo 4 - Ilust. 3 e 4). Algumas ovelhas os acompanharam, dóceis, como hoje nossos cães nos seguem, para onde quer que nos dirijamos (Anexo 4 - Ilust. 5).

Da mesma forma que anunciou aos pastores, a estrela motivou três pessoas, muito cultas, de lugares muito distantes, a visitarem o menino tão importante. Essas pessoas eram chamados de magos porque haviam estudado durante longos anos e conheciam a arte de curar enfermos (assim como os médicos), além de outras tantas coisas (Anexo 4 - Ilust. 6, 7 e 8).

Para demonstrarem sua alegria pelo nascimento do menino, o presentearam com pequena quantidade de ouro, incenso (resina aromática extraída de algumas árvores e que se usa para queimar em ambientes com o objetivo de os perfumar) e mirra (perfume).

Mais tarde, a família retornou a Nazaré (Anexo 1- Ilust. 1). Foi na pequena Nazaré que cresceu Jesus, uma criança meiga, linda, sempre disposta a ajudar quem quer que fosse. Com dedicação, ajudava o pai na carpintaria, fazia bancos, mesas, etc. Auxiliava sua mãe nas tarefas domésticas. Buscava água na fonte, pois, como vimos antes, não havia água encanada nas casas, e era preciso manter sempre cheios os vasilhames com água limpa e fresca. Aos viajantes da estrada, exaustos, Jesus oferecia água, minorando-lhes a sede depois de quilômetros e quilômetros de andanças a pé (não havia carros, nem ônibus e nem todos podiam ter cavalos). Distribuía aos pobres o alimento, o agasalho, palavras de carinho e conforto.

Nas brincadeiras com meninos de sua idade, mostrava-se gentil, não se permitindo jogos que, de qualquer forma pudessem vir a prejudicar a natureza (quebrar galhos, ferir as árvores, arrancar flores), os animais (matar passarinhos, maltratar qualquer espécie) ou seus próprios amiguinhos.

Quando Jesus completou doze anos (Anexo 4- Ilust. 9), seus pais o levaram a Jerusalém (Anexo 1- Ilust. 3), cidade onde o povo judeu costumava celebrar as suas festas religiosas. Lá chegando, foram ao Templo, onde os sacerdotes, entendidos nas leis sagradas, transmitiam seus conhecimentos.

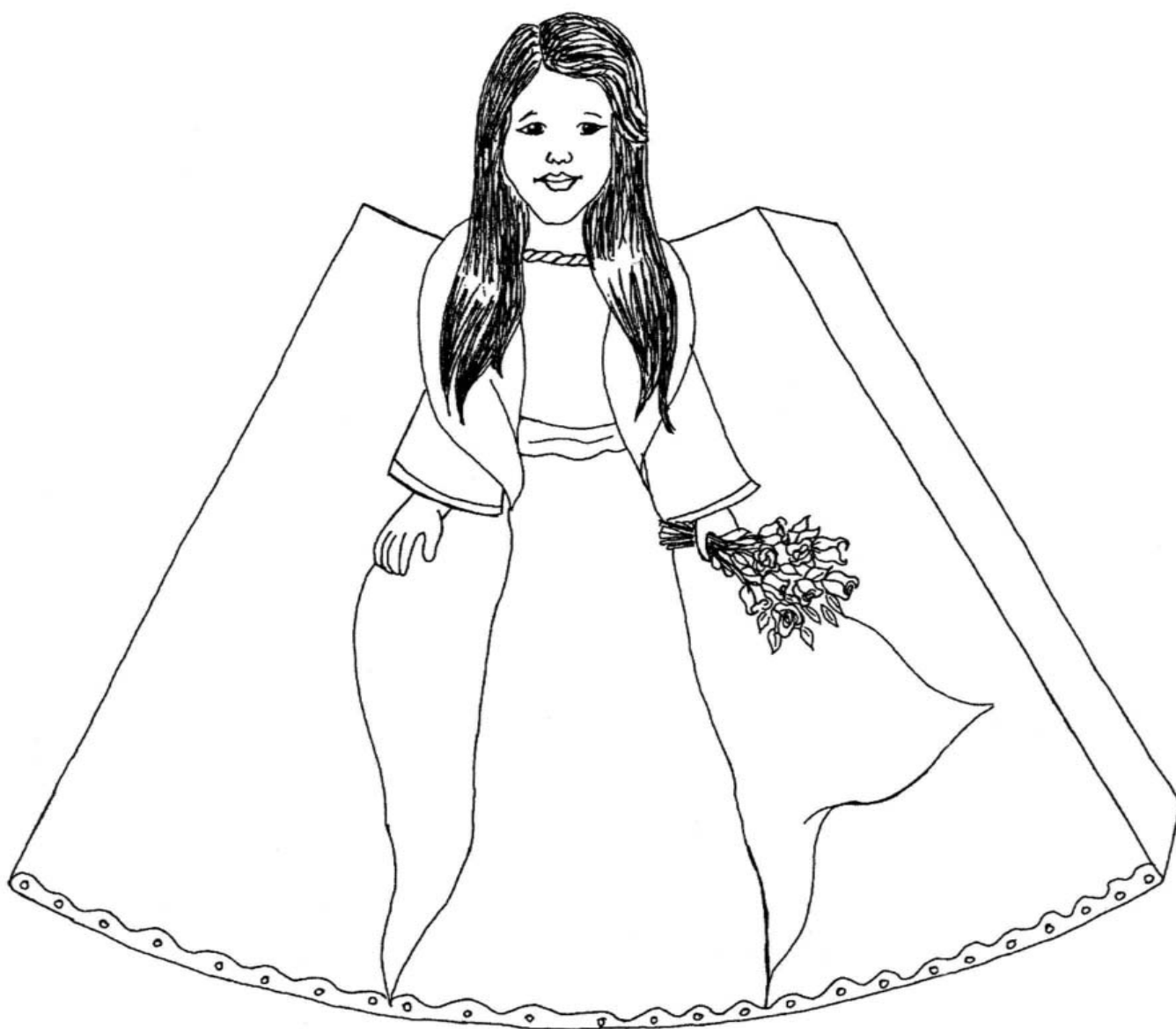
Ao final da tarde, após as festividades, voltaram para casa. Pela estrada iam as famílias amigas conversando alegremente. Foi então que Maria e José notaram a ausência de Jesus. Aflitos, pensando que algo de ruim pudesse ter-lhe acontecido, voltaram a Jerusalém. Procuraram-no por toda parte, sem conseguir encontrá-lo. Sempre mais preocupados, lembraram de retornar ao Templo. Surpresos, avistaram Jesus entre os sacerdotes (Anexo 4 - Ilust. 10), que se mostravam impressionados com a sabedoria daquele menino que lhes falava com tanta segurança a respeito de coisas que eles próprios não estavam habituados a escutar. Era um garoto sábio e humilde.

Depois deste episódio, Jesus retorna a Nazaré (Anexo 1 - Ilust. 1) com seus pais, prosseguindo seu crescimento normal, no seio da família, sempre prestativo e obediente.

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
BONECOS

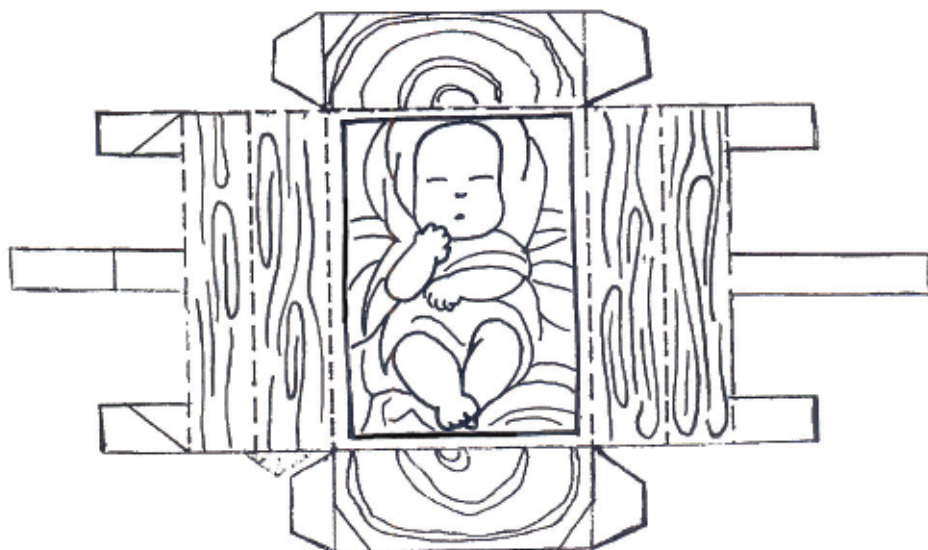
1. Pintar a gravura.
2. Recortar.
3. Colá-la ao redor de um cone de lã industrial.
4. Caso haja dificuldade em conseguir o cone, colar a gravura em cartolina ou papelão (Conforme modelo da ilustração 12).



MARIA (Ilustração 1)

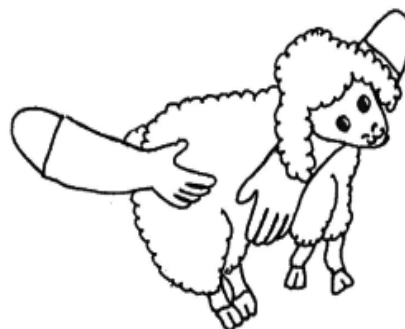


JOSÉ (Ilustração 2)



JESUS NA MANJEDOURA (Ilustração 3)

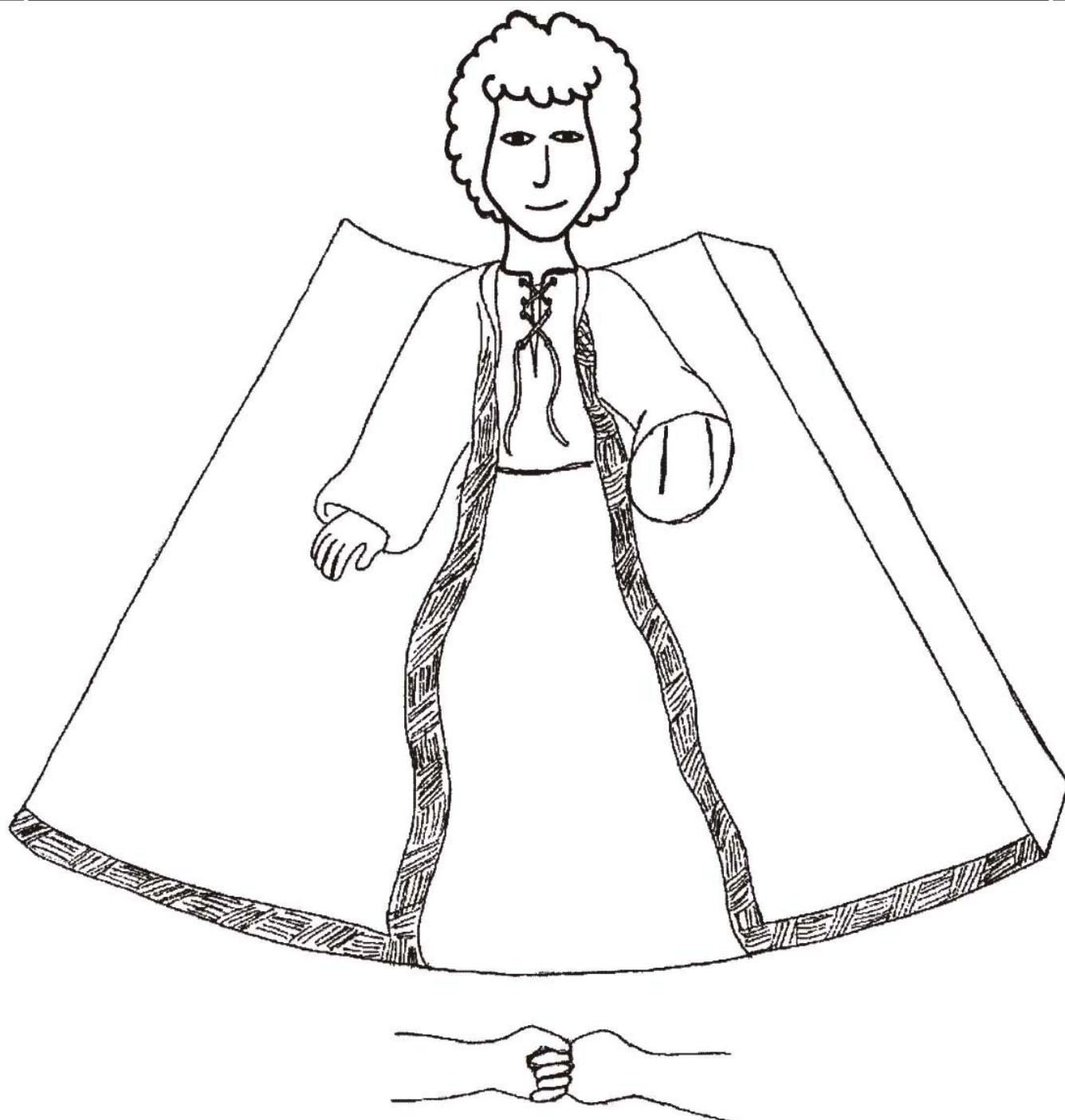
1. Pintar a gravura.
2. Recortar.
3. Introduzir nos braços do pastor a fig. 4A dobrando-a na parte posterior do boneco, firmando bem as mãos.
4. Colar a gravura no cone.



PASTOR (Ilustração 4)

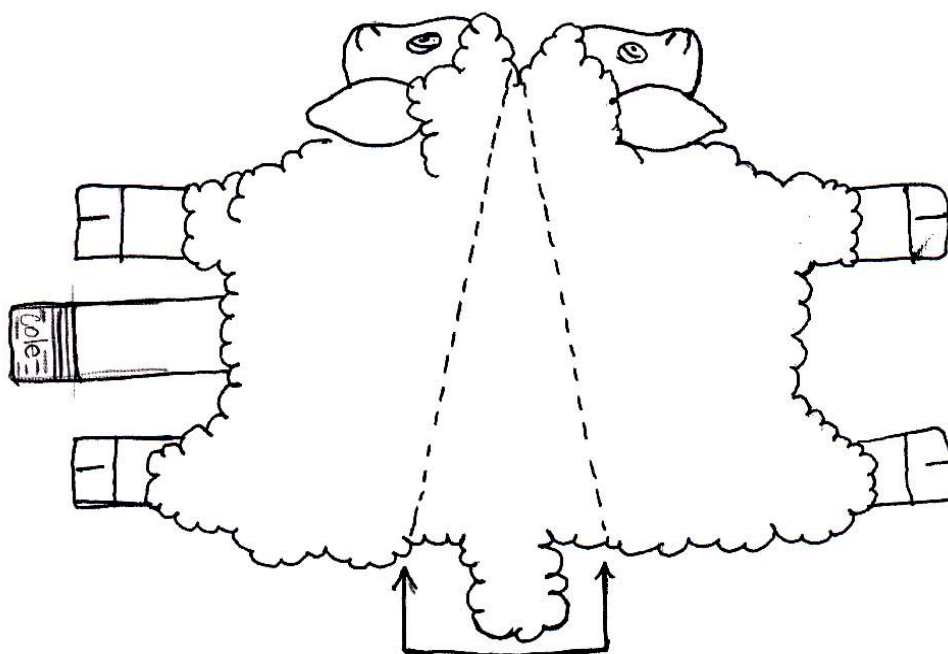
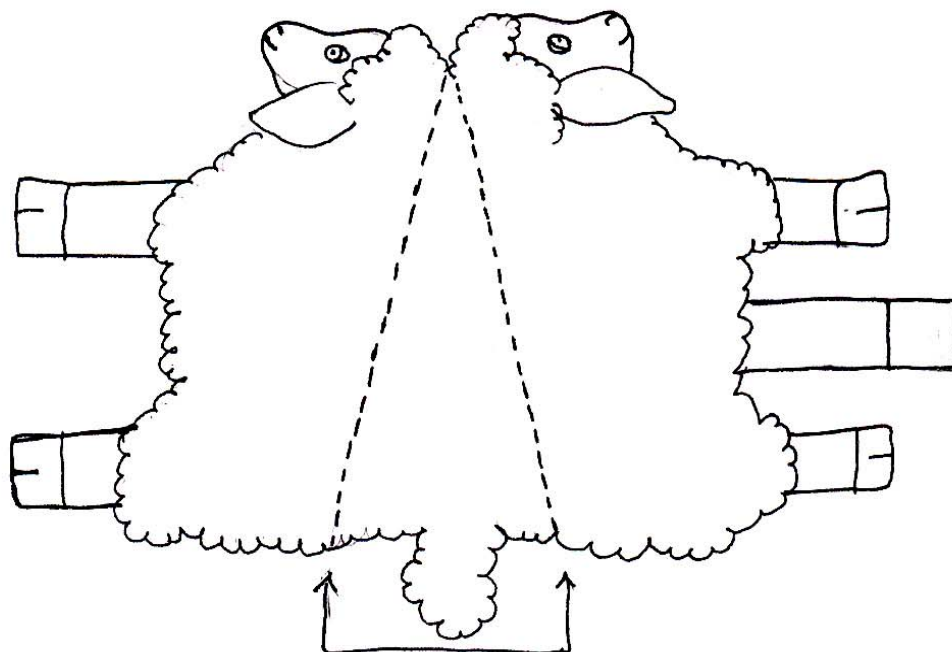
(Figura 4A)

1. Pintar a gravura.
2. Recortar.
3. Dobrar o punho ao meio, colocando dentro da figura dobrada um galho ou qualquer outra peça de madeira (espetinho de churrasco ou pau de laranjeira) para servir como cajado.
4. Recortar o pontilhado da manga esquerda, introduzindo aí o lado de trás do punho, prendendo-o.
5. Colar o pastor no cone.



PASTOR (Ilustração 5)

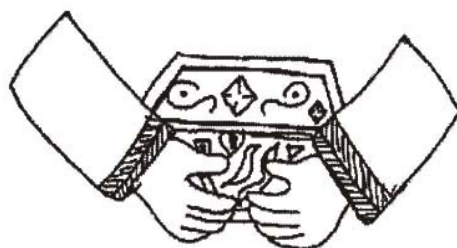
**REPRODUZA ESTA ILUSTRAÇÃO TANTAS VEZES QUANTAS DESEJE,
A FIM DE FORMAR O REBANHO DE PASTORES**



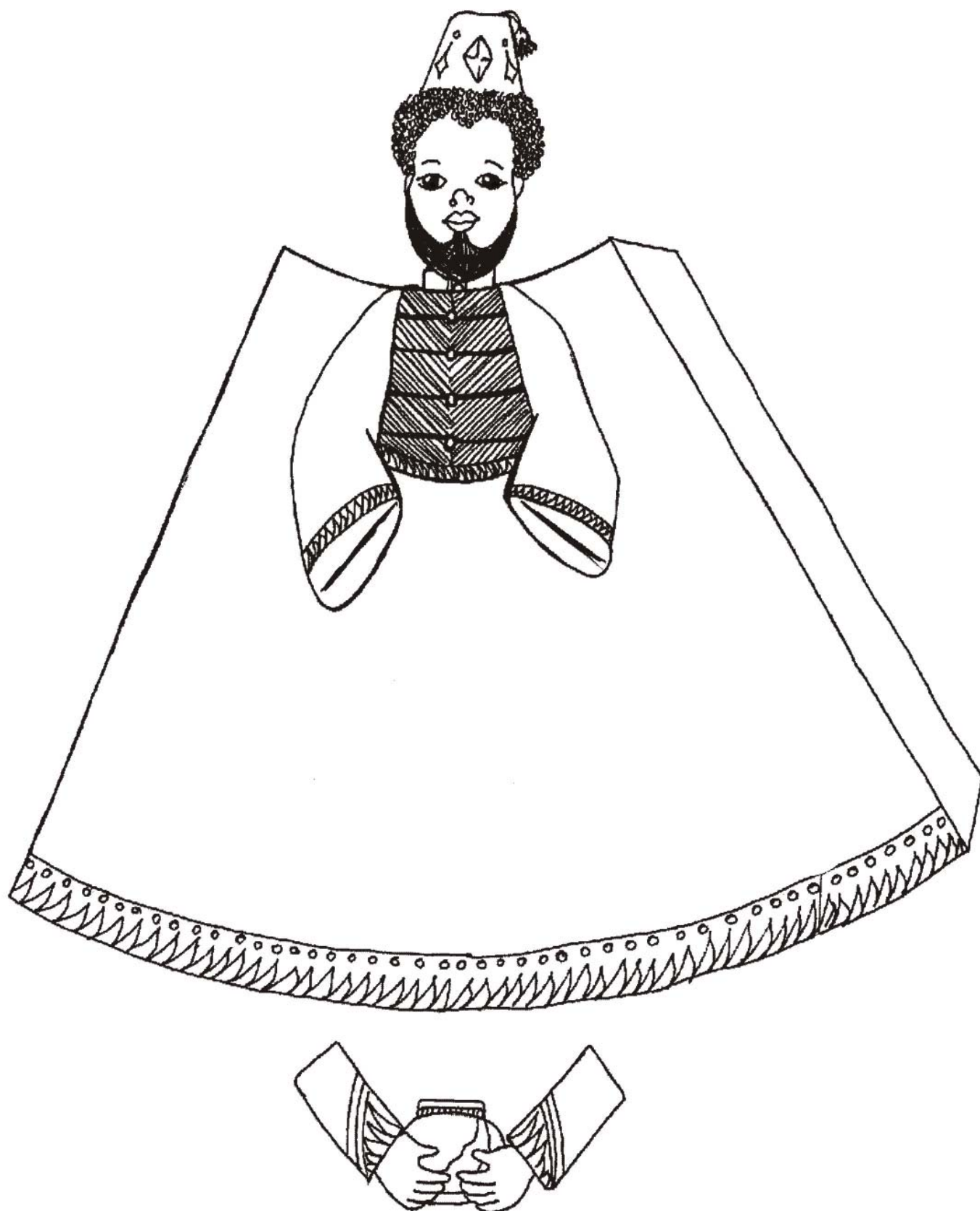
OVELHAS (Ilustração 6)



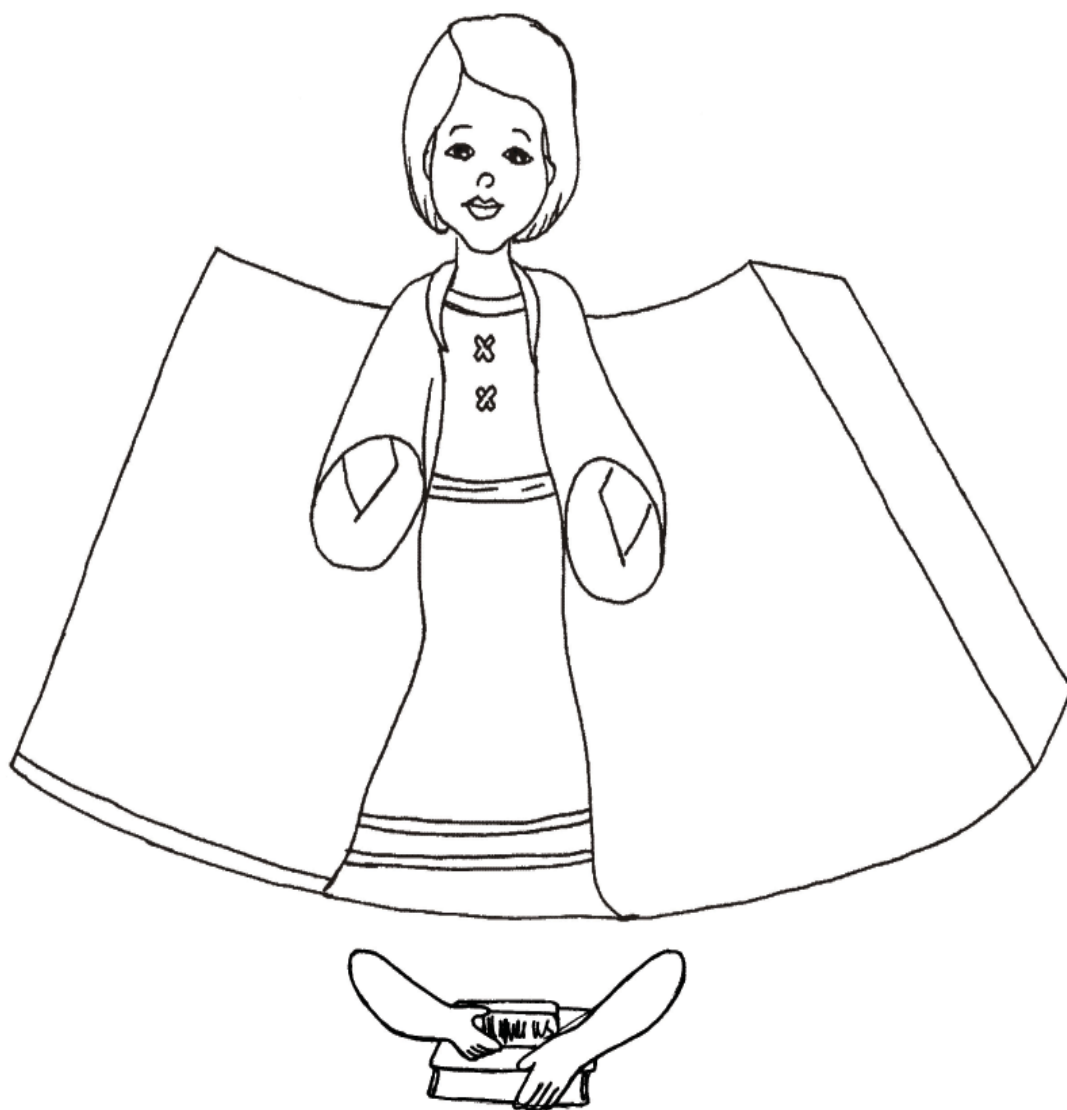
MAGO (Ilustração 7)



MAGO (Ilustração 8)



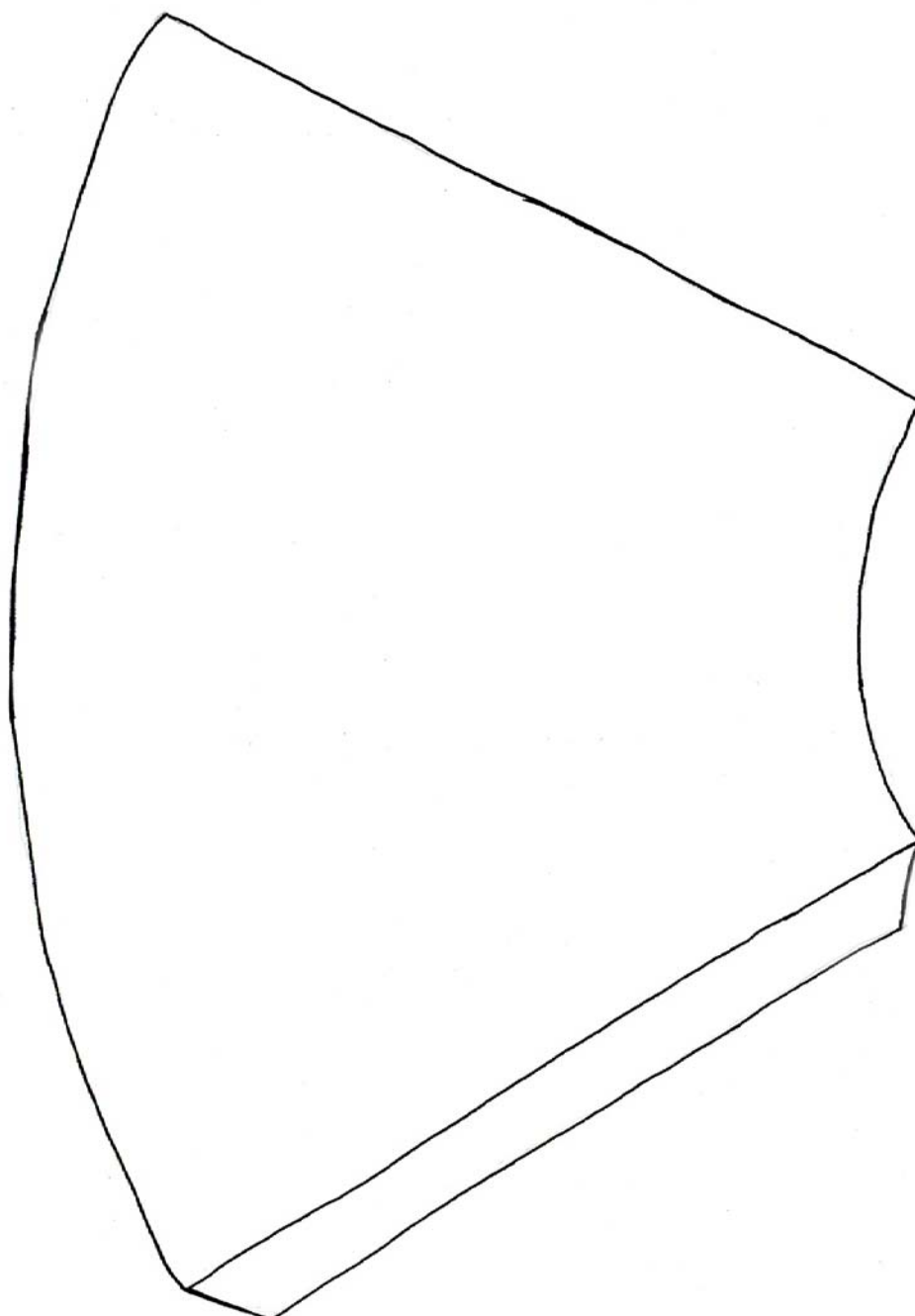
MAGO (Ilustração 9)



JESUS (Ilustração 10)



SACERDOTE (Ilustração 11)



MODELO DE CONE (Ilustração 12)

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOUTRINA

SUBUNIDADE: MISSÃO DE JESUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer qual a missão de Jesus na Terra. * Citar o nome de alguns apóstolos de Jesus.	* Quando Jesus atingiu a idade adulta, iniciou sua pregação. Ele veio à Terra para ensinar a Lei do Amor. * Para o auxiliar na missão de edificar o Reino de Deus nos corações dos homens, Jesus formou um grupo de doze seguidores, seus apóstolos: Simão Pedro, André, Tiago Maior e João, Filipe, Bartolomeu, Tomé, Mateus (Levi), Tiago Menor, Tadeu (Judas Tadeu) Judas Iscariotis e Simão, o zelote. (Mateus, 10:2-4) * Colocando-se na posição de nosso irmão, pois é filho de Deus como nós, Jesus amou a todos os homens. De forma particular, demonstrou seu amor às crianças dizendo: "(...) Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, pois delas é o reino de Deus. (...)” (Marcos, 10:13)	* Antes dos evangelizandos adentrarem à sala, dispor, sobre uma mesa ou qualquer outro móvel, vários objetos espalhados (caneta, lápis, borracha, copo, colher, carretel de linha ou fio, tesoura, caixa de fósforo, pincel, vidro de remédio, tubo de cola, tampa de pote de margarina ou de conserva, etc) cobrindo-os cuidadosamente com uma toalha. * Iniciar a aula distribuindo papel e lápis a todos. Pedir que os evangelizandos – cada um na sua vez – venham até o móvel, coloquem ambas as mãos embaixo da toalha e tentem apanhar um objeto, tateando-o devagar, até imaginar que o tenha conseguido identificar. Sem nada dizer, deve retornar ao seu lugar e tentar reproduzir, através do desenho, o objeto tocado sob a toalha. * Após terem concluído a tarefa, ir retirando um a um os objetos ocultos, mostrá-los e perguntar:	* Atendendo à orientação do evangelizador, dirigir-se até o móvel, colocar as mãos sob a toalha e tatear um dos objetos ocultos. * Retornar ao seu lugar, em silêncio, e desenhar o que acredita ter tocado.	TÉCNICAS * Conversa dirigida. * Exposição narrativa. * Desenho. RECURSOS * Objetos variados. * Toalha. * Material para o desenho. * Quebra-cabeça. * Bonecos. * Maquetes. * História. * Jogo didático. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM, ACERTADAMENTE, ÀS PERGUNTAS DO JOGO DIDÁTICO, DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS ATRAVÉS DA ATIVIDADE INICIAL E ATITUDES DE CORTESIA, COOPERAÇÃO E ORDEM.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 4 DO MÓDULO II: O CRISTIANISMO				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* Deus, nosso Criador, revela suas verdades, as suas Leis aos homens, através de mensageiros especialmente enviados. São criaturas que vêm à Terra viver entre os homens para revelar a Lei Divina. O maior mensageiro já enviado por Deus à Terra foi Jesus, que veio nos trazer um conhecimento muito especial.	– Quem desenhou este objeto? * Os que o reproduziram, mostrarão o seu desenho, assim sucessivamente, até todos terem a oportunidade de falar e mostrar o que perceberam pelo tato. * Prosseguir a aula dizendo aos evangelizandos: o que vocês realizaram ao mostrar cada objeto é um tipo de revelação, que é o ato de dar a conhecer, descobrir o que está oculto. * A seguir, dizer-lhes: “Na semana anterior, iniciamos a falar de Jesus, seu nascimento, sua infância. Agora vamos encontrá-lo adulto e nesta paisagem (utilizar o quebra-cabeça de Jerusalém – plano de aula nº 3, anexo 1, cont. 5 – e a maquete do Templo – plano de aula nº 3, anexo 2, cont. 4 e 5) trazendo-nos uma importantíssima revelação. * Narrar os acontecimentos acerca da missão de Jesus com base na história (Anexo 1), utilizando os bonecos do anexo 2. * Finalizando a narrativa, propor o jogo didático: Pescaria. (Anexo 3) * Ensinar a música Jesus, irmão e mestre. (Anexo 4)	* Mostrar seu desenho, quando coincidir com o objeto mostrado pelo evangelizador. * Ouvir com atenção a explicação feita pelo evangelizador. * Observar com interesse o quebra-cabeça e a paisagem montada. * Ouvir e observar com atenção o evangelizador. * Participar com entusiasmo do jogo didático proposto, respondendo às perguntas. * Cantar com alegria a música ensinada.	Observação - A música proposta está no CD nº1 da coleção Evangelização em notas musicais, ed. FEB. Observação - montagem dos bonecos: 1 - Pintar 2 - Recortar 3 - Colar em cone industrial, rolinho de papel higiênico ou caixinhas que servirão de suporte. Manipulação dos bonecos: Os bonecos que representam Jesus e os apóstolos estão desenhados de tal forma, que ao serem colocados lado a lado, parecerão darem-se as mãos. Para ilustrar melhor a aula o evangelizador pode desenhar sobre uma folha de papel pardo uma paisagem com um lago e estradas, onde Jesus (boneco) vai caminhando e encontrando os apóstolos.

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
HISTÓRIA

JESUS E OS APÓSTOLOS

Quando atingiu a idade adulta, Jesus (Anexo 2 - Ilust. 1) iniciou sua peregrinação, viajando inicialmente para Jerusalém, onde após ter chegado, repousou ao cair da noite.

Em Jerusalém havia o principal Templo dos judeus, consagrado à adoração a Deus, à leitura e ao estudo da Lei.

Jesus estava sentado perto do Templo, quando se aproximou um sacerdote (Anexo 4 - Ilust. 10 do Plano de Aula nº 3), que se sentiu atraído por aquela figura desconhecida e lhe perguntou:

— Galileu, que fazes na cidade?

— Passo por Jerusalém buscando a fundação do reino de Deus.

— Reino de Deus? — retrucou o sacerdote — Que pensas tu ser o Reino de Deus?

Jesus então respondeu:

— Esse reino é obra do amor divino no coração dos homens.

— Obra do amor divino nas tuas mãos? — redarguiu o sacerdote, rindo. Com que contas para levar avante esta difícil empresa? Quem são os teus seguidores e companheiros? Terás o apoio de algum príncipe desconhecido e ilustre?

— Meus companheiros hão de chegar de todos os lugares — falou Jesus com humildade.

O sacerdote sorriu e se foi, descrente que aquele homem pudesse ser um enviado importante.

Algum tempo depois, após dias de viagem, Jesus estava nas vizinhanças de um lugarejo chamado Cafarnaum. Ali perto ficava o lago do Tiberíades, para onde ele se dirigiu. Encontrou um grupo alegre de pescadores, que estavam retornando da pesca, e falou a dois deles, que haviam desembarcado primeiro:

— Simão e André (Anexo 2 - Ilust. 2 e Ilust. 3), filhos de Jonas, venho da parte de Deus, e vos convido a trabalhar pela construção do seu Reino na Terra.

Surpresos, os dois singelos trabalhadores das águas sentiram uma onda de simpatia pelo estranho visitante e decidiram segui-lo.

Jesus, então, lhes falou docemente da boa notícia da instituição do amor divino no coração do homem.

Depois, adentrando o centro de Cafarnaum, acompanhado dos dois primeiros discípulos e de alguns amigos, Jesus avistou um publicano, que recolhia impostos do povo e o interpelou:

— Levi (Anexo 2 - Ilust. 4), queres vir comigo para recolher os bens do céu?

Levi, que se chamou Mateus mais tarde, surpreso e emocionado, respondeu:

— Senhor, estou pronto.

E seguiu Jesus.

No dia seguinte, estando Jesus novamente às margens do Tiberíades, aproximou-se de dois jovens que ali pescavam e os convocou para seu apostolado:

— Filhos de Zebedeu, desejais participar das alegrias da Boa Nova?

Tiago e João (Anexo 2 - Ilust. 5 e Ilust. 6), que já o tinham ouvido falar e visto na véspera, se lançaram para ele, aceitando de bom grado o convite.

Dando prosseguimento às suas pregações, o Mestre compôs, aos poucos, um reduzido grupo de seguidores: Simão Pedro, André, Levi, Tiago e João. Se juntaram ainda: Filipe (Anexo 2 - Ilust. 7), Tiago e Tadeu (Anexo 2 - Ilust. 8 e Ilust. 9), irmãos de Levi e filhos de Alfeu, Tomé (Anexo 2 - Ilust. 10), Bartolomeu (Anexo 2 - Ilust. 11), Simão (Anexo 2 - Ilust. 12), chamado o “Zelote” e Judas (Anexo 2 - Ilust. 13), um vendedor de quinquilharias e peixes no comércio de Cafarnaum.

Os doze homens do povo, simples e bondosos por natureza, andaram por muitos lugares com Jesus, aprendendo a Boa Nova, através da sua palavra e do seu exemplo.

Jesus era cumpridor das leis civis e religiosas, que o antecederam, trazidas por Moisés, o primeiro Revelador da Lei de Deus aos homens. O Mestre pregava o perdão aos inimigos, a misericórdia, a bondade e a fraternidade, chamando Deus de “meu Pai” e irmanando todos os seres na família universal, falando de amor.

Era honesto, cumpridor dos seus deveres, gentil com as pessoas que o rodeavam, cuidando para que a justiça fosse feita, ensinando que a cada um compete receber de acordo com as suas obras, ensinando que todos somos irmãos, pois somos todos filhos do mesmo Deus.

Jesus foi o emissário da segunda Revelação de Deus na Terra.

Referindo-se às crianças, dizia que os adultos as deveriam imitar em sua simplicidade e pureza.

Certa vez, Ele estava sentado sob uma árvore, depois de um dia de muito trabalho, em que falara a muitas pessoas e atendera a outras tantas. Os apóstolos fizeram silêncio a fim de que ele pudesse repousar. No entanto, algumas mães da cidade próxima resolveram levar seus filhos para que Ele os abençoasse: eram várias crianças, de tamanhos diferentes e idades diversas. Vinham barulhentas, falando, rindo e brincando. Preocupado com o cansaço que Jesus parecia demonstrar, Simão Pedro procurou impedir que as crianças se aproximassem. Jesus percebendo sua intenção, depressa o advertiu:

— Deixai vir a mim os pequeninos, e não os impeçais porque o reino de Deus é dos que se parecem com eles.

E permitiu que eles o abraçassem, sentassem em seu colo, com eles conversando, dispondo do seu tempo e da sua atenção. Falou-lhes a respeito do Reino de Amor que viera edificar no coração dos homens, dizendo da amizade que devemos ter uns pelos outros, o respeito pelo próximo, as atitudes de gentileza, ensinando que todos somos filhos do mesmo Deus, nosso Criador.

Observação: É impossível que, ao se nomear Judas como um dos apóstolos de Jesus, os evangelizandos não o recordem como o traidor, bem como a “malhação de Judas”. É o momento em que o evangelizador deverá assinalar que Judas cometeu um erro, mas como todos nós, obteve o perdão divino e a chance de se melhorar. Portanto, como os demais apóstolos deve ser digno do nosso respeito.

GLOSSÁRIO	
GALILEU	Habitante da Galiléia (região da Palestina em que Jesus pregou grande parte de sua doutrina).
PUBLICANO	Cobrador de impostos, na cidade de Roma.
QUINQUILHARIAS	Bagatelas, miudezas, ninharias.
ZELOTE	Membro de um partido do tempo de Cristo que se opunha à dominação romana, como incompatível com a soberania do Deus de Israel.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ILUSTRAÇÕES



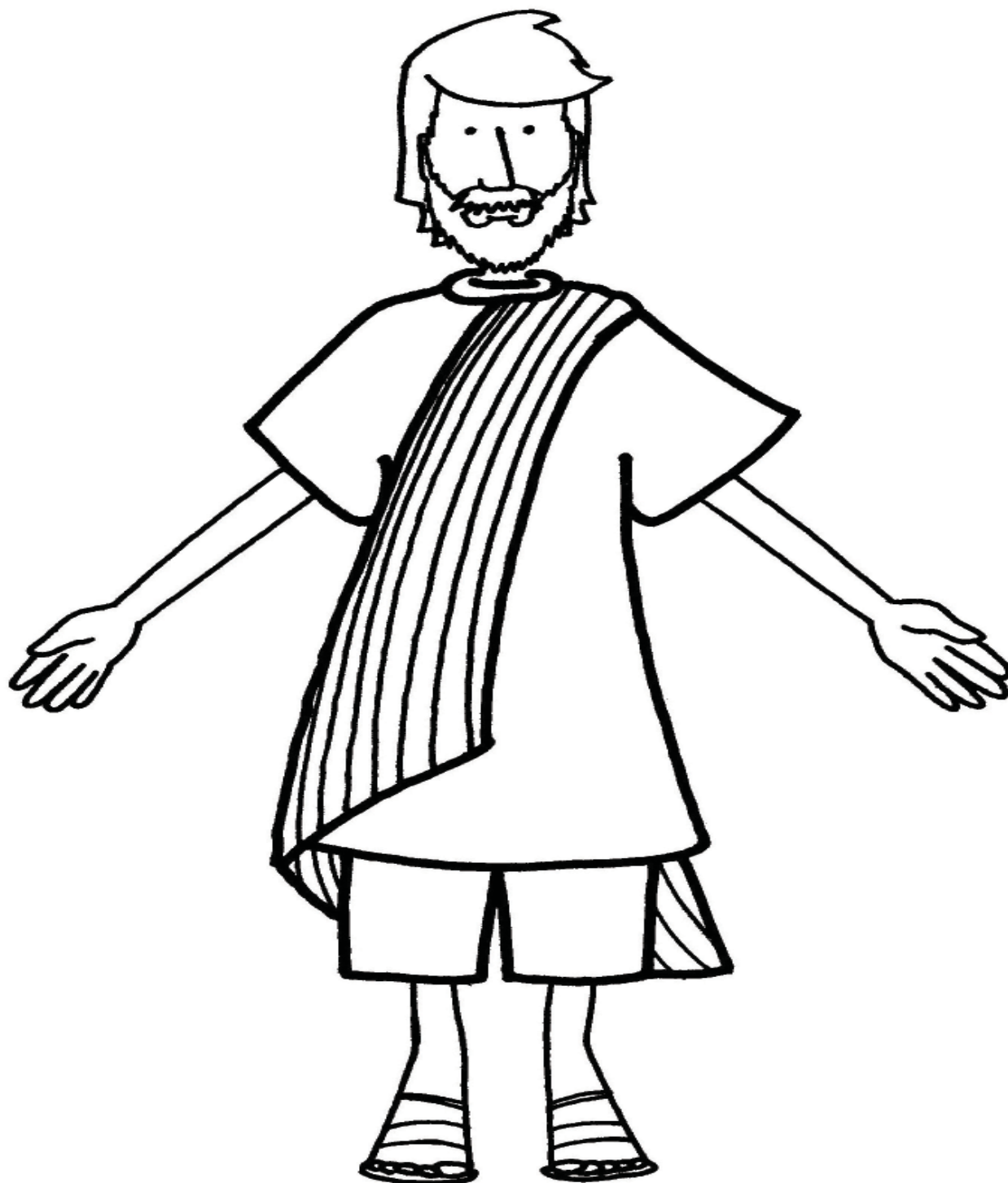
(Ilustração 1 - Jesus)



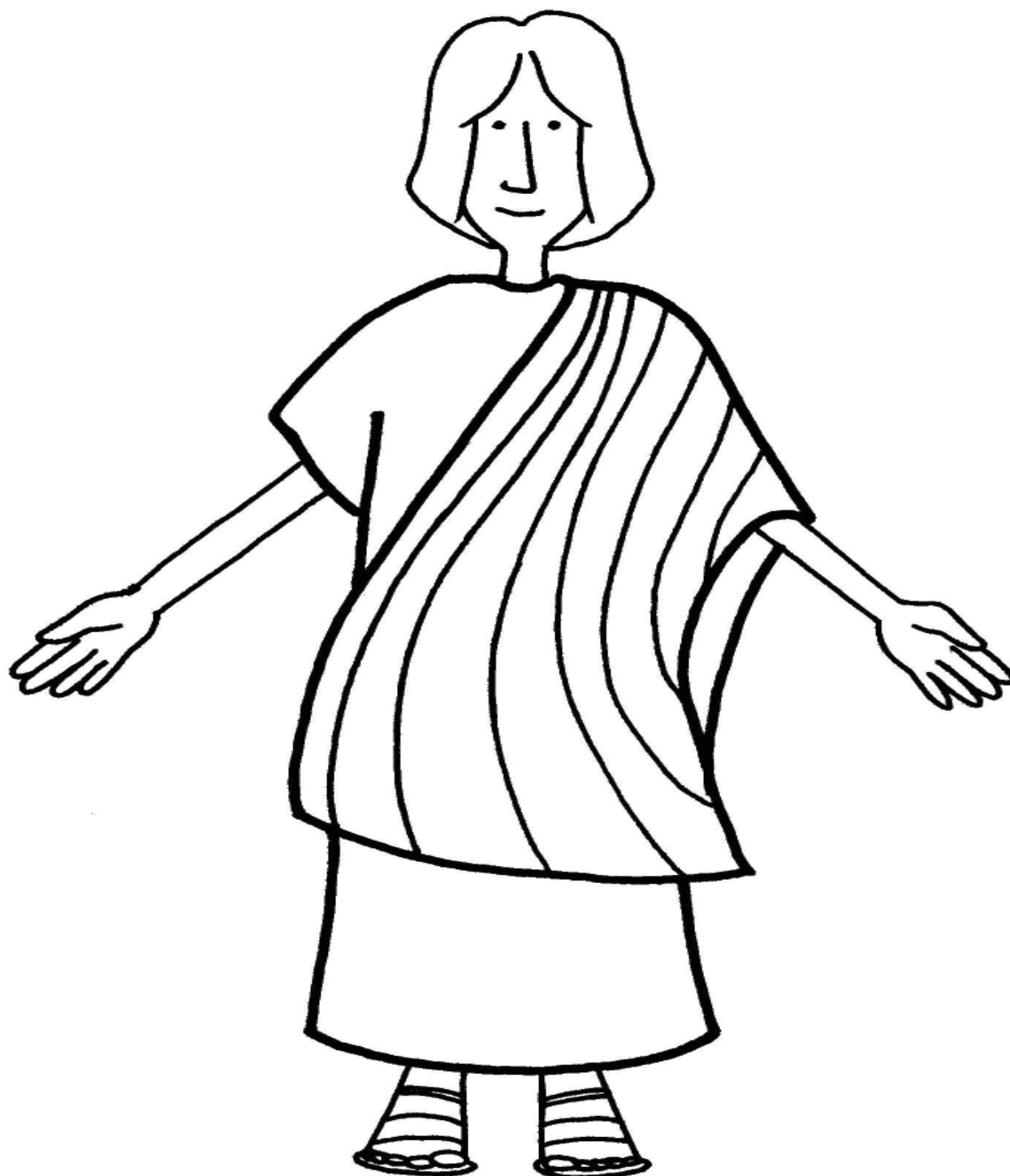
(Ilustração 2 - Simão Pedro)



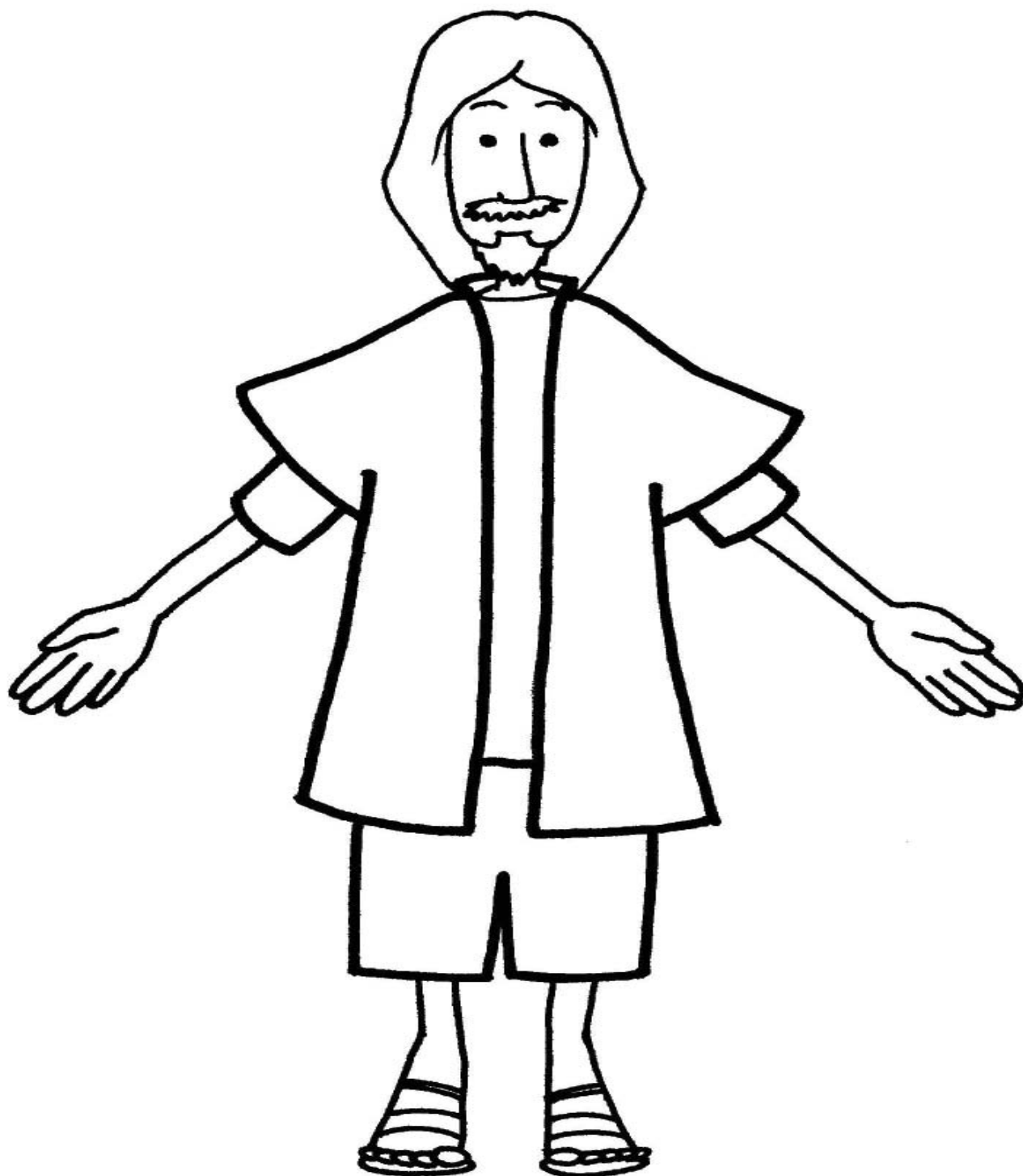
(Ilustração 3 - André)



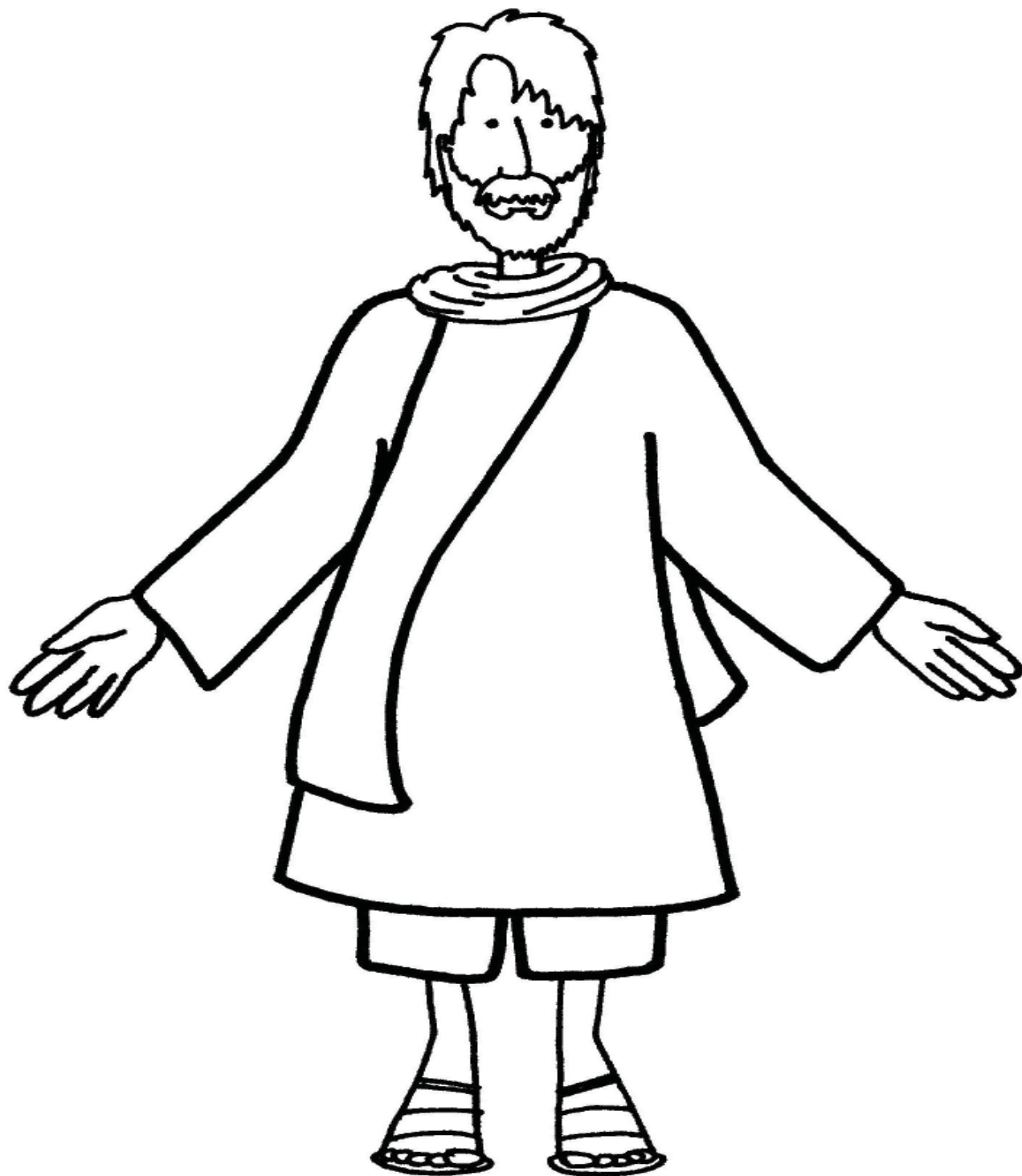
(Ilustração 4 - Levi / Mateus)



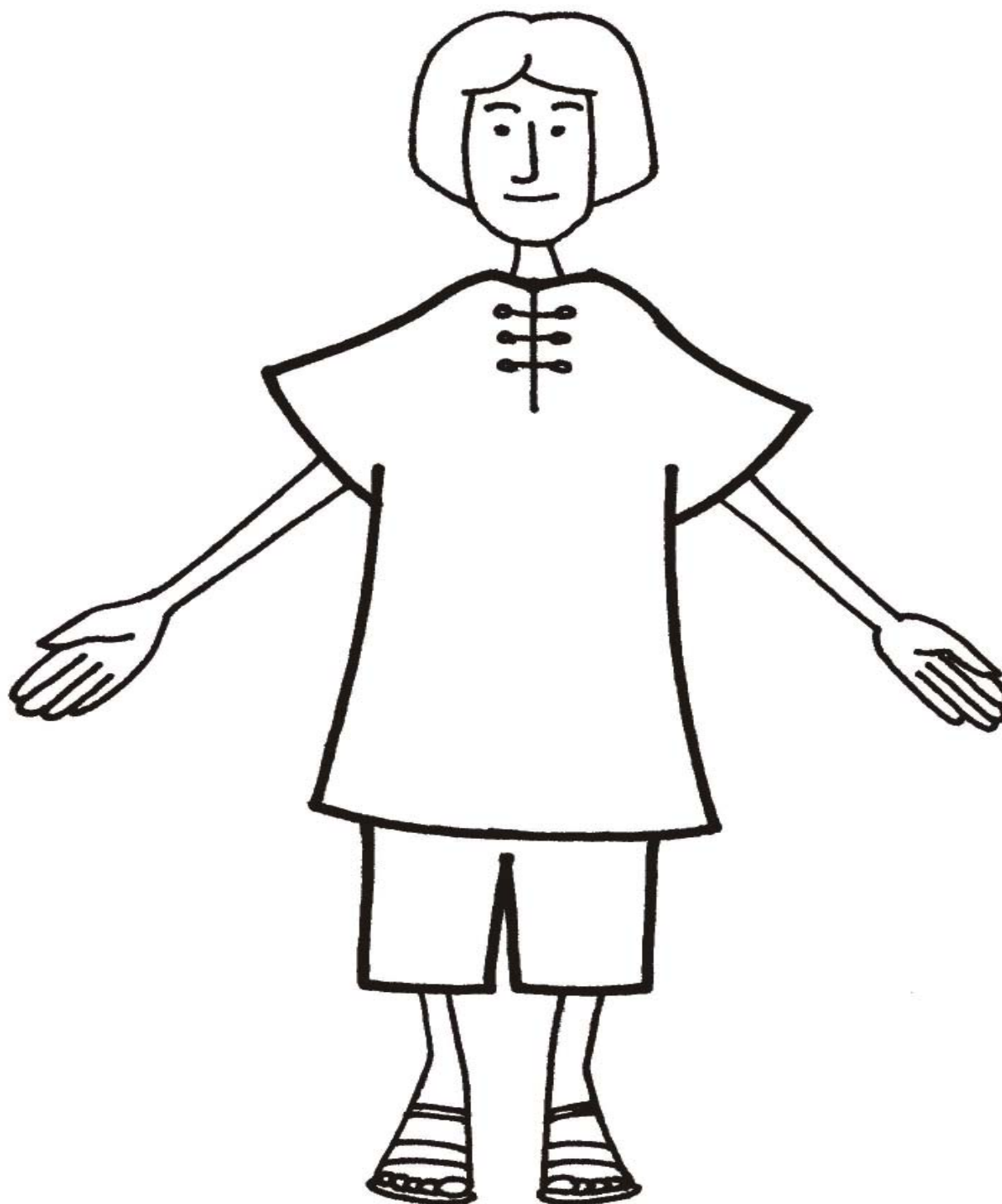
(Ilustração 5 - Tiago, filho de Zebedeu)



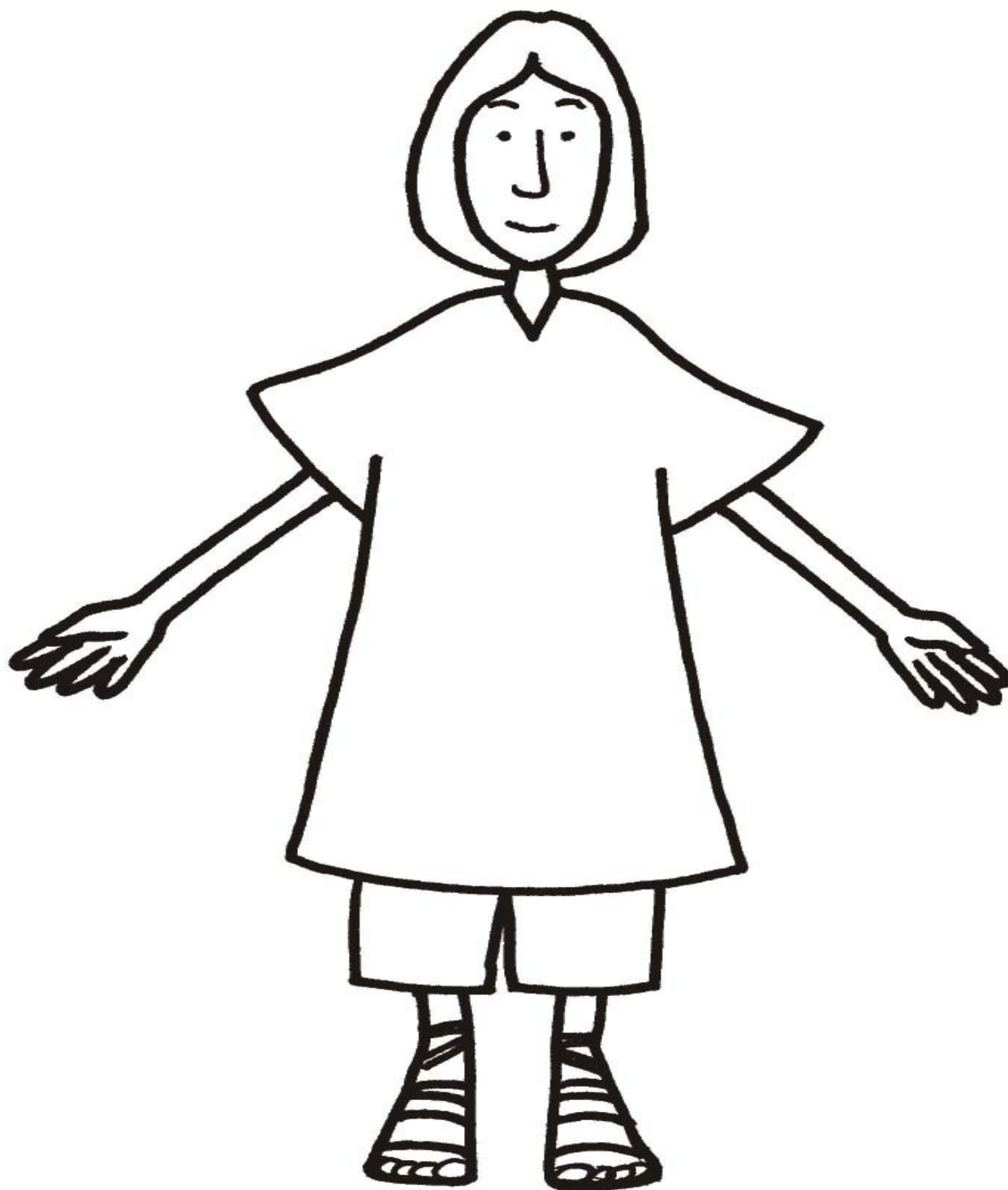
(Ilustração 6 - João)



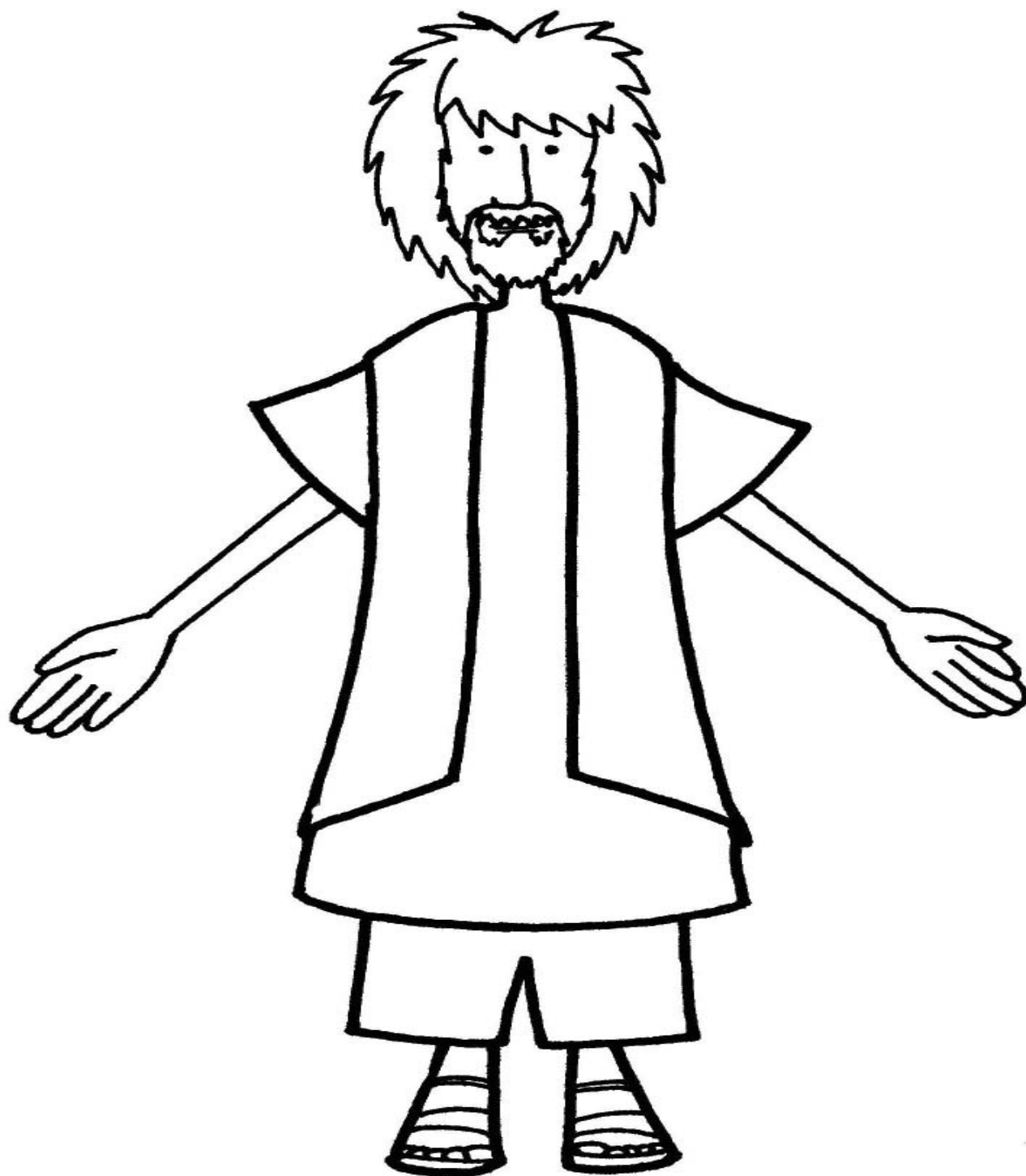
(Ilustração 7 - Filipe)



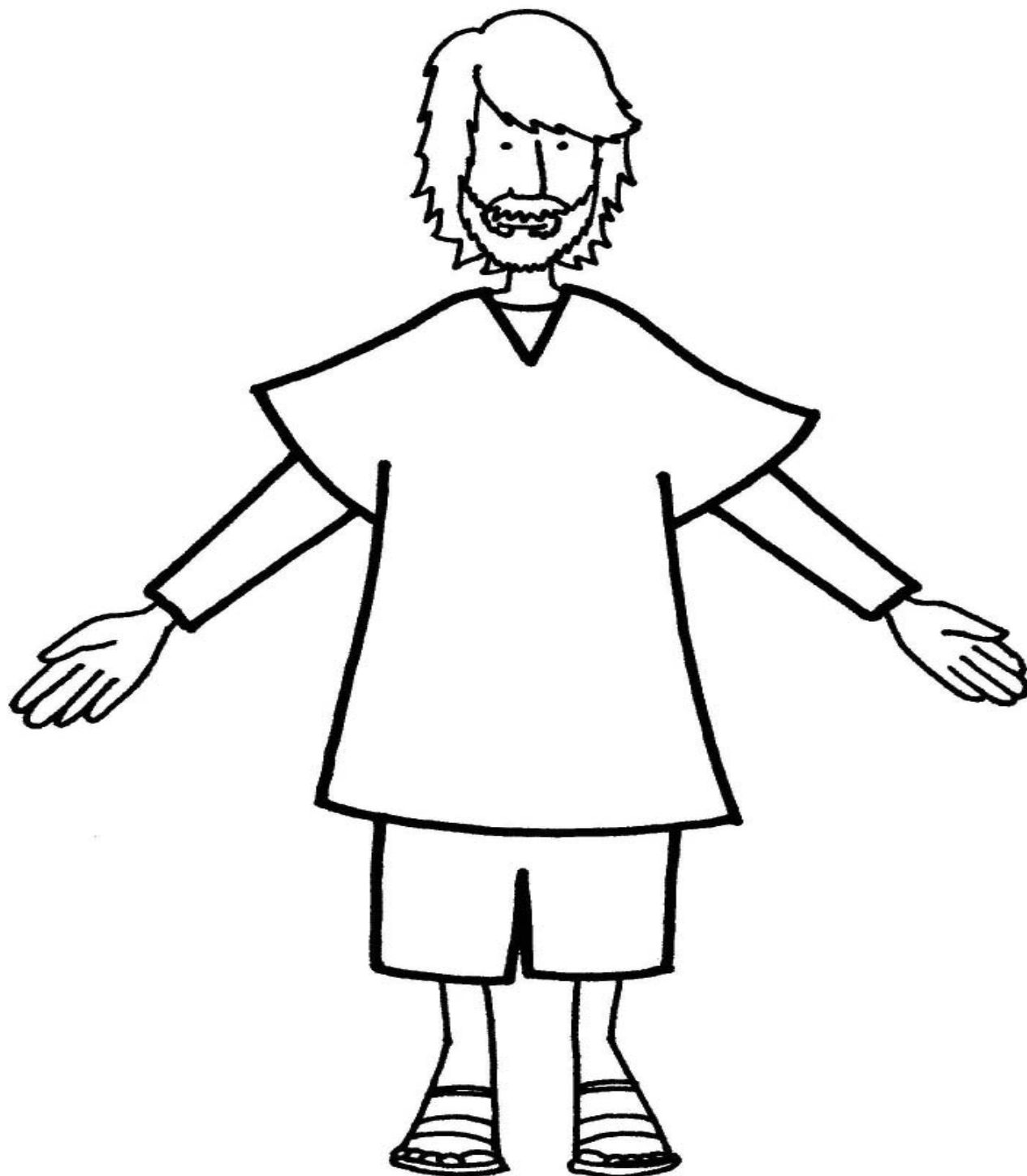
(Ilustração 8 - Tiago, filho de Alfeu)



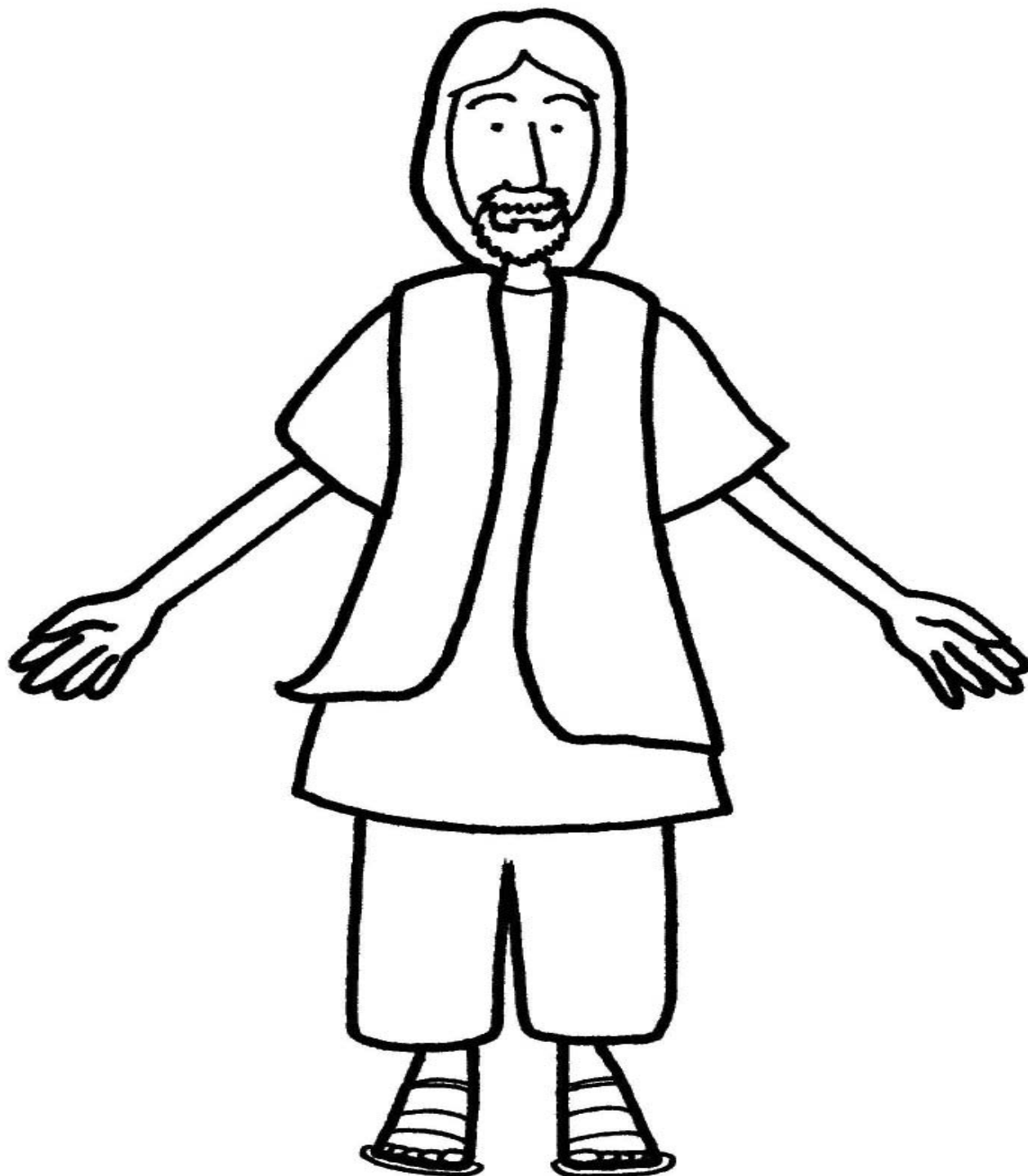
(Ilustração 9 - Tadeu)



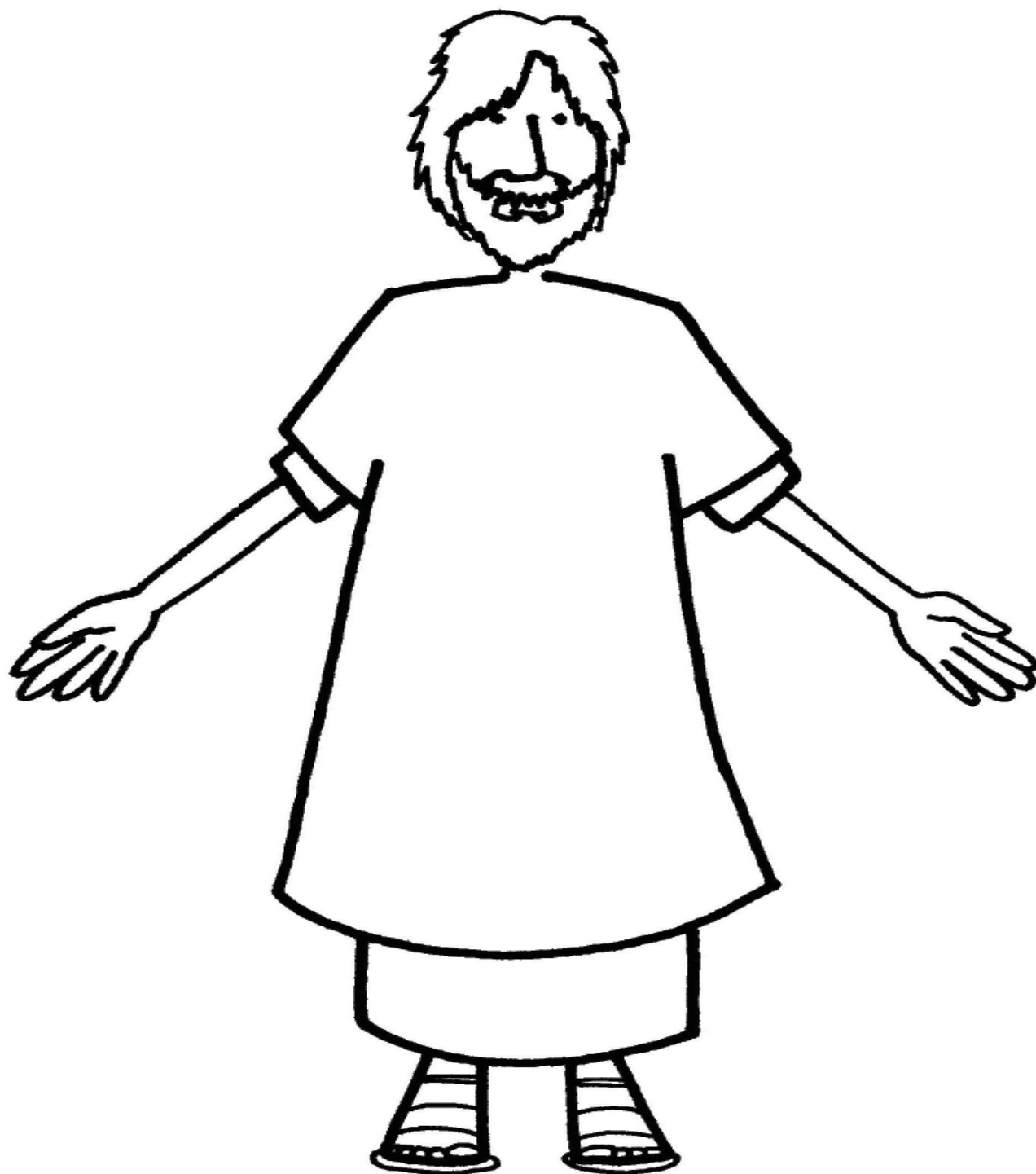
(Ilustração 10 - Tomé)



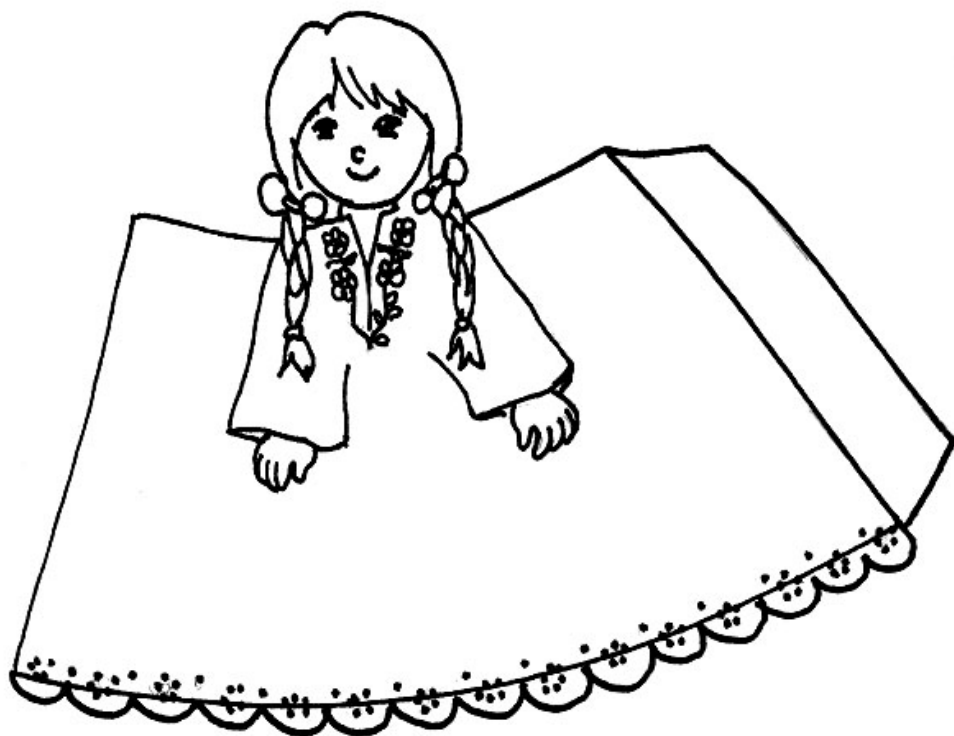
(Ilustração 11 - Bartolomeu)



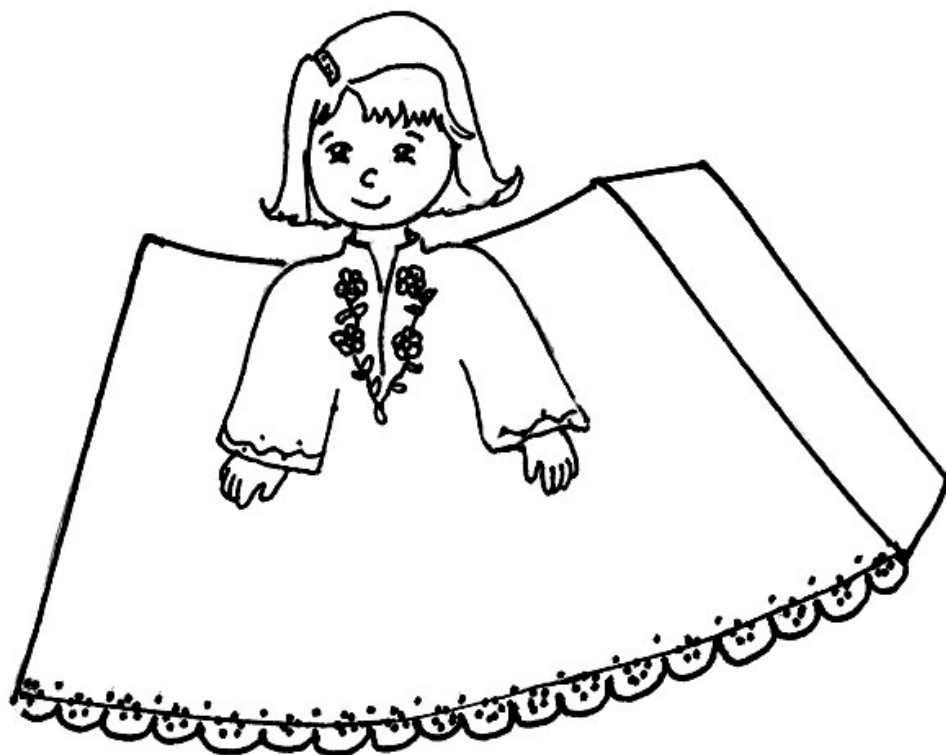
(Ilustração 12 - Simão, conhecido como: “ Zelote”)



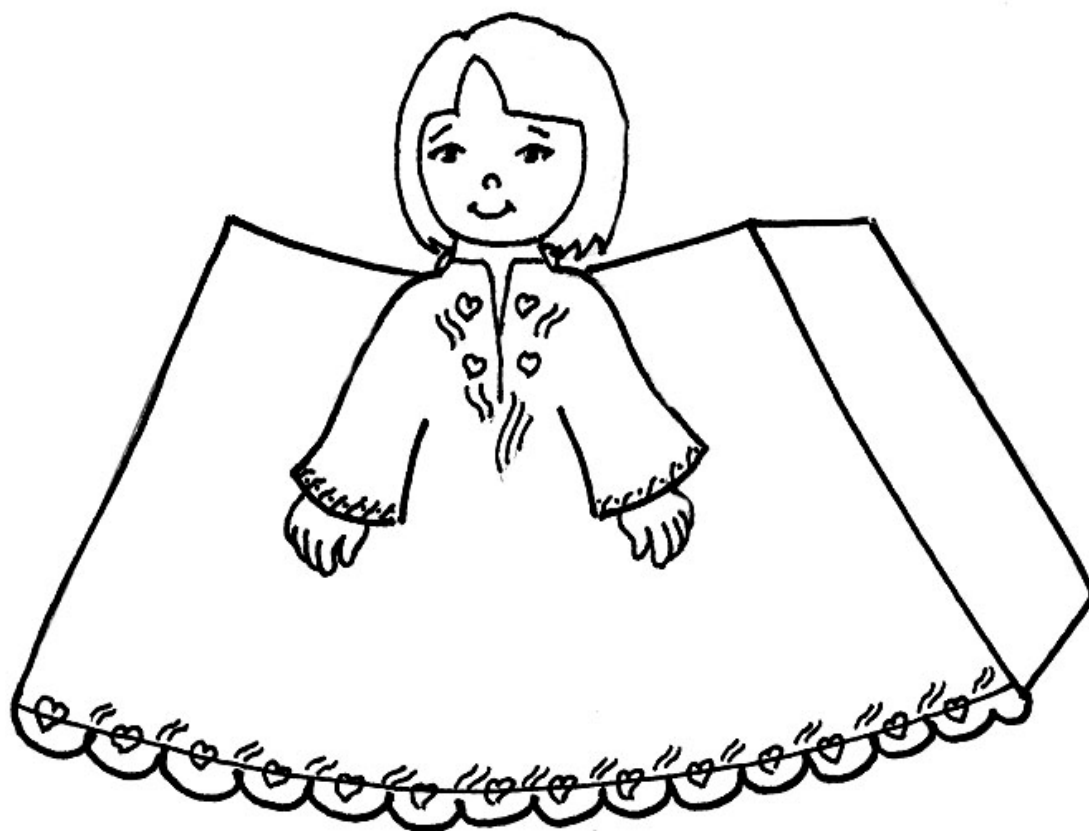
(Ilustração 13 - Judas)



Para os bonecos que representam as crianças, é suficiente pintar as gravuras, recortá-las e colá-los no lugar indicado.



(Ilustração 14 - crianças)



(Ilustração 15 - crianças)

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO

PESCARIA

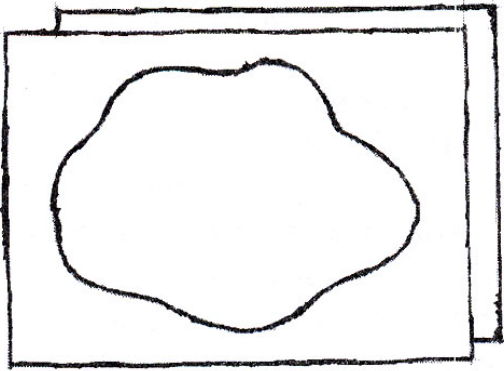


Fig. 1

1. Colocar duas folhas de cartolina ou papelão uma sobre a outra. (fig. 1)
2. Esboçar o contorno do que deverá ser o lago.
3. Recortar as duas folhas de cartolina ou papelão, seguindo o contorno esboçado.

4. Em uma das folhas, colar uma tampa de caixa de sapato, diminuindo a altura para 2,5 cm (fig. 2)

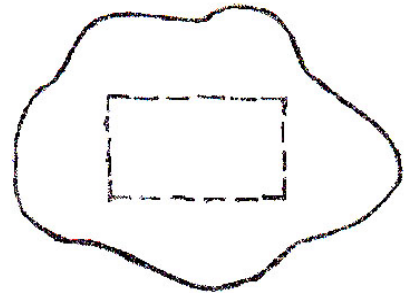


Fig. 2

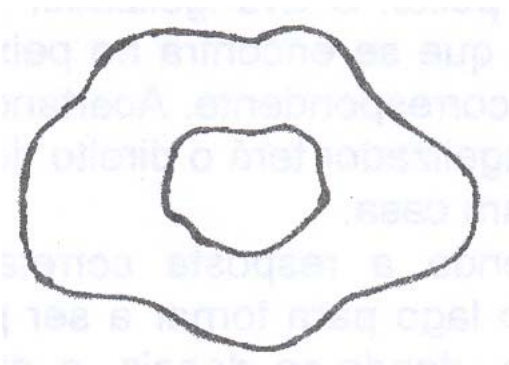


Fig. 3

5. Na outra folha fazer um orifício, (fig. 3) tendo o cuidado de não exceder o tamanho da tampa da caixa colada.

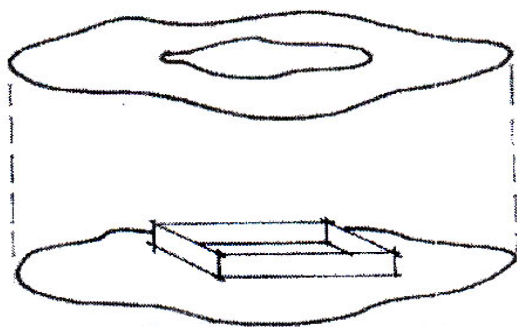


Fig. 4

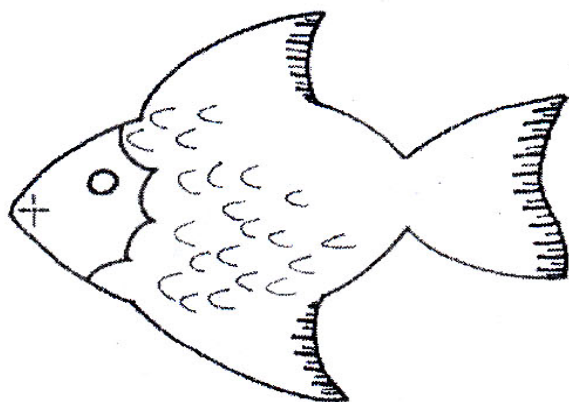


Fig. 5



Fig. 6

6. Colar a folha com o orifício sobre a folha com a caixa colada, unindo as bordas com cola, fita adesiva ou crepe. (fig. 4)

7. Colocar papel picado azul, serragem ou areia na caixinha, onde serão colocados os peixinhos (fig. 5) com o número das perguntas.

8. O peixinho do modelo deve ser reproduzido e recortado em número igual ao de crianças. Se o número de crianças for muito reduzido, sugere-se preparar dois para cada uma.

Na boca dos peixinhos, colocar uma alcinha confeccionada com argola de arame, papel ou barbante duro. Este será o local pelo qual se pescará o peixe.

No rabinho dos peixes, será colocado um número, correspondendo ao número da pergunta a ser formulada pelo evangelizador.

9. O anzol pode ser feito com um clipe aberto (fig. 6), preso por um barbante atado a uma varinha qualquer (caneta, lápis, pedacinho de pau).

10. Cada criança terá um tempo determinado para pescar um peixe. O evangelizador verificará o número que se encontra no peixe e lerá a pergunta correspondente. Acertando a questão, o evangelizando terá o direito de levar seu peixe para casa.

Não sabendo a resposta correta, o peixe retorna ao “lago” para tornar a ser pescado por outros, dando-se, depois, a quem não conseguiu acertar, nova chance na pescaria.

PERGUNTAS PARA A PESCARIA

1. Em que cidade começou a história que hoje foi narrada?
2. Jesus foi procurar Simão e André às margens de que?
3. Complete: a maioria dos apóstolos de Jesus trabalhava no lago como
4. Qual era a profissão de Judas?
5. O que Levi cobrava?
6. Jesus veio ensinar uma nova Lei. Qual é essa Lei?
7. O que fez Pedro quando as crianças quiseram se aproximar de Jesus?
8. Quantos apóstolos tinha Jesus?
9. O que disse Jesus a Pedro quando as crianças quiseram se aproximar dele?
10. Qual era o nome do lago onde pescavam os apóstolos?
11. Qual era o nome do primeiro Revelador da Lei Divina?
12. Qual era o nome do segundo Revelador da Lei Divina?
13. Cite o nome de alguns apóstolos de Jesus.
14. O que Deus é nosso?
15. Complete: Jesus é nosso

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
MÚSICA

JESUS, IRMÃO E MESTRE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Andamento sugerido: ♩ = 40

Je - sus é nos - so ir - mão por que tam -
bém é fi - lho de Deus. E por sa - ber mui- to
mais que nós, Je - sus é o Mes - tre que o Pai do
céu nos deu. Je - sus é o mes - tre que o
Pai do céu nos deu. 1. A 2. A deu.

A
JESUS É NOSSO IRMÃO
Bm
PORQUE TAMBÉM É FILHO DE DEUS,
E7 **A**
E POR SABER MUITO MAIS QUE NÓS
E7 **A**
JESUS É O MESTRE QUE O PAI DO CÉU NOS DEU > **Bis**

Obs.: Esta música consta no Álbum de Música com fita demonstrativa Nº 3

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: AS CURAS DE JESUS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Destacar a importância do ensino dado por Jesus por meio das curas. * Citar algumas das curas realizadas por Jesus.	* "Jesus chamou a atenção do povo daquela época para os seus ensinamentos, através das curas que realizou. Destacar as curas do cego de Jericó (João, 9: 1-34); do paralítico de Cafarnaum (Mateus, 9: 1-8); do homem da mão ressequida (Marcos, 3: 1-8); da filha de Jairo (Mateus, 9: 18-19, 23-26 e Marcos 5: 21-24, 35-43)." (1) * Jesus demonstrou, através das curas, a necessidade do amor a Deus e a confiança no seu poder e vontade. * É muito comum a faculdade de curar pela influência fluídica, ela pode desenvolver-se por meio de exercício; mas, a faculdade de curar instantaneamente, pela imposição das mãos, é mais rara e o seu grau máximo se considera excepcional.	* Introduzir a aula apresentando algumas ilustrações de médicos e enfermeiras cuidando de pessoas doentes. * Perguntar aos alunos o que representam as figuras apresentadas. – Os médicos sempre curam os doentes? Por quê? * A seguir, apresentar uma figura de Jesus e perguntar: – Jesus curava os doentes? * Apresentar o assunto da aula por meio de exposição dialogada e explicar porquê Jesus fez várias curas. (Anexo 1) * Em sequência, narrar algumas curas realizadas por Jesus, destacando a cura do cego de Jericó e a cura da filha de Jairo, com auxílio de gravuras. (Anexo 2)	* Observar e fazer comentários sobre as ilustrações apresentadas. * Responder à pergunta feita pelo evangelizador. * Responder à pergunta do evangelizador. * Participar da exposição sobre as curas realizadas por Jesus. * Ouvir a narrativa com atenção e interesse.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Desenho e pintura. RECURSOS * Ilustrações. * Subsídios para o evangelizador. * História e gravuras. * Jogo didático. * Material de desenho e pintura. * Música CD nº 3 - Evangelização em notas musicais.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM COM ACERTO ÀS QUESTÕES PROPOSTAS NO JOGO DIDÁTICO; PARTICIPAREM COM INTERESSE E DEMONSTRAREM ENTENDIMENTO DO ASSUNTO ESTUDADO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* A recepção e a assimilação dos fluidos dependerá das condições do paciente e do ambiente, que favoreçam ou não a permuta e a assimilação fluídica. * “(...) Com relação à corrente fluídica, o primeiro [o curador] age como uma bomba calcante e o segundo [o doente] como uma bomba aspirante. Algumas vezes, é necessária a simultaneidade das duas ações; doutras, basta uma só. (...)” (3) * “(...) Razão, pois, tinha Jesus para dizer: Tua fé te salvou. (...)” (3)	* Dividir a turma em três grupos e propor a realização de um jogo didático intitulado O pulo inteligente para que as crianças respondam perguntas sobre o assunto apresentado. (Anexo 3) * A seguir, distribuir aos alunos papel e material de desenho, pedindo-lhes que façam um desenho representando as curas narradas. * Pedir-lhes que apresentem seus desenhos e depois coloquem no mural de exposição. * Encerrar a aula ensinando a música O cego de Jericó do CD A Evangelização em notas musicais - nº 3. (Anexo 4)	* Participar do jogo didático respondendo às perguntas corretamente. * Realizar a atividade criativa de desenho, relacionando-a com o assunto estudado. * Apresentar seu trabalho e fixá-lo no mural. * Cantar a música ensinada.	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

PODER DA FÉ

No sentido próprio, é certo que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais, que não consegue fazer quem duvida de si. Aqui, porém, unicamente no sentido moral se devem entender essas palavras. As montanhas que a fé desloca são as dificuldades, as resistências, a má vontade, em suma, com que se depara da parte dos homens, ainda quando se trate das melhores coisas. Os preconceitos da rotina, o interesse material, o egoísmo, a cegueira do fanatismo e as paixões orgulhosas são outras tantas montanhas que barram o caminho a quem trabalha pelo progresso da Humanidade. A fé robusta dá a perseverança, a energia e os recursos que fazem se vençam os obstáculos, assim nas pequenas coisas, que nas grandes. Da fé vacilante resultam a incerteza e a hesitação de que se aproveitam os adversários que se têm de combater; essa fé não procura os meios de vencer, porque não acredita que possa vencer.

*

Noutra acepção, entende-se como fé a confiança que se tem na realização de uma coisa, a certeza de atingir determinado fim. Ela dá uma espécie de lucidez que permite se veja, em pensamento, a meta que se quer alcançar e os meios de chegar lá, de sorte que aquele que a possui caminha, por assim dizer, com absoluta segurança. Num como noutro caso, pode ela dar lugar a que se executem grandes coisas.

A fé sincera e verdadeira é sempre calma; faculta a paciência que sabe esperar, porque, tendo seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas, tem a certeza de chegar ao objetivo visado. A fé vacilante sente a sua própria fraqueza; quando a estimula o interesse, torna-se furibunda e julga suprir, com a violência, a força que lhe falece. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e dúvida de si mesmo.

*

O poder da fé se demonstra, de modo direto e especial, na ação magnética; por seu intermédio, o homem atua sobre o fluido, agente universal, modifica-lhe as qualidades e lhe dá uma impulsão por assim dizer irresistível. Daí decorre que aquele que a um grande poder fluídico normal junta ardente fé, pode, só pela força da sua vontade dirigida para o bem, operar esses singulares fenômenos de cura e outros, tidos antigamente por prodígios, mas que não passam de efeito de uma lei natural. Tal motivo por que Jesus disse a seus apóstolos: se não o curastes, foi porque não tínheis fé. (1)

IGUALDADE NATURAL

Perante Deus, são iguais todos os homens?

“Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis freqüentemente: “O Sol luz para todos” e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.”

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos seus olhos, são iguais.

DESIGUALDADE DAS APTIDÕES

Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?

“Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo *solidários entre si todos os mundos*, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo.” (2)

-
1. KARDEC, Allan. A fé transporta montanhas. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XIX, itens 2, 3 e 5.
 2. _____. Da lei de igualdade. *O Livros dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. IX. Pergs. 803 e 804.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

A CURA DA FILHA DE JAIRO

E de novo, atravessando Jesus de barco para o outro lado, uma numerosa multidão o cercou, e ele se deteve à beira mar. Aproximou-se um dos chefes da sinagoga, cujo nome era Jairo, e vendo-o, caiu a seus pés. Rogou-lhe insistentemente, dizendo: “Minha filhinha está morrendo. Vem e impõe sobre ela as mãos para que sare e viva.” Ele o acompanhou e numerosa multidão o seguiu, apertando-o de todos os lados. (...)

Ainda falava, quando chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga e disseram a este: “Tua filha morreu. Por que perturbas ainda o Mestre?” Jesus, porém, tendo ouvido a palavra que acabava de ser pronunciada, disse ao chefe da sinagoga: “Não temas; crê somente.” E não permitiu que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, o irmão de Tiago. Chegaram à casa do chefe da sinagoga, e ele viu um alvoroço. Muita gente chorando e clamando em voz alta. Entrando, disse: “Por que esse alvoroço e esse pranto? A criança não morreu; está dormindo.” E riam-se dele. Ele, porém, ordenou que saíssem todos, exceto o pai e a mãe da criança e os que o acompanhavam, e com eles entrou onde estava a criança. Tomando a mão da criança, disse-lhe: “*Talítha Kúmi*” – o que significa: “Menina, eu te digo, levanta-te.” No mesmo instante, a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos. E ficaram extremamente espantados. Recomendou-lhes então expressamente que ninguém viesse a saber do que tinham visto. E mandou que dessem de comer à menina. (1)

A CURA DO CEGO DE JERICÓ

Chegaram a Jericó. Ao sair de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, estava sentado à beira do caminho o mendigo Bartimeu – o filho de Timeu –, cego. Quando percebeu que era Jesus, o Nazareno, que passava, começou a gritar: “Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!” E muitos o repreendiam para que se calasse. Ele, porém, gritava mais ainda: “Filho de Davi, tem compaixão de mim!” Detendo-se, Jesus disse: “Chamai-o!” Chamaram o cego, dizendo-lhe: “Coragem! Ele te chama. Levanta-te.” Deixando a sua veste, deu um pulo e foi até Jesus. Então Jesus lhe disse: “Que queres que eu te faça?” O cego respondeu: “*Rabbúni!* Que eu possa ver novamente!” Jesus lhe disse: “Vai, a tua fé te curou.” No mesmo instante ele recuperou a vista e seguia-o pelo caminho. (2)

* * *

Obs.: O evangelizador deve adaptar a história de acordo com o nível de compreensão de seus evangelizandos. A história não deve ser passada na íntegra para a criança.

(1) BÍBLIA. Português. A Bíblia de Jerusalém. Tradução de Estevão Bettencourt et al. São Paulo: Edições Paulinas, 1984, (Marcos, 5:21 a 24, 35 a 43).

(2) _____. (Marcos, 10:46 a 52).

(Ilustração 1 - Jesus e Jairo)



(Ilustração 2 - Jesus observa a filha de Jairo)



(Ilustração 3 - Jesus cura a filha de Jairo)



(Ilustração 4 - Jesus observa Bartimeu)



(Ilustração 5 - Jesus observa Bartimeu)



(Ilustração 6 - Jesus cura Bartimeu)



(Ilustração 7 - Bartimeu e a multidão seguindo Jesus)



ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO DIDÁTICO

O PULO INTELIGENTE

Objetivos:

- Responder corretamente às questões referente ao tema da aula.
- Desenvolver a agilidade motora, o raciocínio e a capacidade de expressar os conhecimentos.

Formação: dividir a turma em dois ou três grupos, conforme o número de alunos e organizá-los em fileiras, todos em pé, segurando-se pela cintura.

Desenvolvimento:

- O evangelizador faz uma pergunta (ver sugestões abaixo) ao primeiro aluno da fila. Só ele pode responder. Se responder corretamente, todos os elementos da fileira, segurando-se pela cintura, dão um pulo à frente.
- Se a fileira se romper ou se o pulo for dado com a resposta errada, a equipe volta ao ponto de partida. O evangelizador, deverá fazer uma pergunta para cada equipe, permitindo assim que todos se movimentem.
- A seguir, o primeiro aluno de cada equipe vai para o final da fila e o seguinte se prepara para responder outra pergunta.
- Continuar fazendo perguntas até que uma equipe chegue à linha demarcada como “CHEGADA”.
- Vence a equipe que chegar primeiro.

Avaliação: a atividade será considerada satisfatória se os alunos:

- responderem corretamente;
- participarem com interesse e alegria;
- demonstrarem atitudes de cortesia, ordem e disciplina.

Sugestões de perguntas

1. Quem era Jairo?
2. O que ele pediu para Jesus?
3. Jairo acreditava que Jesus iria curar sua filha?
4. Jesus falou que a filha de Jairo estava morta ou dormindo?
5. O que a filha de Jairo fez depois que Jesus mandou ela levantar?
6. Por que Jesus curou a filha de Jairo, se ele era chefe da sinagoga e, juntamente com os sacerdotes, perseguia Jesus?
7. Você acha que Jesus agiu certo curando a filha de Jairo? Por quê?
8. O que Jesus quis ensinar realizando as curas?
9. O que é preciso para ser curado?
10. Cite as curas que Jesus fez.
11. Quem era Bartimeu?

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
MÚSICA

O CEGO DE JERICÓ

Letra e música: Vilma de Macedo Souza.

The musical score is written for a single melodic line in treble clef, 2/4 time. It consists of 12 staves of music. The lyrics are written below the notes, and chords are indicated above the staff. The key signature has one sharp (F#), and the tempo is marked with a common time signature (C). The lyrics are in Portuguese and tell the story of the blind men of Jericho.

Am Dm Am C E7
- A - JU - DAI - ME, FI - LHO DE DA - VID! O' SE - NHOR, TEN - DE
Am Dm Am C
PE - NA DE MIM! A - JU - DAI - ME, FI - LHO DE DA - VID! O' SE -
E7 Am Dm
- NHOR, TEN - DE PE - NA DE MIM! E - RÃO PO - BRE CE - GO BAR - TI.
Am Dm Am E7
- MEU QUE CLA - MA - VA LUZ PROS OL - HOS SEUS, BAR - TI - MEU NÃO ES - TA - VA
Am C E7 Am A D
SO NA ES - TRA - DA PA - RA JE - RÍ - CÔ TO - DOS QUE - REM,
A D A
QUE - REM VER JE - SUS, TO - DOS QUE - REM OU - VIR SU - A VOZ,
E7 A B7
MAS BEM AL - TO POR EN - TREM MUL - TI - DÃO, BAR - TI - MEU, COM
E7 Am Dm
FÉ CLA - MA - VÃO - TÃO: - A - JU - DAI - ME FI - LHO DE DA -
Am C E7 Am
- VID! O' SE - NHOR, TEN - DE PE - NA DE MIM! A - JU - DAI - ME
Dm Am C E7 Am
FI - LHO DE DA - VID! O' SE - NHOR, TEN - DE PE - NA DE MIM!
A D A
PER - GUN - TÃO MES - TRE: - QUE QUE - RES QUE EU FA - ÇO? - QUE EU
D A E7
VE - JA, SE - NHOR, DAI - MEES - TA GRA - ÇA! - VÊ POIS QUE TU - A

FÉ TE CU - ROU . E BAR-TI - MEU LO - GO EN - XER - GOU .
 TU - DÔ É BE - LE - ZA , TU - DÔ É ES - PLEN - DOR , BAR - TI -
 MEU A - GRA - DE - CE AO SE - NHOR , Ê EN - VOL - VI - DO EN -
 TÃO EM NO - VA LUZ , BAR - TI - MEU , FE - LIZ , SE - GUIU JE - SUS

Am Dm Am
 AJUDAI-ME, FILHO DE DAVID!
 C E7 Am } (BIS)
 Ó SENHOR, TENDE PENA DE MIM!
 Ç Dm Am
 ERA O POBRE CEGO BARTIMEU
 Dm Am
 QUE CLAMAVA LUZ P'ROS OLHOS SEUS,
 E7 Am
 BARTIMEU NÃO ESTAVA SÓ,
 C E7 Am
 NA ESTRADA PARA JERICÓ.
 A D A
 TODOS QUEREM QUEREM VER JESUS,
 D A
 TODOS QUEREM OUVIR SUA VOZ,
 E7 E7 Ç A
 MAS BEM ALTO, POR ENTRE A MULTIDÃO,
 B7 Ç E7
 BARTIMEU, COM FÉ, CLAMAVA ENTÃO:
 Am Dm Am
 AJUDAI-ME, FILHO DE DAVID!
 C E7 Am } (BIS)
 Ó SENHOR, TENDE PENA DE MIM!

A D
 PERGUNTA O MESTRE:
 Ç A
 QUE QUERES QUE EU FAÇA?
 Ç D Ç A
 QUE EU VEJA, SENHOR, DAI-ME ESTA GRAÇA!
 E7 A
 VÊ, POIS, QUE TUA FÉ TE CUROU.
 B7 E7
 E BARTIMEU LOGO ENXERGOU.
 Am Ç Dm Am
 TUDO É BELEZA, TUDO É ESPLENDOR,
 Dm Am
 BARTIMEU AGRADECE AO SENHOR,
 Ç A7 Dm
 E ENVOLVIDO ENTÃO EM NOVA LUZ,
 Am E7 Am
 BARTIMEU, FELIZ, SEGUIU JESUS.



Não basta que sua boca esteja perfumada. É imprescindível que permaneça incapaz de ferir.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 6
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: O CRISTIANISMO E O ESPIRITISMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer o que é Cristianismo. * Dizer o que é Espiritismo. * Analisar a progressividade das revelações divinas. * Citar qual é a relação existente entre o Cristianismo e o Espiritismo.	*“(...) O Cristianismo é a doutrina da moralização dos hábitos e dos costumes. Encerra, em essência, a ética social sob seus aspectos mais excelentes. Não é uma seita, nem um partido. É o código de moral que abrange o direito de todos, estabelecendo, ao mesmo tempo, a responsabilidade de cada indivíduo segundo as condições em que se encontra e a influência que exerce no seio da coletividade. * (...) Seu objetivo é o bem da Humanidade sem nenhuma exceção, alvo este que se alcança mediante a obediência às leis naturais que regem os destinos humanos. * Tudo o que moraliza, tudo o que dignifica, tudo o que eleva, tudo o que enobrece, tudo o que beneficia, tudo	* Iniciar a aula dividindo a turma em quatro ou cinco grupos, para que realizem uma atividade de montagem. * Entregar aos grupos, as diferentes partes de uma casa para que seja montada. (Anexo 1) * Os grupos deverão interagir para que a casa seja montada em conjunto. * Quando o modelo estiver pronto, perguntar: – Precisamos de uma sequência correta para fazer essa construção? – Qual a parte montada primeiro? * Fazer uma relação entre a construção da casa e o aparecimento das revelações cristãs. * Falar sobre as três revelações dizendo que o Espiritismo é a 3ª revelação, desenvolvendo, assim, o conteúdo da aula. (Anexo 2)	* Dividir-se em grupos para realizar a tarefa proposta. * Receber o material para a montagem, utilizando a parte que coube ao grupo. * Reunir-se com os outros grupos para complementar a construção de casa. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Participar da exposição do conteúdo da aula.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Exposição narrativa. RECURSOS * Maquete. * História e gravuras. * Cartões. * Música.

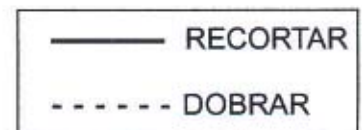
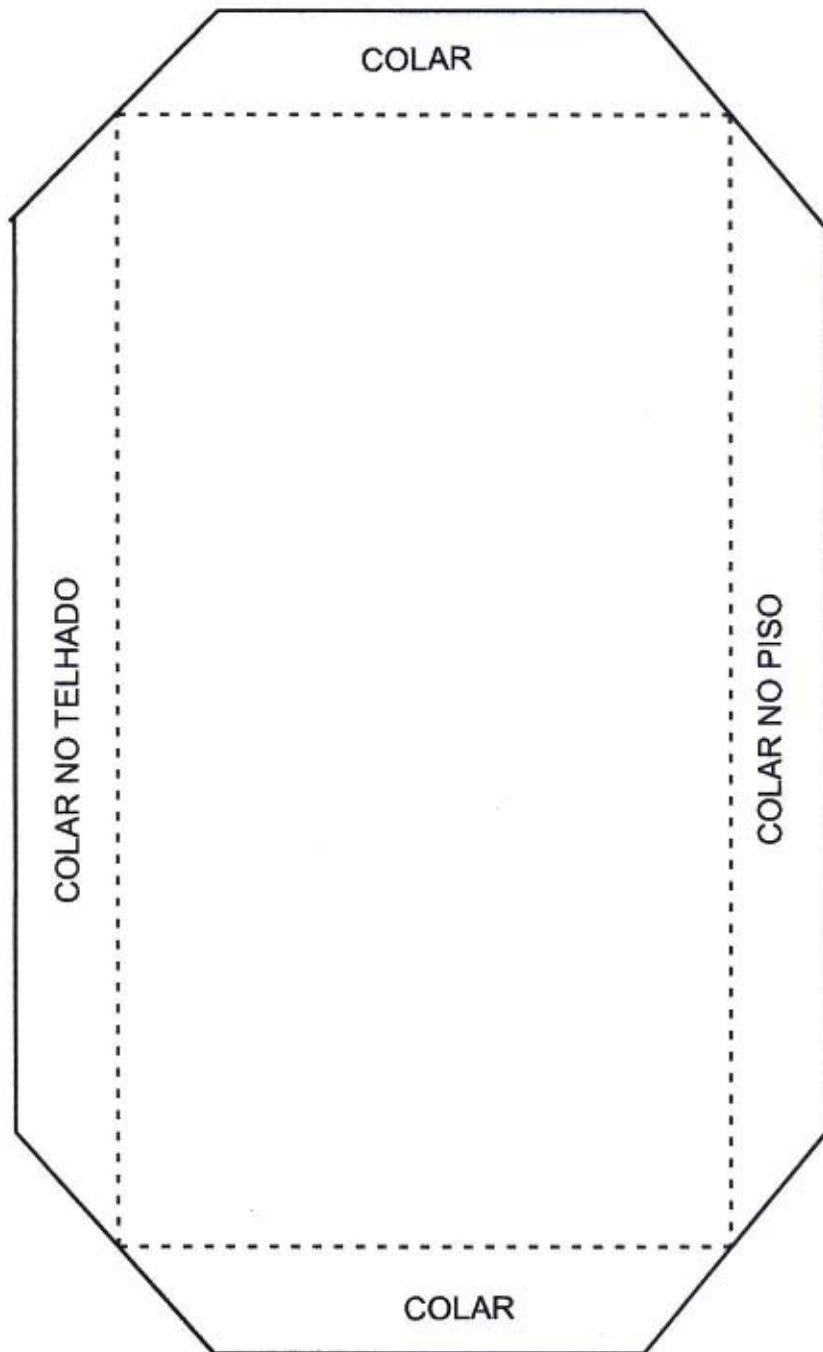
AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM COM ACERTO ÀS PERGUNTAS FEITAS.

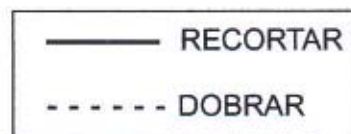
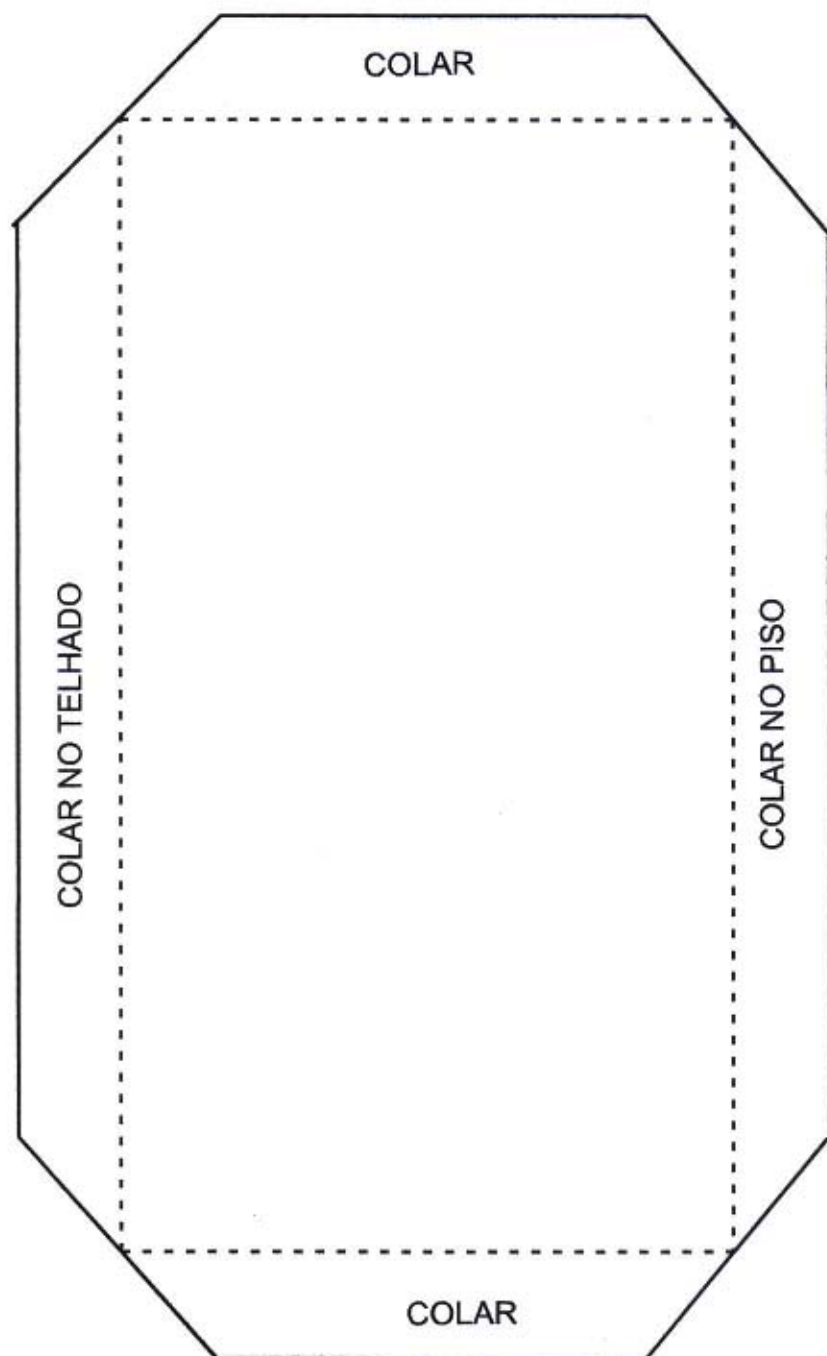
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	o que espiritualiza é obra de cristianização. (...)” (4) * “O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo. Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza (...). É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil (...). Assim como o Cristo disse: ‘Não vim destruir a lei, porém cumpri-la’, também o Espiritismo diz: ‘Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução’. Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. (...)” (2)	* Narrar a história intitulada: O serviço da perfeição, com auxílio das gravuras. (Anexo 3) * A seguir, propor uma atividade intitulada: Idéia principal, com o objetivo de identificar a idéia principal da história. * Dividir a história em parágrafos, de modo que cada um contenha uma idéia da história. * Distribuir um conjunto de cartões, fora de ordem, para os alunos (organizados em grupos) identificarem o cartão que contém a idéia principal da história. * Pedir ao grupo que explique a escolha. * Em sequência, perguntar: – Qual é a relação entre o Espiritismo e o Cristianismo? – O que o Cristo veio nos ensinar? – O que o Espiritismo ensina? – O Espiritismo ensina a mesma coisa que o Cristianismo? O quê? * Concluir a aula voltando à casa construída e dizer que como tivemos várias partes para construir uma casa, também a Doutrina Cristã precisou ser construída em partes e o Espiritismo veio concluir a obra.	* Ouvir a narrativa da história. * Participar da atividade de identificação da idéia principal da história. * Dividir-se em grupos, receber o material e realizar a tarefa. * Explicar a conclusão do grupo. * Responder às perguntas. * Ouvir as conclusões da aula.	

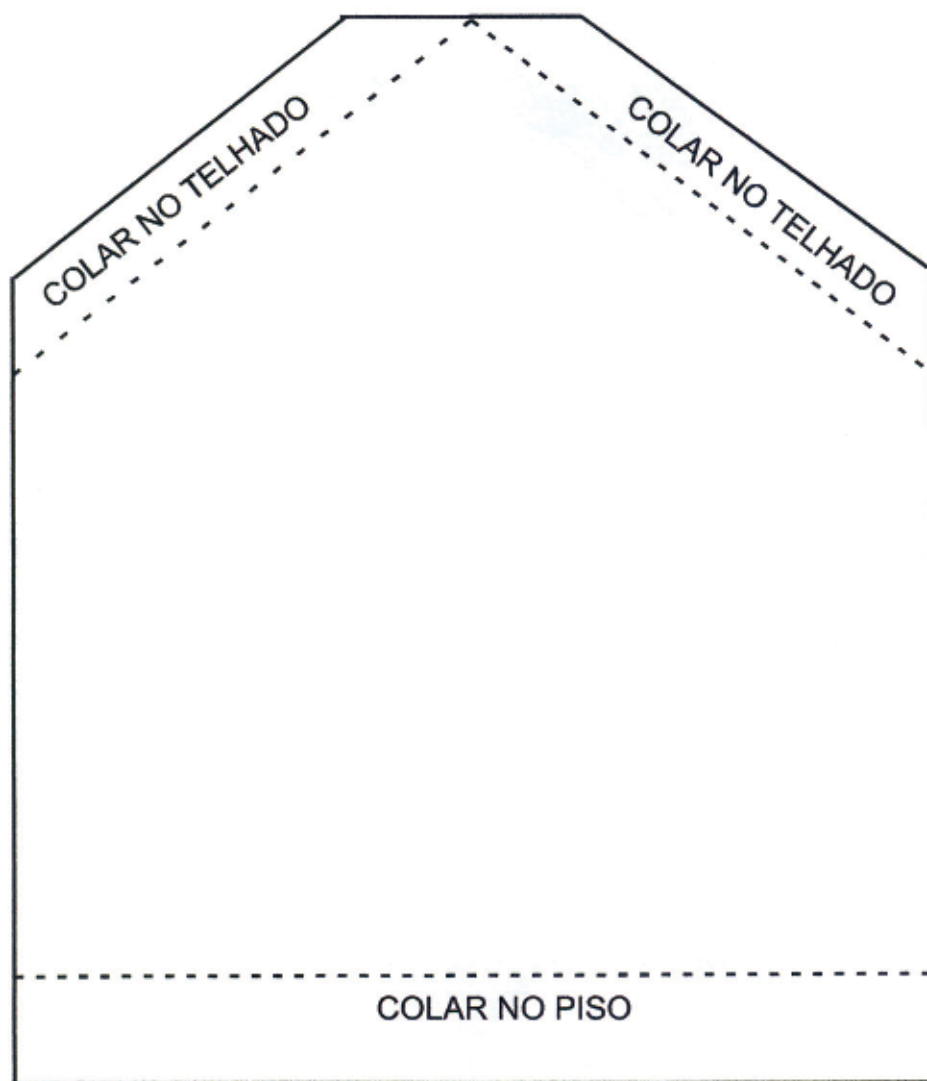
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* Na construção de uma casa, os operários precisam consultar as linhas demarcadas para não irem além de suas funções e a fim de não cometerem impropriedades que prejudicam a obra. * Assim também, nos serviços de elevação espiritual do homem e do mundo, é necessário procurarmos entender a Vontade do Senhor, para que os Desígnios Divinos sejam devidamente executados. * “(...) Sabemos que o bem para todos é o projeto da Eterna Sabedoria para as criaturas e, por isso mesmo, se nos prezamos da condição de trabalhadores educados para a justa prestação de serviço, é indispensável saibamos realizar a nossa parte, na concretização do projeto divino, sem perturbar os nossos irmãos (...)” (5)	* Se houver tempo, ensinar a música As três revelações do Cd nº 5 faixa 27 - da coleção: Evangelização em notas musicais. (Anexo 4)	* Cantar com alegria.	

ANEXO 1

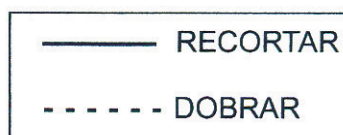
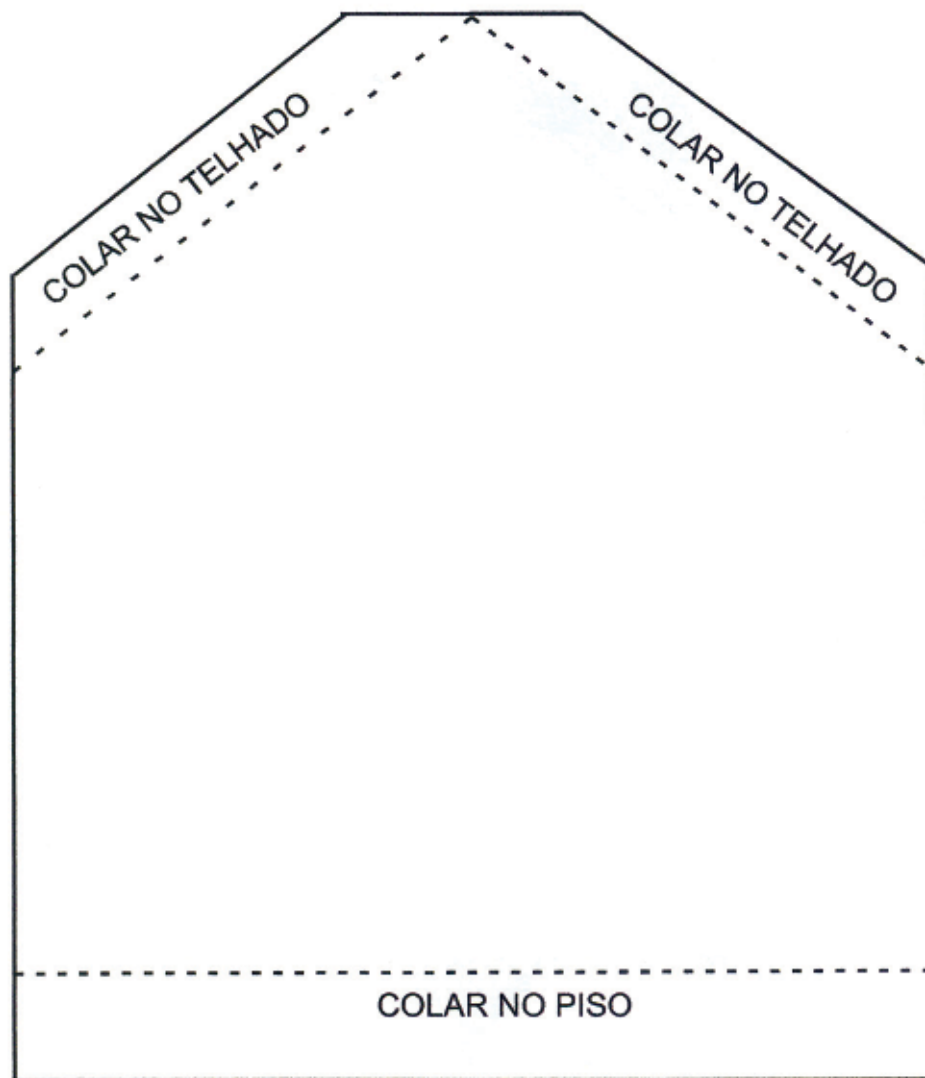
MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
RECURSO DIDÁTICO



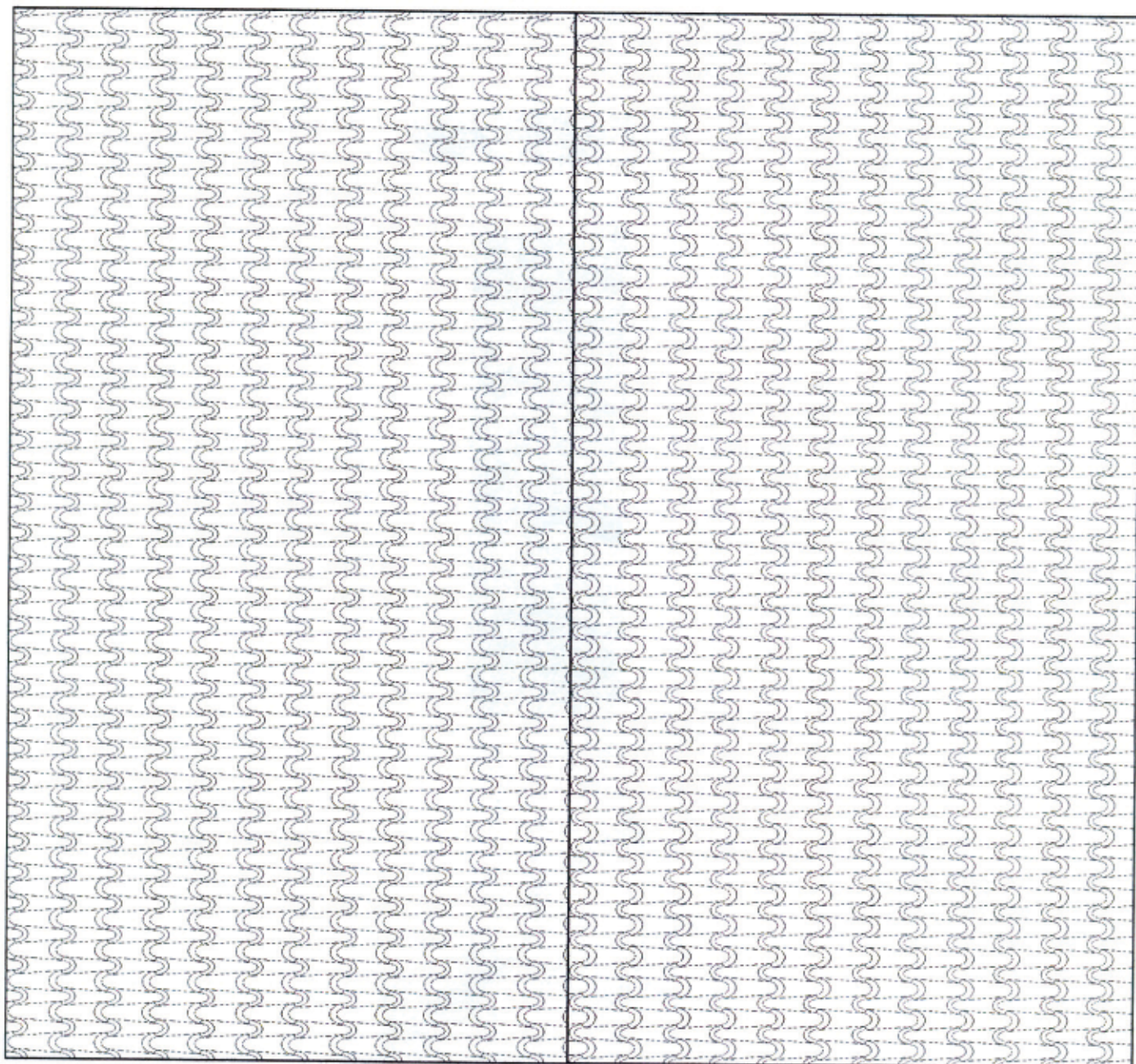




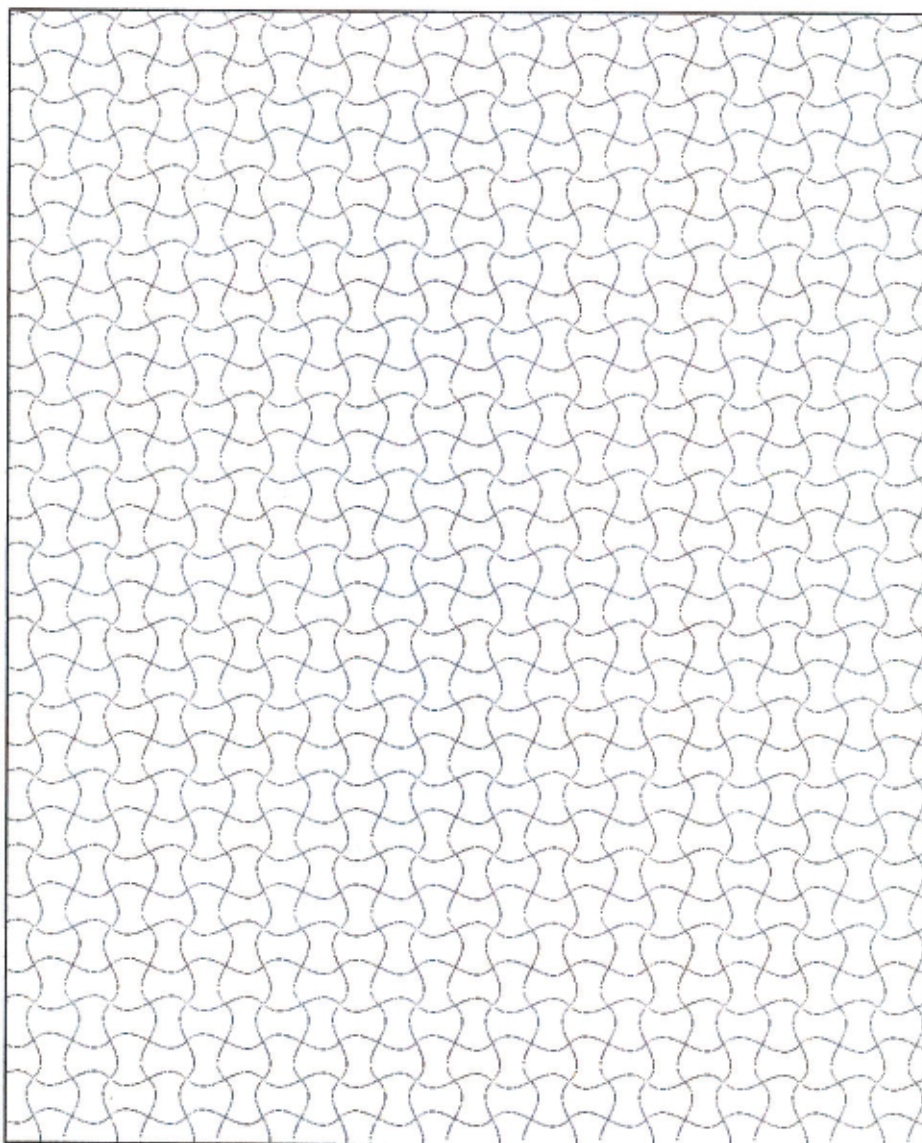
— RECORTAR
- - - - DOBRAR



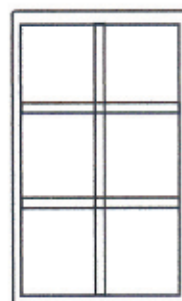
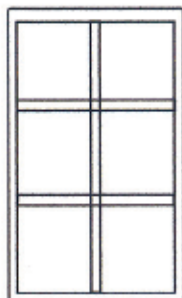
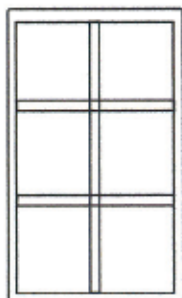
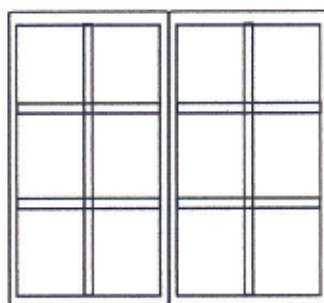
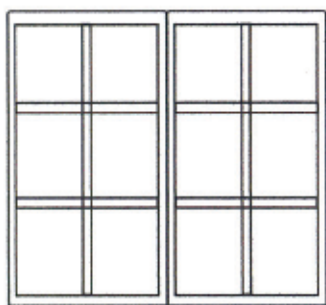
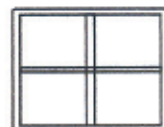
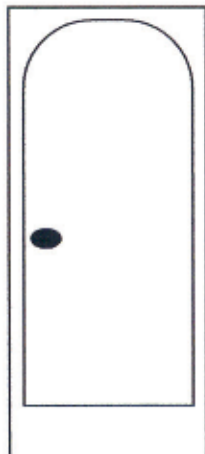
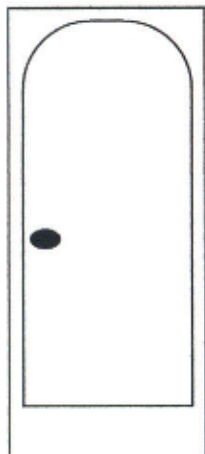
TELHADO



PISO DA CASA



PORTAS E JANELAS



MODELO DA CASA MONTADA



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CRISTIANISMO E ESPIRITISMO **(adaptação)**

O que sabemos sobre Jesus está basicamente nos Evangelhos, mais especificamente na parte do Novo Testamento. Jesus nunca escreveu nada enquanto esteve vivo. Também nenhum de seus discípulos pensou em anotar tudo o que ele dizia, na mesma hora. Suas idéias e conceitos foram transmitidos de boca em boca por mais de 50 anos, quando, então, o primeiro dos Evangelhos, o de Marcos, foi colocado parcialmente, no papel. Naquele tempo os judeus viviam tempos difíceis com os romanos, que tentavam expulsá-los de suas terras, e o resultado foi o contrário: os romanos é que os expulsaram. É a chamada diáspora, quando eles se dispersam por toda a Europa. Somente neste século é que reuniram-se de novo. Por causa disso, havia muito ressentimento e em diversos trechos este é o tom do Evangelho de Marcos.

Em seguida, vieram os Evangelhos de Mateus e Lucas, já quase no final do século I, finalmente veio o de João. Todos eles começaram pequenos e foram sendo acrescentados de outros textos, pouco a pouco. Na mesma época, surgiram diversas outras narrativas, hoje se conhecem mais de vinte. Lucas, no primeiro versículo de seu evangelho, ao falar: “Tendo por muitos empreendido a missão de pôr em palavras o que Jesus trouxe até nós”, nos demonstra, aqui, que ele não estava só. Os apóstolos originais apenas pregavam, transmitiam de boca em boca; os que escreveram, apenas reproduziram o que ouviram. Claro que nenhum deles ficou ao lado dos apóstolos o tempo todo, de modo que cada um destes textos traz uma parte do conjunto. No século IV, os líderes da igreja quiseram criar um texto único para se basearem, assim, foi designado um relator, conhecido hoje como São Jerônimo. Ele pegou tudo o que havia sido escrito, selecionou o que julgava correto e criou o que teve o nome de Vulgata, ou texto comum a todos os outros. O resto foi considerado apócrifo e desprezado.

Assim, vemos que muito do que temos hoje foi mudado, não por má fé, mas simplesmente porque foi transmitido de boca em boca, parcialmente, sem uma base comum, de modo que temos um texto cheio de informações contraditórias quanto aos atos de Jesus, aos milagres, às profecias e às palavras que serviram de estabelecimento aos dogmas. Mas há um ponto comum e pacífico a todos os que se dizem cristãos, que é a sua moral. O ensino moral de Jesus não é discutível, pois ele está mesmo acima da moral dos homens.

O Espiritismo vem explicar o Evangelho, porque este foi contado na forma de parábolas e histórias, que causaram dúvidas e má interpretação.

Quando Kardec iniciou a codificação da doutrina, sabia que uma parte dela seria baseada em conceitos morais, pois havia sido avisado disso.

Mas que moral seria essa, uma nova? Não. A moral Espírita é a moral do Evangelho. Não era preciso nenhuma outra. Quando Kardec pergunta, na questão 625 do L.E., qual o modelo maior de moral a ser seguido, a resposta é simples e direta: “Jesus”. Assim, nada mais nos resta, a não ser tentar entender o que Jesus nos disse, mas agora à luz das explicações da Doutrina, e aplicar. Quanto aos outros aspectos dos Evangelhos, o Espiritismo abstém-se de dar qualquer opinião, pois são por demais controversos. Claro que se pode estudar estas diferenças, compreender de onde elas vêm é sempre bom, mas deve-se lembrar sempre que é no progresso moral que residem as maiores conquistas da

alma do homem; estas só são obtidas pela prática dessa moral.

É na combinação destes dois elementos, inteligência e moral, que se baseará a sociedade do futuro; já os espíritos da codificação em sua resposta à questão 930 do Livro dos Espíritos, disseram que numa sociedade organizada segundo a Lei do Cristo, ninguém deverá morrer de fome, ou seja, quando este mundo chegar, será bastante diferente do que temos hoje. Já a interpretação do Evangelho evita os extremos, tanto de um lado, quanto do outro, evitando o evangelismo improdutivo.

A moral do Evangelho, no que ela tem de mais límpido e perene em todas as latitudes, desde que seja vivida e não apenas sabida de cor, é o mais seguro ponto de apoio para que o homem se torne melhor e mais feliz. Assim, segundo o Espiritismo, o Evangelho não é apenas um tratado de fé, um conceito ou idéia para conversa e discussão, mas um modo de vida, motivo de ação regeneradora. Respeitamos os que não pensam dessa forma, mas temos o direito de pensar como quisermos. Na verdade, entre aqueles que se dizem cristãos, não deveria haver conflito, pois a moral de Jesus se resume no amor ao próximo, preconizado no seu mandamento maior.

Concordância entre o Evangelho e Doutrina Espírita

Existência de Deus. A questão 1 de o L.E. se refere a pergunta “o que é Deus?” E a resposta: “Causa primária de todas as coisas”.

Quando perguntaram a Jesus qual o maior mandamento, ele começou dizendo o primeiro mandamento da lei de Moisés, “Amarás ao teu Deus de todo coração e todo entendimento” (Mateus 22: 34 a 40). Também se refere sempre a “Meu Pai que está no céu”.

A imortalidade da alma é outro ponto concordante. Nas questões 23 a 29 do L.E., Kardec questiona diversos aspectos sobre o espírito e a alma, os quais são respondidos pelos espíritos, como princípio inteligente do Universo, e que conserva sua individualidade depois da morte, ou seja, depois de desencarnado. Então, a alma é a mesma que quando encarnada.

Jesus prega o mesmo conceito ao dizer que para alcançar o reino de Deus é necessário nascer de novo (João 3:1 a 12). E para nascer de novo, é preciso que a alma tome forma de novo corpo. Dessa maneira, ela se preserva, é imortal.

Nas questões 149 a 153, Kardec questiona a natureza da alma e seu destino. Ali fica claro que após a morte, o Espírito continua como é, e algum tempo depois recebe novo corpo para continuar seu aprendizado até chegar à perfeição. A passagem anteriormente mencionada já ilustra este ponto, ao dizer que é preciso nascer de novo.

Mas Jesus vai mais além, quando está sendo julgado perante Pôncio Pilatos, e diz que o seu reino não é deste mundo (João 18: 33 a 37), ilustrando-nos com a idéia de que existe muito mais além dessa vida e que é esse reino que devemos nos procurar.

O Evangelho prega: “A cada um segundo suas obras”. É condicional, portanto, à atitude do indivíduo. Não basta crer em Jesus, devemos fazer o que ele nos mandou. O Espiritismo concorda e amplia isso; o capítulo II da 4ª parte do L.E. fala das penas e gozos futuros, onde ele define que tudo o que recebemos hoje é consequência dos atos no passado, e que tudo o que iremos receber no futuro, é consequência de nossos atos de agora em diante.

O Evangelho prega: “Buscai primeiro o reino de Deus e sua Justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”. Quem procede com justiça, honestidade e respeito às leis de Deus pode viver em paz com sua consciência e com o mundo.

O Espiritismo, reafirma aquele preceito ao dizer da necessidade da nossa reforma íntima, pela qual corrigiremos nossos defeitos. Essa é a tal procura do reino de Deus; estas idéias são apresentadas no L.E., cap. XII, 3ª parte. As coisas que nos são acrescentadas não são necessariamente materiais, mas principalmente a paz de espírito e o ânimo para continuar nossa vida, sabendo que com os nossos atos estamos plantando um futuro melhor.

Ensina Jesus: “Buscai e achareis” (Mateus 7:7 a 11). Para que se ache algo, é preciso esforço, se nada fizermos, nada acontece. Na questão 674 de o L.E., vemos na resposta: “O trabalho é lei da natureza, por isso mesmo que constitui em necessidade (...)”. Assim vemos que não são aceitas atitudes contemplativas, mas ações concretas. É preciso sair a campo, tentar, errar, falhar, mas atuar; quem atua mesmo que erre muito, consegue mais do que quem não faz nada. Este pode não cometer erros, mas também não obtém vitórias. Deus premia apenas àquele que faz por merecer.

Recomenda Jesus: “Pedí e obtereis” (Marcos 11: 24). Jesus falava aqui, do valor da prece, da oração para Deus, mas é preciso saber pedir. Em o L.E., pergunta 660 temos a resposta: O essencial não é orar muito, mas orar bem, orar com justiça e sinceridade, sabendo pedir, não absurdos ou coisas materiais, mas forças para superar as provas e problemas da vida.

Sobre o aprimoramento pessoal, Jesus disse: “ Sede perfeitos” (Mateus 5: 48). Jesus dizia-nos que deveríamos procurar a perfeição, tendo como objetivo principal alcançar a Deus e estar a seu lado. No E.S.E., Cap. XVII, item 3, encontramos a mais bela passagem de toda a codificação, onde se descreve ali, os caracteres do homem de bem. Por esta descrição vemos que ele está sempre à procura da perfeição, como ordenou Jesus.

Conclusão

Cristianismo e Espiritismo são uma coisa só. O primeiro veio trazer a base da moral dos homens, o segundo veio explicar como usar esta moral para se aprimorar e ser melhor. Muito há para aprender. Ainda hoje discutimos essa moral, tentando entende-la. No fundo, devemos ter sempre em mente o exemplo de vida de Jesus, que não apenas falava, mas fazia, mostrava. Procuremos seguir seus passos e suas palavras, tornando-nos mais cristãos, contando com todo o apoio do espiritismo.

GLOSSÁRIO:

DIÁSPORA: dispersão dos judeus no decorrer dos séculos, por motivos religiosos e políticos (Novo Aurélio - Dicionário da Língua Portuguesa).

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA

O SERVIÇO DA PERFEIÇÃO

Um velho oleiro, muito dedicado ao trabalho, certa feita adoeceu gravemente e entrou a passar enormes dificuldades.

Os parentes, aos quais ele mais servira, moravam em regiões distantes e pareciam haver perdido a memória...

Sem ninguém que o auxiliasse, passou a viver da caridade pública, mas, quando esmolava, caiu na via pública e quebrou uma das pernas, sendo obrigado a recolher-se à cama por longo tempo.

Chorando, amargurado, fez uma prece e rogou a Deus alguma consolação para seus males.

Então, dormiu e sonhou que um anjo lhe apareceu, trazendo a resposta pedida.

O mensageiro do Céu conduziu-o até o antigo forno em que trabalhava, e, mostrando-lhe alguns formosos vasos de sua produção, perguntou:

– Como é que você conseguiu realizar trabalhos assim tão perfeitos?

O oleiro, orgulhoso de sua obra, informou:

– Usando o fogo com muito cuidado e com muito carinho, no serviço da perfeição. Alguns vasos voltaram ao calor intenso duas ou três vezes.

– E sem fogo você realizaria a sua tarefa? indagou, ainda, o emissário.

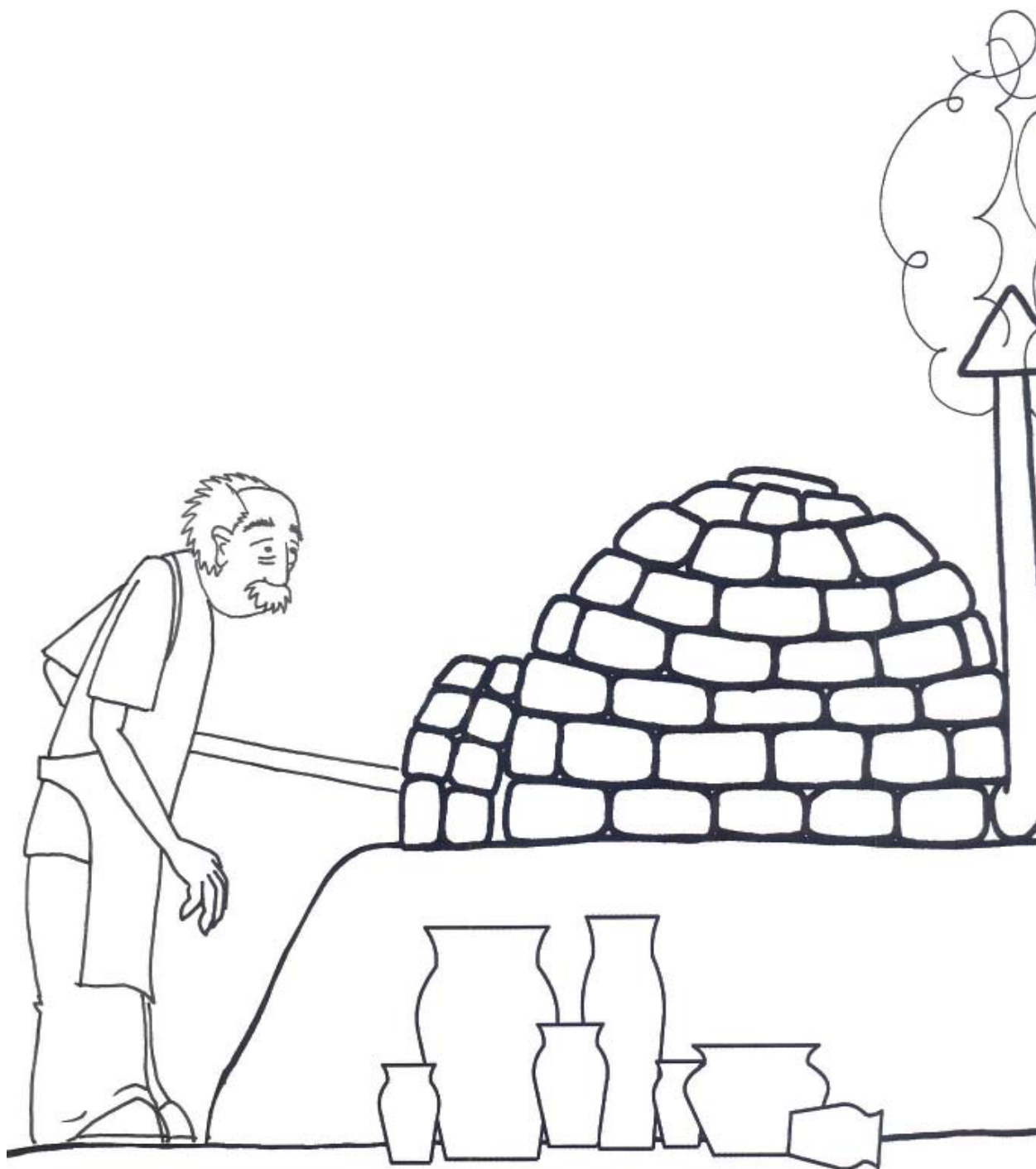
– Nunca! – respondeu o velho, certo do que afirmava.

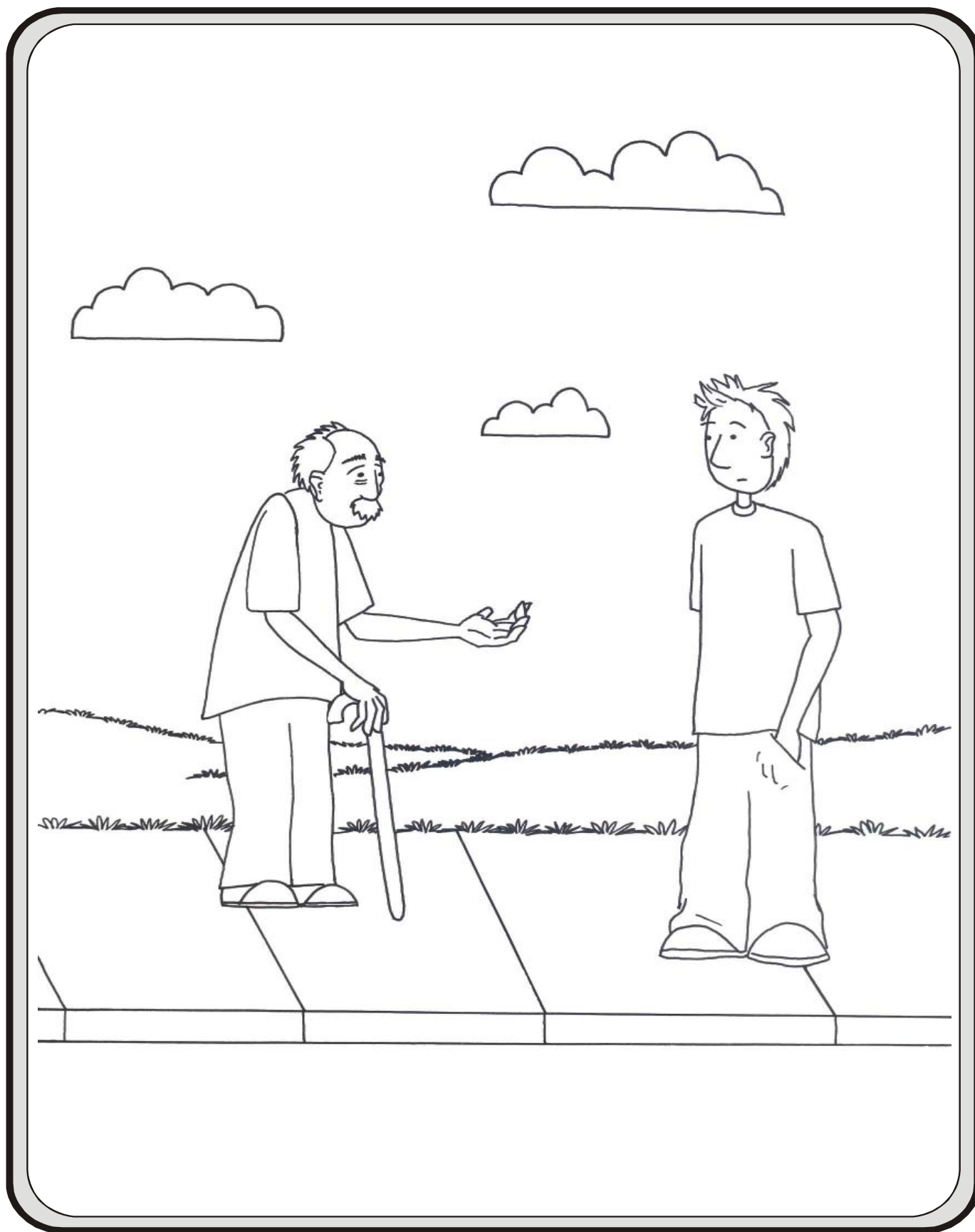
– Assim também – esclareceu o anjo, bondoso –, o sofrimento e a luta são as chamas invisíveis que Nosso Pai Celestial criou para o embelezamento de nossas almas que, um dia, serão vasos sublimes e perfeitos para o serviço do Céu.

Nesse instante, o doente acordou, compreendeu a Vontade Divina e rendeu graças a Deus.

* * *

ILUSTRAÇÃO 1







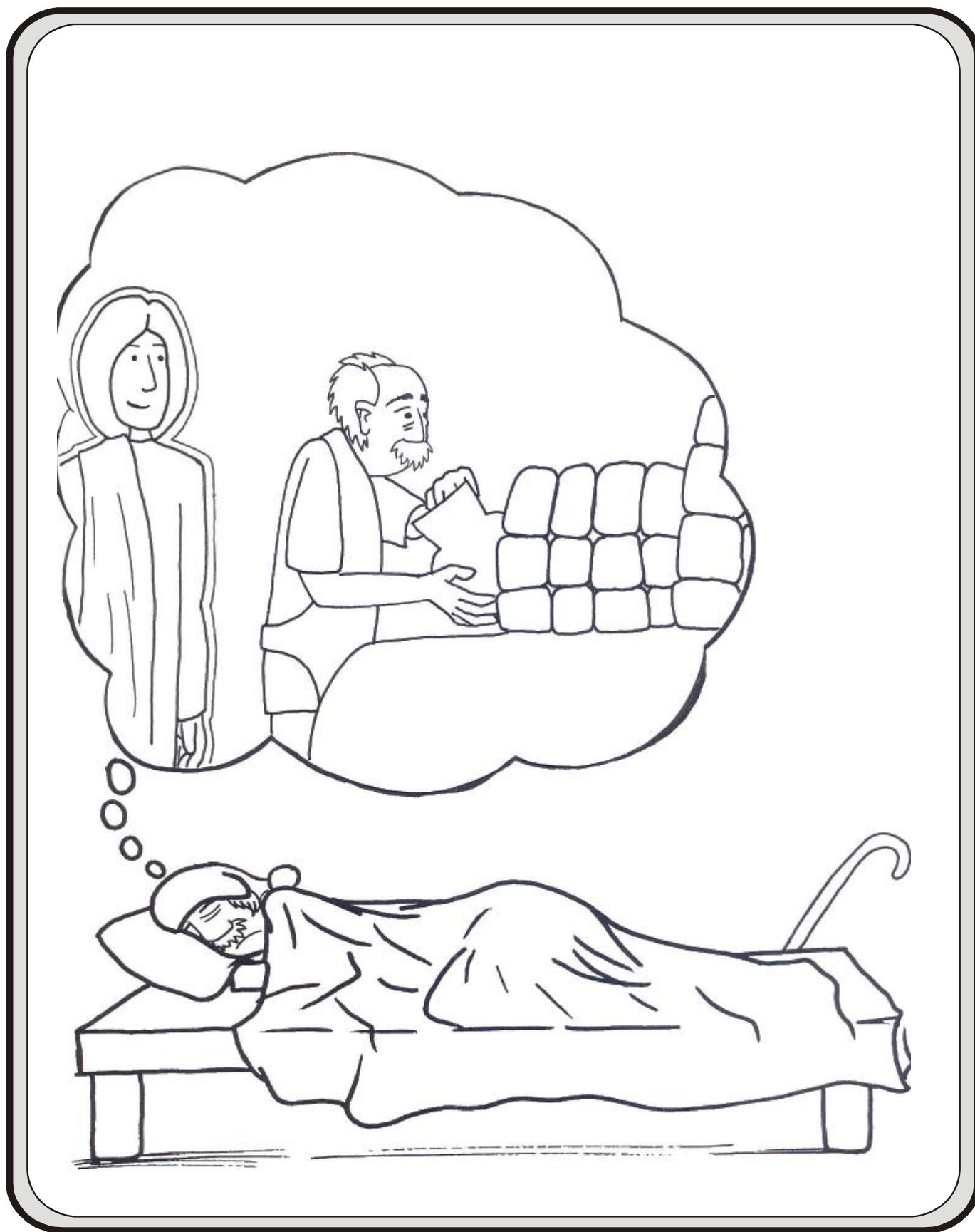
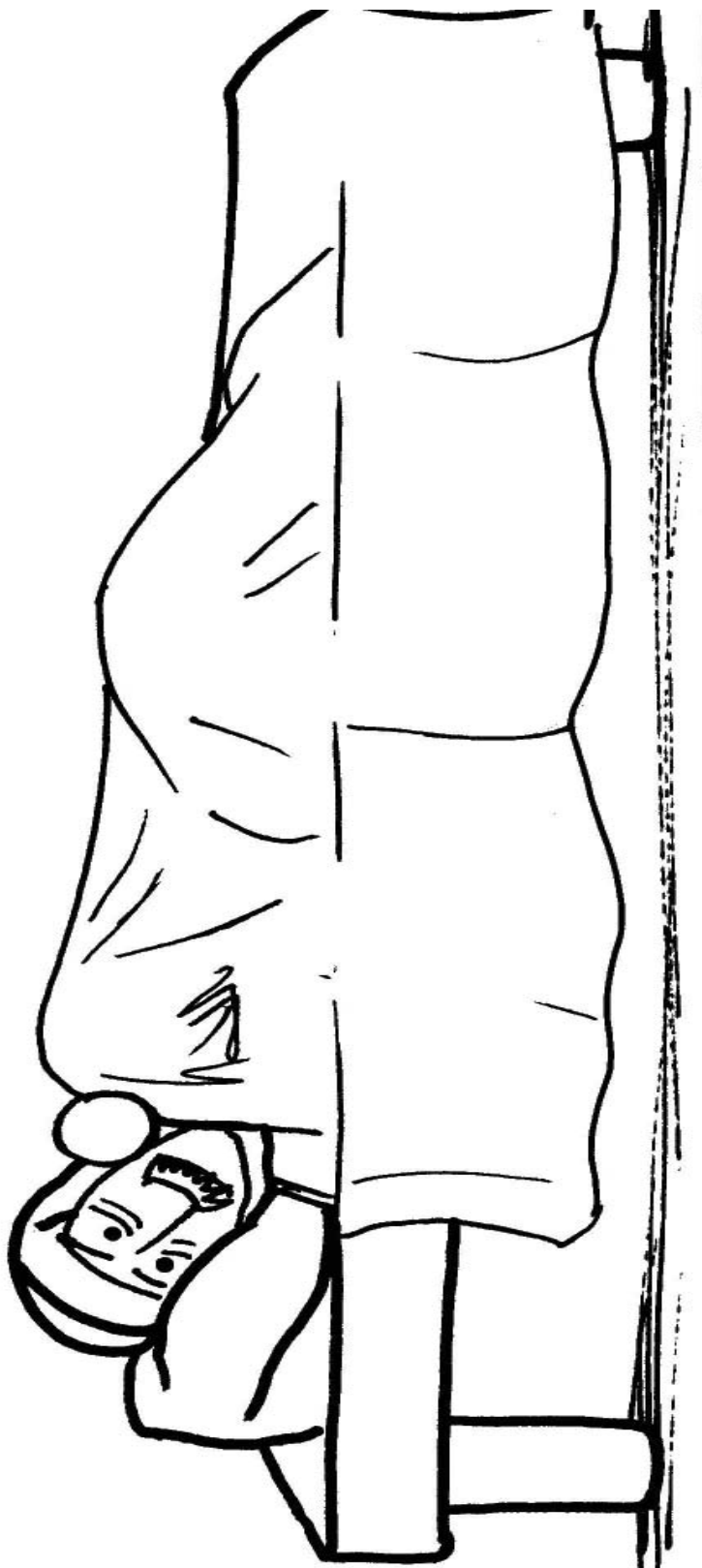


ILUSTRAÇÃO 5



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
MÚSICA

AS TRÊS REVELAÇÕES

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

F C7 F
MOISÉS, O MÉDIUM JUDEU,
Gm
RECEBEU NO MONTE SINAI
C7
A PRIMEIRA REVELAÇÃO,
F
LEI DE DEUS, O NOSSO PAI.

C7 F
PASSARAM MAIS DE MIL ANOS
F7 Bb
E JESUS, O MESTRE VEM.
Gm F D7
E A SEGUNDA REVELAÇÃO
Gm C7 F
CHEGA AO MUNDO EM BÉLEM.

Gm
CORRE O TEMPO, DEZOITO SÉCULOS,
C7 F F7
NA FRANÇA, O CONSOLADOR
Bb G7 F
PROMETIDO POR JESUS
C7 F
TEM UM CODIFICADOR

Gm
ESPIRITISMO É CRISTIANISMO
C7 F F7
REDIVIVO - JESUS
Bb G7 F
COM KARDEC - E REVELADO
C7 F
POR ESPÍRITOS DE LUZ!

C7 F
A LEI DE DEUS É ETERNA
F7 Bb D7
TRAZ DO PAI A PERFEIÇÃO.
Gm F
É LUZ QUE SE RENOVA,
C7 F
É DIVINA REVELAÇÃO!

BIS



Auxilie o ofensor com seus bons pensamentos. Ele nos ensina quão agressivos e desagradáveis somos ao ferir alguém.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer em que consiste a ação evangelizadora. * Citar formas de promover a evangelização. * Dizer de que maneira podemos construir um mundo mais evangelizado.	* “A passagem de Jesus pela Terra foi fundamental para trazer aos homens os códigos de moral que nos auxiliam a viver em sociedade, combatendo a violência e o egoísmo. * A lei de amor é o grande legado de Jesus para a Humanidade, demonstrando-nos como viver em paz. * Quando as leis dos homens tiverem como base os ensinamentos do Cristo e quando as colocarmos em prática, estará estabelecido o Reino de Deus na Terra.” (1) * “Tende paz entre vós.” (Paulo, I Tessalonicenses, 5:13) * “Se não é possível respirar num clima de paz perfeita, entre as criaturas, em face da ignorância e	* Iniciar a aula propondo a montagem de um painel intitulado Jardim de paz e amor. (Anexo 1) * Após a construção do painel, perguntar: – Podemos comparar este jardim com o nosso mundo? – No mundo em que vivemos as pessoas possuem essas virtudes? – O que precisamos fazer para que o nosso planeta seja um jardim de paz e amor? * Ouvir as opiniões dos alunos e desenvolver o conteúdo da aula. * Utilize o painel e os subsídios do anexo 2 para a exposição participativa. * Após a exposição, perguntar: – O que é uma ação evangelizadora?	* Montar o painel conforme orientações do evangelizador. * Responder às perguntas relacionando o mural construído e o mundo em que vivemos. * Apresentar suas opiniões sobre as questões apresentadas. * Participar da exposição sobre o assunto da aula. * Responder à pergunta feita.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Trabalho em duplas. RECURSOS * Mural. * Subsídios para o evangelizador. * Jogo didático. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS MONTAREM O PAINEL, RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS PERGUNTAS FEITAS E PARTICIPAREM COM INTERESSE E ENTUSIASMO DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	da belicosidade que predominam na estrada humana, é razoável procure o aprendiz a serenidade interior, diante dos conflitos que buscam envolvê-lo a cada instante. Cada mente encarnada constitui extenso núcleo de governo espiritual, subordinado agora a justas limitações, servido por várias potências, traduzidas nos sentidos e percepções. (...) Para isso, porém, é necessário que os irmãos em humanidade, mais velhos na experiência e no conhecimento, aprendam a ter paz consigo.” (6) “Educar a visão, a audição, o gosto e os ímpetos representa base primordial do pacifismo edificante. Geralmente, ouvimos, vemos e sentimos, conforme nossas inclinações e não segundo a realidade essencial. Registramos certas informações, longe da boa intenção em que foram inicialmente vazadas, e, sim, de acordo com as nossas perturbações internas. Anotamos situações e paisagens com a luz ou com a treva que nos absorvem a inteligência. Sentimos com a reflexão ou com o	* Ouvir as respostas fazendo comentários. * Propor a realização de uma atividade intitulada Descubra a música para que os alunos exercitem a capacidade de elaborar perguntas, fixando, assim, o assunto da aula. (Anexo 3) * Após todos terem completado sua música, colocar a letra em um cartaz e apresentá-la aos alunos, promovendo sua análise e relacionando-a com o assunto da aula. * Cantar a música: Mãos e completar as lacunas da música com os alunos. (Anexo 4) * Depois, perguntar: – Como podemos construir um mundo mais evangelizado? * Ouvir as respostas fazendo a integração da aula. * Encerrar a aula com uma prece em favor da paz.	* Participar com interesse da atividade proposta. * Ler a letra da música e oferecer contribuições para a análise. * Cantar. * Responder à pergunta. * Ouvir em silêncio a prece final.	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	caos que instalamos no próprio entendimento. Eis por que, quando nos seja possível, façamos serenidade em torno de nossos passos, ante os conflitos da esfera em que nos achamos. Sem calma, é impossível observar e trabalhar para o bem. Sem paz, dentro de nós, jamais alcançaremos os círculos da paz verdadeira." (6)			

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
RECURSO DIDÁTICO

SUGESTÃO DE PAINEL

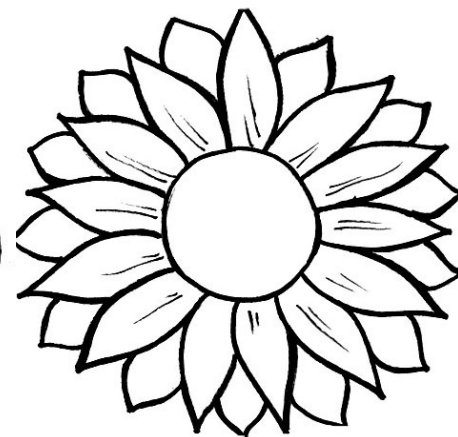
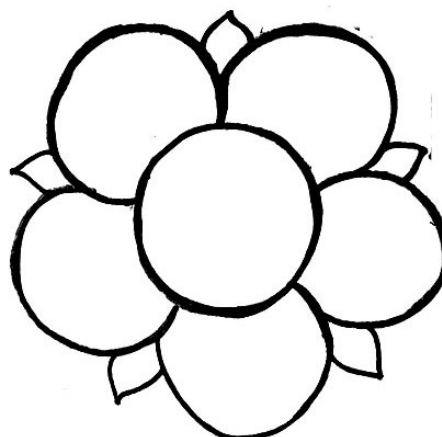
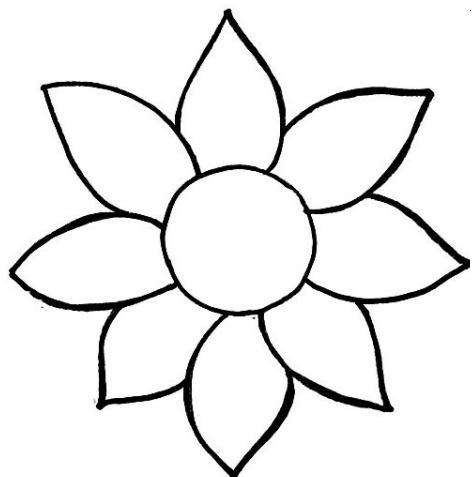
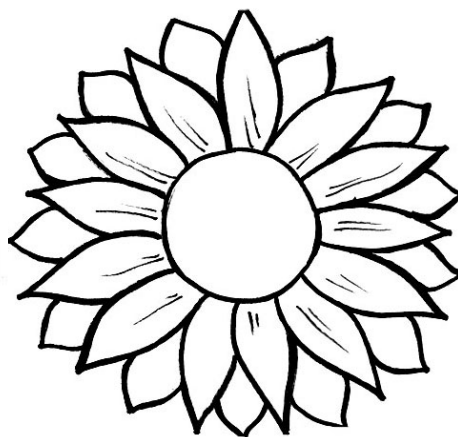
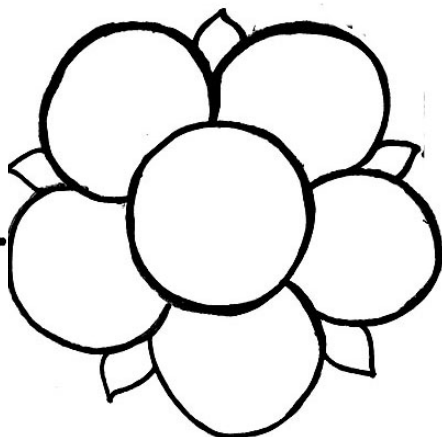
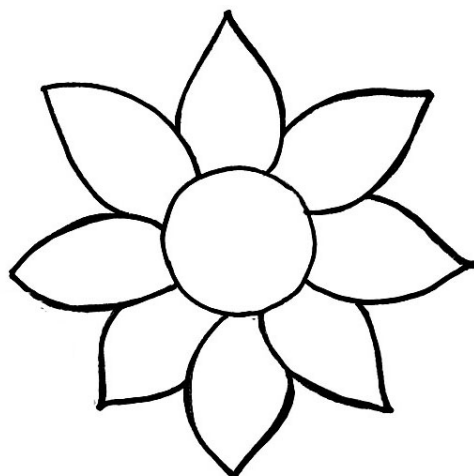
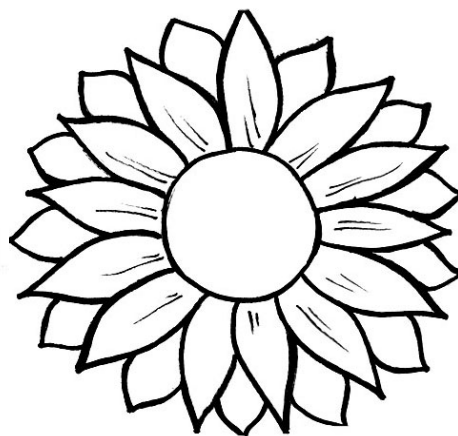
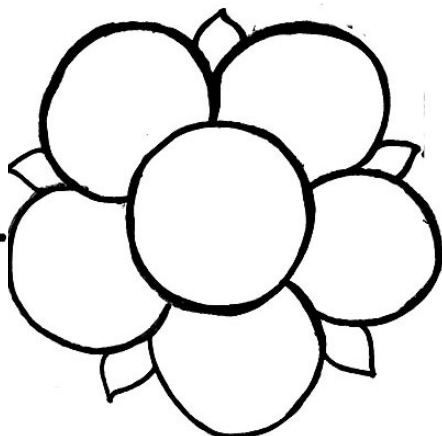
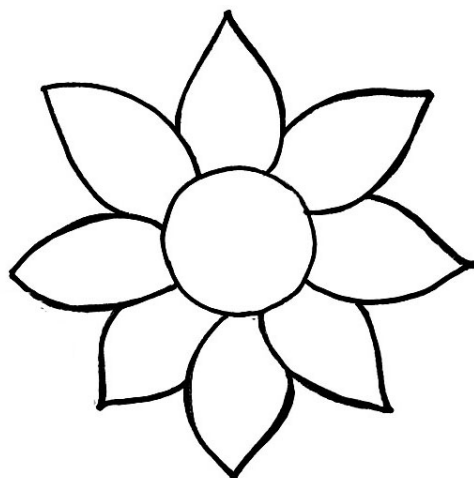
Material: papel pardo, flores confeccionadas em papel sulfite branco, lápis de cor, cola, gizão-de-cera.

Construção:

- Colocar na parede duas folhas de papel pardo emendadas com um título e as marcações seguindo o modelo abaixo.
- Distribuir para os alunos flores de papel pedindo-lhes que as pintem e escrevam no miolo uma atitude de amor e paz.
- A seguir, colar as flores no painel.
- Completar o painel desenhando borboletas, nuvens, insetos, etc.



Sugestão de Flores



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SEMELHANÇA

De certo modo a alma humana é comparável ao solo comum.

Trabalhada com afincos, converte-se em despesa de luz, atendendo a necessidades e aflições com moedas de generosidade espontânea.

Desdenhada, transforma-se em charco lodacento, reduto de miasmas e de animais inferiores portadores de peste e morte, ou sarsal maldito onde repontam acúleos cruéis a ferirem indistintamente.

Os deveres concernentes à vida íntima são semelhantes aos cuidados que o jardim e o pomar exigem para a continuidade da produção vantajosa.

Nunca cessam as obrigações morais de assistência ao próprio espírito, na jornada evolutiva.

Nem os excessos de «vida interior» em flagrante desrespeito ao trabalho mantenedor do corpo, em forma de higiene, alimentação, vestuário e sociedade, nem o abuso de cuidados à máquina orgânica, que dispõe de recursos intrínsecos para a manutenção das próprias peças.

O jardim muito irrigado reduz-se a alagadiço comum onde a vida vegetal se faz impossível, tanto quanto relegado à canícula se apresenta vencido pelo pó, sem vitalidade alguma.

*

Como rasga o solo para transformá-lo em pomar, umedecendo-lhe as camadas, assistindo-o com fertilizantes e vigilância contra as pragas e o tempo, revolve as disposições da alma, atira as sementes do bem e desdobra cuidados para que as pragas animais e as condições do clima não te anulem o esforço na renovação íntima, em busca da inextinguível luz da felicidade plena.

«Humildade e caridade, eis o que (Jesus) não cessa de recomendar e o de que dá, ele próprio o exemplo. Orgulho e egoísmo, eis o que não se cansa de combater. E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura.» (*)

Assegura o equilíbrio e a operosidade do espírito como o agricultor diligente zela pela produtividade do pomar, porque de certo modo a alma humana é comparável ao solo comum... (1)

O PROBLEMA

Em todos os desajustes humanos e em todas as calamidades sociais que atormentam o mundo, é imperioso não esquecer que o problema essencial somos ainda nós mesmos.

O lar, em verdade, é sublime organização que assegura as bênçãos da vida, mas se os cônjuges responsáveis por seus fundamentos não abraçam o sacrifício, na edificação dos próprios filhos, o instituto doméstico será tão-somente um asilo de corpos em trânsito para a incessante renovação.

O templo é obra celeste no chão planetário objetivando a elevação da criatura; entretanto, se o sacerdote chamado a conduzi-lo não sabe renunciar, a favor dos outros, em vão se erguem altares e se improvisam sermões.

O educandário é uma casa de luz nas sombras da Terra; contudo, se o professor trazido a valorizá-lo não sabe sofrer pela felicidade dos aprendizes, debalde enfileirar-se-ão monumentos e programas de ensino.

(*) “O Evangelho segundo o Espiritismo” – Cap. XV – Item 3. Nota da Autora Espiritual.

O tribunal é um santuário para a manifestação da justiça; no entanto, se o magistrado que lhe preside as ações não se honra no culto da reta consciência, inutilmente surgirão leis e processos para a exaltação do equilíbrio.

O hospital é refúgio santo destinado ao socorro da Humanidade enfermiça, mas se o médico responsável por sua manutenção foge ao espírito de serviço, sem qualquer proveito aparecerão remédios e tratamentos.

O campo é o celeiro vivo do pão que sustenta a mesa; todavia, se o lavrador chamado a sulcá-lo deserta do suor e da enxada, com que lhe cabe nutri-lo, em vão o milagre das sementes se repetirá sob a inspiração da Divina Bondade, em favor da carência humana.

Em todo problema aflitivo da Terra, portanto, lembremo-nos de que a solução do progresso e da paz principia em nós, de vez que realmente a ordem é de todos e a felicidade é felicidade geral, quando a ordem e a felicidade começam em cada um. (2)

EMMANUEL

NECESSIDADE DE EVANGELIZAÇÃO

O maior mal da Humanidade, no nosso apoucado entendimento, é a irreligiosidade que, sob o estímulo dos costumes cultivados pela educação materialista, se tornou responsável pelo ateísmo consciente e inconsciente que lavra no mundo atual.

Jesus deixou sua doutrina na Terra, sem dogmas absurdos ou práticas que recordam as realizadas no velho mundo pagão. Seus primeiros discípulos, cheios de amor e humildade, procuraram disseminá-la mais pelo exemplo do que pela palavra. Não tardou, entretanto, que interesses subalternos se intrometessem no seio dos que os substituíram, e a pureza dos Evangelhos foi, a pouco e pouco, maculada por intenções que cada vez mais se distanciavam da doutrina verdadeiramente cristã, predominando, na realidade, o lema egoístico: “Mateus, primeiro os teus...”

(...) O mundo carecia, como ainda carece, de evangelizar-se, pois a tarefa dos primeiros cristãos foi deturpada por interesses colidentes com a idéia do Cristo. Todavia, em pouco mais de um século, o Espiritismo Cristão tem feito enorme progresso, embora o ambiente de irreligiosidade continue a ser explorado pela Treva, que resiste desesperadamente, mas acabará cedendo à força do Evangelho. O mundo continua necessitado de evangelização, todos sabemos. Porém, o trabalho dos legítimos adeptos de Jesus está ganhando terreno, na luta contra adversários poderosos, que não poderão, no entanto, jamais superar os objetivos do Mestre.

Evangelizar é, mais do que antes, a palavra de ordem. *Evangelizar* pelo exemplo, pela palavra, no lar e fora dele, em qualquer parte, em qualquer circunstância. Essa a tarefa dos *espíritos conscienciosos* de que nos fala Kardec (...).

“EVANGELIZAR quer dizer traduzir em espírito e verdade os ensinamentos do Amado Mestre, derramando-os no coração, na alma das pobres criaturas;

EVANGELIZAR é dar exemplos de humildade, é fugir às pompas e grandezas, às riquezas e honrarias – colunas levantadas sobre um chão de areia movediça e que apenas a um sopro da verdade ruem por terra, fustéis e capitéis, pois não se compraz a verdade com esses fundamentos recalcados de vícios e paixões, de misérias, de tudo quanto, enfim, pelo Cristo foi condenado.” (3ª ed., FEB, págs. 139/140).

Não se culpe o extraordinário progresso material da Terra: culpe-se, isto sim, o cultivo da irreligiosidade no lar, nas escolas, na vida de relação. Evidentemente, ser religioso não é bater no peito a todo momento, nem desfiar longos rosários, mastigando e ruminando rezas; não é submeter-se servilmente ao domínio do fanatismo, nem cultuar a intolerância, o dogmatismo absurdo e caduco; não é considerar inimigos os outros credos; não é entregar-se a práticas que não mais satisfazem à compreensão dos homens inteligentes. Ser religioso é seguir, passo a passo, os preceitos de fraternidade, de amor ao próximo, de respeito a todos os seres vivos e, sobretudo, de respeito a Deus, que se acha tão acima de nós que constitui sacrilégio pretendemos enquadrá-lo em pobres e lastimáveis definições. Desde que cultivemos a idéia, digamos assim, de Jesus, estaremos reverenciando, não apenas o Mestre, mas também a Deus, a quem devemos até a oportunidade de viver. (...) (3)

* * *

-
- (1) FRANCO, Divaldo Pereira. Semelhança. *Lampadário Espírita*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 35
- (2) XAVIER, Francisco Cândido. O problema. *Correio Fraterno*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 19.
- (3) MENDES, Indalício. Necessidade de Evangelização. *Rumos Doutrinários*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 217-219.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO DIDÁTICO

DESCUBRA A MÚSICA

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade de elaborar perguntas.
- Demonstrar compreensão do assunto estudado e expressar o conhecimento elaborado.

Formação: alunos em duplas, em pé, de costas um para o outro.

Desenvolvimento:

1. Entregar para cada aluno uma folha de papel com a letra de uma música lacunada (continuação do anexo 4).
2. A cópia do aluno A terá lacunas diferentes da que receberá o aluno B.
3. Todos os alunos deverão receber cópias da música.
4. De costas, os alunos irão fazer perguntas uns aos outros, a fim de completar a letra da música recebida.
5. Essa posição evita que eles copiem do colega e mantém o espírito lúdico.
6. Cada aluno deverá responder apenas o que lhe for perguntado.
7. Se a dupla inicial não souber responder, outra dupla ocupará o lugar, reiniciando a série de perguntas.
8. A atividade continua até que todos os alunos tenham participado.
9. Após terem sido completadas as letras, tocar e cantar a música com os alunos.

Avaliação: A atividade será considerada satisfatória se os alunos fizerem perguntas objetivas que levem ao conhecimento das palavras que completarão as lacunas.

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MÚSICA

MÃOS

Letra e música: Wilson de Souza

A F#7 Bm7
VAMOS
E7 A F#7 E7
OCUPAR AS MÃOS!
A F#7 Bm7
VAMOS
E7 A F#7 Bm7 E7
PÔ-LAS EM AÇÃO!

A F#7 Bm7
VAMOS
E7 A F#7 Bm7 E7
OCUPAR AS MÃOS!
A F#7 Bm7
VAMOS
E7 A F#7 Bm7 E7
PÔ-LAS EM AÇÃO!

A A7
MÃOS UNIDAS
D B7
NUM TRABALHO SÃO
E
TRAZEM ALEGRIA
E7 A D A
AO CORAÇÃO!

A A7
QUEM, ALEGRE,
D B7
SERVE A SEU IRMÃO
E
MOSTRA TER JESUS
E7 A D A
NO CORAÇÃO!

A
SEJA APRENDENDO,
Bm7
SEJA TRABALHANDO
B7
SEJA AJUDANDO
E E7
A QUALQUER IRMÃO!

Música do CD nº 5 - FAIXA 5 – Evangelização em notas musicais – FEB

MÃOS

Letra e música: Wilson de Souza

Cópia do aluno A

Vamos ocupar _____,
_____ pô-las em ação!!!
Mãos _____ num trabalho são (sadio)
Trazem _____ ao coração!!!
Seja _____, seja trabalhando
seja _____ a qualquer _____
Quem, _____, serve a seu irmão
mostra _____
no _____.

Exemplo de perguntas:

1. O que precisamos ocupar?
2. Como?

Cópia do aluno B

Vamos ocupar as mãos,
vamos _____.
Mãos unidas _____ são
(sadio)
Trazem alegria ao _____
Seja aprendendo, _____
seja ajudando a _____
irmão.
Quem, alegre, _____
mostra ter Jesus _____ coração!

Exemplo de perguntas:

1. Para que ocupar as mãos?
2. Unidas para quê?

Obs:

- Continuar fazendo perguntas incentivadoras até completar as lacunas da música.
- Explicar o significado da letra, levando os alunos a relacionarem o trabalho no bem como ação evangelizadora.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 8
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: AÇÃO EVANGELIZADORA: O LIVRO ESPÍRITA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer qual a importância do estudo no processo de evangelização dos homens. * Enumerar as características de um bom livro. * Dizer quais os benefícios que o livro espírita pode nos trazer. * Dizer como devemos escolher os livros destinados ao estudo e aqueles destinados ao lazer.	* “O estudo não é somente aquele que fazemos na escola. Estudamos quando lemos bons livros, quando ouvimos histórias que trazem lições morais e quando observamos os bons exemplos trazidos pelos nossos pais e professores. * Deus nos deu a capacidade de aprender e, desde pequenos, podemos cultivar o hábito de leitura que educa e engrandece o espírito.” (1) * Os livros, de um modo geral, devem trazer algo de bom; um objetivo ou uma proposta elevada. * O livro espírita abre caminhos, liberta, consola, ensina, enfim, nos faz parar e refletir sobre os acontecimentos da vida, levando-nos a um maior entendimento das coisas.	* Iniciar a aula apresentando um grande livro em cartolina. (Anexo 1) * Pedir aos alunos que digam para que serve um livro. * Solicitar a um aluno que vire as páginas do livro. (Anexo 1) * O livro deve conter, em letras grandes, o conteúdo da aula que será trabalhado pelo evangelizador. * Dialogar com os evangelizados tendo por base os subsídios para o evangelizador. (Anexo 2) – O que aprendemos nos livros? – Os livros nos ajudam a evoluir? Como? – Como deve ser um bom livro? – Que tipo de livro agrada a vocês? – Que benefícios as histórias boas trazem para vocês? – Como fazemos nosso aprendizado com os livros?	* Observar o livro apresentado. * Responder à pergunta feita pelo evangelizador. * Auxiliar o evangelizador na apresentação do conteúdo. * Participar da exposição dialogada respondendo às perguntas.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição dialogada. * Trabalho em dupla. * Desenho e pintura. RECURSOS * Livro confeccionado em cartolina. * Caixa ou cesta de livros. * Livros (compatíveis com a faixa etária dos alunos). * Papel e material de desenho e pintura. * Mural didático. * Música.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS; REALIZAREM COM INTERESSE AS ATIVIDADES PROPOSTAS; E DISSEREM QUAIS OS BENEFÍCIOS DO LIVRO ESPÍRITA PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS HOMENS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* Um livro espírita é aquele que esclarece, à luz da Doutrina Espírita, situações do nosso dia-a-dia e o faz por meio de estudos, mensagens e histórias. * Livros de estudo são aqueles que trazem um estudo científico ou filosófico sobre determinado assunto. São, por exemplo, as obras básicas da Codificação Espírita. * Livros de mensagens são aqueles que trazem mensagens dos espíritos ou não: poesias, reflexões, cartas de pessoas que já desencarnaram endereçadas a seus entes queridos, textos com fundamentos morais etc. * Livros que contam histórias são os romances, que são os tipos mais populares dentre os livros espíritas; trazem histórias de ficção ou até casos verídicos, mostrando a Doutrina Espírita em sua prática.	– O que é um livro espírita? – Como deve ser um bom livro espírita? – Quais os tipos de livro que vocês conhecem? – Quais livros espíritas vocês já leram? O que vocês aprenderam no livro lido? * A seguir, apresentar às crianças uma caixa ou cesta com livros e pedir-lhes que escolham um livro para ler. (Anexo 3). * Após todos terem escolhido, pedir-lhes que manuseiem o livro procurando descobrir: título, autor, editora, resumo da história ou que façam a leitura do primeiro capítulo (definir o tempo para esta atividade). * Organizar a turma em duplas e pedir que um aluno apresente para o outro o livro que escolheu. * Após todos terem conversado sobre as escolhas, pedir-lhes que, em uma folha de papel, desenhem ou escrevam algo que represente o livro escolhido. Oferecer material de desenho e pintura. * Montar um mural com os trabalhos dos alunos, tendo como título O bom livro educa. * Ensinar a música Viva o livro do Cd nº 2 - faixa 16 - da coleção Evangelização em notas musicais. (Anexo 4).	* Observar e escolher um livro da caixa de livros para fazer a leitura. * Manusear o livro seguindo a orientação do evangelizador. * Organizar-se em duplas para a realização da tarefa proposta. * Desenhar uma figura representativa do livro escolhido. * Colocar os desenhos no mural. * Cantar a música ensinada.	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* Encerrar a aula recomendando-lhes que levem o livro escolhido para casa e que realizem a sua leitura. Dizer-lhes que, no primeiro momento da próxima aula, faremos relatos de como foi a experiência de leitura de cada livro.	* Levar o livro para casa e fazer a leitura para apresentação na próxima aula.	

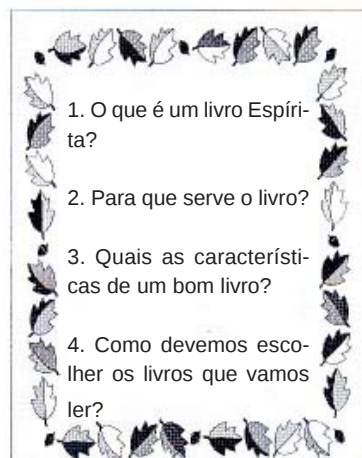
ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
RECURSO DIDÁTICO

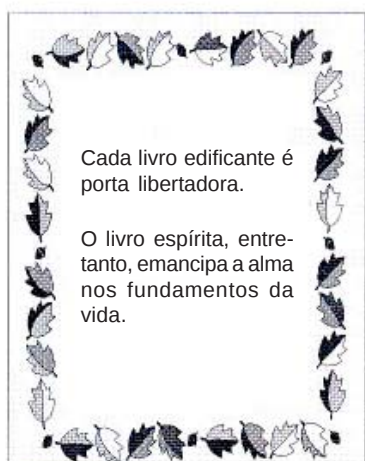
MODELO DAS PÁGINAS DO LIVRO



Folha 1 - Capa



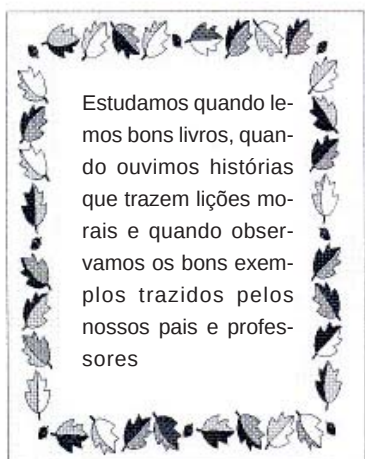
Folha 2



Folha 3



Folha 4



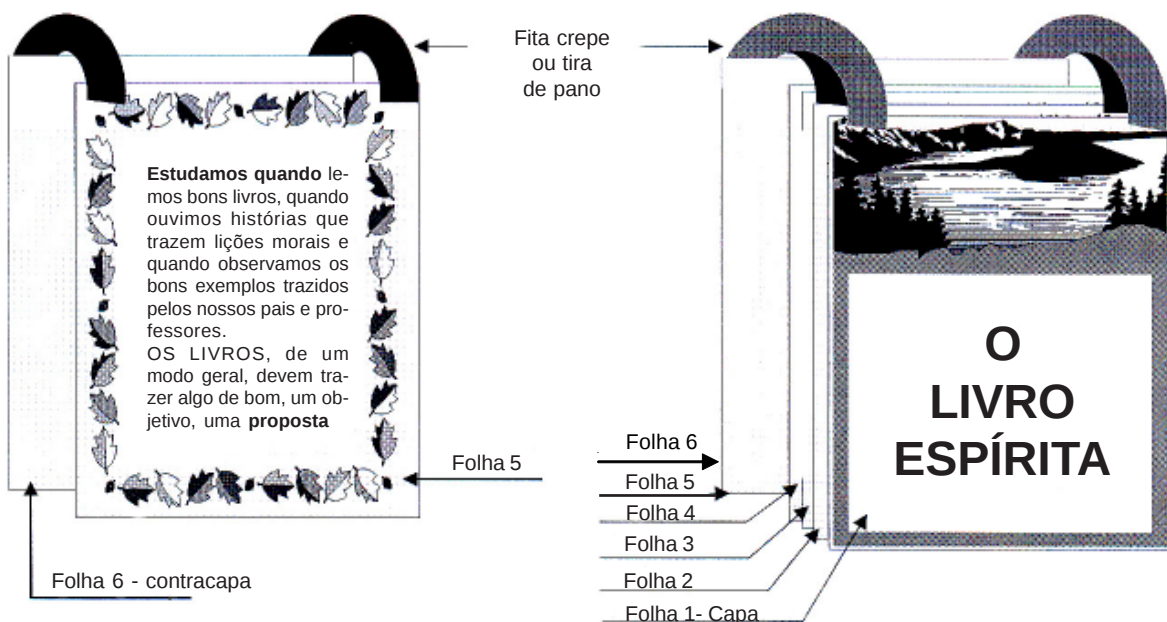
Folha 5



Contracapa

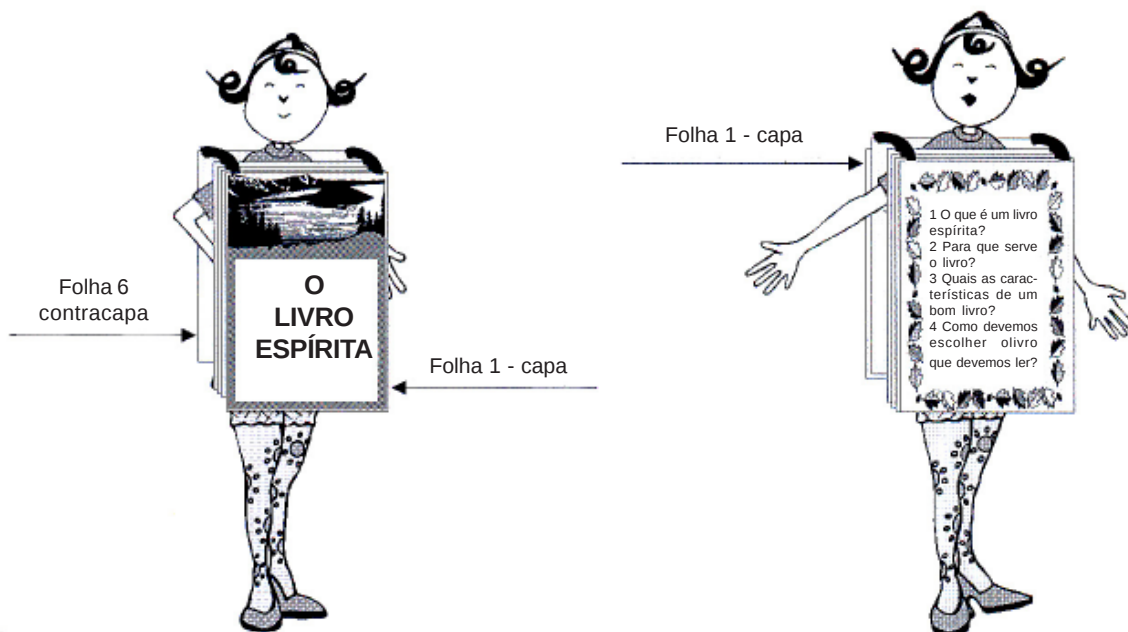
INSTRUÇÕES PARA CONFEÇÃO DO LIVRO

Após escrever os textos nas folhas de cartolina, montar o livro fixando cada página, individualmente, na contracapa com fita crepe ou tiras de pano coladas nas cartolinas.



EXEMPLO DA COLOCAÇÃO DO LIVRO

Após montar o livro com as folhas de cartolina, o evangelizador deve vestir o livro, e enquanto explica a importância do livro vai trocando a página.



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

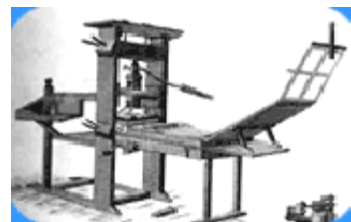


A ORIGEM DO LIVRO

Os textos impressos mais antigos foram orações budistas feitas no Japão, por volta do ano 770. Mas desde o século II, a China já sabia fabricar papel, tinta e imprimir usando mármore entalhado. Foi, então, na China, que apareceu o primeiro livro, no ano de 868.

Na Idade Média, livros feitos à mão eram produzidos por monges, que usavam tinta e bico de pena para copiar os textos religiosos em latim.

Um pequeno livro levava meses para ficar pronto, e os monges trabalhavam em um local chamado “Scriptorium”.



QUEM FOI GUTENBERG?

O ourives culto e curioso, Johannes Gutenberg (1398-1468) nasceu em Mainz, na Alemanha, e é considerado o criador da imprensa em série. Ele criou a prensa tipográfica, onde colocava letras que eram cunhadas em madeira e presas em fôrmas para compor uma página. Essa tecnologia sobreviveu até século XIX com poucas mudanças.

Por volta de 1456, foi publicado o primeiro livro impresso em série: a Bíblia de 42 linhas. Conhecida como “Bíblia de Gutenberg”, a obra tinha 642 páginas e 200 exemplares, dos quais existem apenas 48 espalhados pelo mundo hoje em dia. A invenção de Gutenberg marcou a passagem do Mundo Medieval para a Idade Moderna: era de divulgação do conhecimento.



A IMPORTÂNCIA DO LIVRO

O livro é um meio de comunicação importante no processo de transformação do indivíduo. Ao ler um livro, evoluímos e desenvolvemos a nossa capacidade crítica e criativa. É importante para as crianças ter o hábito da leitura porque com ela, se aprimora a linguagem e a comunicação com o mundo. O livro atrai a criança pela curiosidade, pelo formato, pelo manuseio e pela emoção das histórias. Com o livro é possível escolher entre uma história do passado, do presente ou da fantasia. Além disso, podemos ler o que quisermos, quando, onde e no ritmo que escolhermos.

PERANTE O LIVRO

Consagrar diariamente alguns minutos à leitura de obras edificantes, esquecendo os livros de natureza inferior, e preferindo, acima de tudo, os que, por alimento da própria alma, versem temas fundamentais da Doutrina Espírita.

Luz ausente, treva presente.

*

Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo, para entrar em seguida nos setores práticos, em particular no que diga respeito à mediunidade.

Teoria meditada, ação segura.

*

Dentro do tempo de que disponha, conhecer as obras reunidas na biblioteca do templo ou núcleo doutrinário a que pertença.

Livro lido, idéia renovada.

*

Apreciar com indulgência as obras de combate ao Espiritismo, compreendendo-lhes a significação, calando defesas precipitadas ou apaixonadas, para recolher, com elas, advertências e avisos destinados ao aperfeiçoamento da obra que lhe compete.

Vale-se o bem do mal, para fazer-se maior.

*

Oferecer obras doutrinárias aos amigos, inclusive as que jazem mofando sem maior aplicação dentro de casa, escolhendo o gênero e o tipo de literatura que lhes possa oferecer instrução e consolo.

Livro nobre, caminho para a ascensão.

*

Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendizado.

Aprende mais, quem estuda melhor.

*

Sem exclusão de autor ou de tema versado, analisar minuciosamente as obras que venha a ler, para não sedimentar no próprio íntimo os tóxicos intelectuais de falsos conceitos, tanto quanto as absurdidades literárias em torno das quais giram as conversações enfermijas ou sem proveito.

Os bons e os maus pensamentos podem nascer de composições do mesmo alfabeto.

*

Divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da Humanidade no roteiro da redenção com Jesus.

A biblioteca espírita é viveiro de luz. (1)

“Examinai tudo. Retende o bem.” — Paulo. (I TESSALONICENSES, 5:21)

A HISTÓRIA DO LIVRO

O mundo vivia em grandes perturbações.

As criaturas andavam empenhadas em conflitos constantes, assemelhando-se aos animais ferozes, quando em luta violenta

Os ensinamentos dos homens bons, prudentes e sábios eram rapidamente esquecidos, porque, depois da morte deles, ninguém mais lhes lembrava a palavra orientadora e conselheira.

A Ciência começava com o esforço de algumas pessoas dedicadas à inteligência; entretanto, rapidamente desaparecia porque lhes faltava continuidade. Era impraticável o prosseguimento das pesquisas louváveis, sem a presença dos iniciadores.

Por isso, o povo, como que sem luz, recaía sempre nos grandes erros, dominado pela ignorância e pela miséria.

Foi então que o Senhor, compadecendo-se dos homens, lhes enviou um tesouro de inapreciável importância, com o qual se dirigissem para o verdadeiro progresso.

Esse tesouro é o livro. Com ele, apareceu a escola, com a escola, a educação foi consolidada na Terra e, com a educação, o povo começou a livrar-se do mal, conscientemente.

Muitos homens de cérebro transviado escrevem maus livros, inclinando a alma do mundo ao desespero e à ironia, ao desânimo e à crueldade, mas, as páginas desse natureza são apressadamente esquecidas, porque o livro é realmente uma dádiva de Deus à Humanidade para que os grandes instrutores possam clarear o nosso caminho, conversando conosco, acima dos séculos e das civilizações.

É pelo livro que recebemos o ensinamento e a orientação, o reajuste mental e a renovação interior.

Difícilmente poderíamos conquistar a felicidade sem a boa leitura. O próprio Jesus, a fim de permanecer conosco, legou-nos o Evangelho de Amor, que é, sem dúvida, o Livro Divino em cujas lições podemos encontrar a libertação de todo o mal. (2)

O BOM LIVRO

O livro edificante é sementeira da Luz Divina,
aclorando o passado,
orientando o presente
e preparando o futuro...

Instrutor do espírito – esclarece sem exigências,
Médico da alma – cura sem ruído,
Sacerdote do coração – consola sem ritos exteriores.

Amigo vigilante – ampara em silêncio,
Companheiro devotado – jamais abandona,
Cooperador eficiente – não pede compensações.

Semeador do infinito – fecunda os sentimentos,
Befeitor infatigável – permanece fiel,
Arquiteto do bem – constrói no espírito imorredouro.

Altar da simplicidade – revela a sabedoria,
Fonte inesgotável – jorra bênçãos de paz,
Campo benfazejo – prepara a vida eterna.

Lâmpada fulgurante – brilha sem ofuscar,
Árvore compassiva – frutifica sem condições,
Celeiro farto – supre sem perder. (3)

André Luiz

* * *

(1) VIEIRA, Waldo. Perante o livro. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 41.

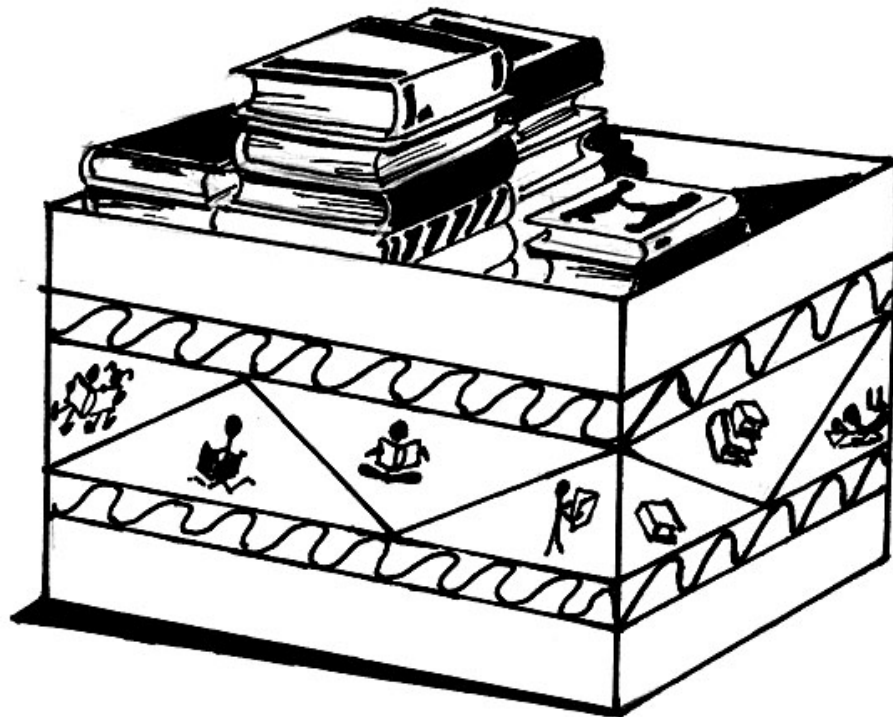
(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 98-99.

(3)_____. O bom livro. *Relicário de Luz*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 17.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8

CAIXA DE LIVROS



CESTA DE LIVROS



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
MÚSICA

VIVA O LIVRO

Recolhida pela equipe do DIJ/ FEB

Vi- vao bom li- vro que nos traz luz! Vi- vao bom li- vro
que ao bem con- duz! Li- vros es- pi- ri- tas sao um pra- zer,
tra- zem a- le- gri- a ao meu vi- ver!

A
VIVA O BOM LIVRO
E
QUE NOS TRAZ LUZ!
E7
VIVA O BOM LIVRO
A
QUE AO BEM CONDUZ!

LIVROS ESPÍRITAS
A7 D
SÃO UM PRAZER,
Bm B A
TRAZEM ALEGRIA
E7 A
AO MEU VIVER!

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: A AÇÃO EVANGELIZADORA: AMOR AO ESTUDO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer qual a melhoria material e espiritual que adquirimos com o estudo. * Falar sobre a necessidade do estudo. * Falar sobre a importância e o valor dos professores e dos colegas.	* “Estamos na Terra para aprender. Deus nos oferece inúmeras oportunidades, durante a reencarnação. Em nenhum momento da nossa existência podemos desprezar a oportunidade de estudo e aprendizado.” (1) * Estudamos quando lemos bons livros, quando observamos os bons exemplos trazidos por nossos pais e professores. * O estudo possibilita à criação o progresso. É graças ao estudo que se dilata nosso conhecimento.	* Pedir aos evangelizados que relatem como foi a leitura do livro escolhido na aula anterior. * Ensinar a música: É hora de estudar. (Anexo 1) * Em seguida, convidar às crianças a participarem de algumas experiências. (Anexo 2) * Concluídas as experiências, perguntar: – Onde podemos aprender essas coisas? – Quem nos pode ensinar experimentos semelhantes? * Ouvir as respostas, aproveitando-as para introduzir o assunto da aula, tendo por base os textos de subsídios (Anexo 3), e da coluna específica, buscando atender aos objetivos propostos. * O evangelizador deverá desenvolver o assunto da aula mostrando aos alunos a importância de ir à escola, quando a oportunidade nos	* Relatar como foi a leitura do livro escolhido. * Cantar com alegria e atenção. * Observar com atenção, questionar, formular perguntas e repetir as experiências demonstradas. * Responder com interesse ao interrogatório. * Ouvir com atenção, questionando para dirimir dúvidas. * Ouvir com atenção e interesse.	TÉCNICAS * Experiências científicas. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Exposição participativa. RECURSOS * Música. * Material que será utilizado nas experiências científicas. * História. * Fantoques. * Jogo didático.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES FORMULADAS NO JOGO DIDÁTICO E PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE E ALEGRIA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* Existem criaturas na face da terra que devotam as suas vidas ao ensino: são os professores. * É na escola, junto aos professores e colegas, que um mundo novo se descortina. * Os colegas, aprendizes semelhantes a nós, dão-nos o seu incentivo pelo exemplo do próprio esforço, e sua amizade nos torna as horas de estudo mais amenas e agradáveis. * Os professores estudam muito, anos e anos, para nos ensinar a ler, a escrever, a fazer cálculos, com muita paciência e dedicação. * Se não fossem eles, o saber morreria, não se multiplicando e nem beneficiando outros seres. Se não se entregassem a eles à tarefa do ensino, como poderíamos aprender o que não sabemos? Como se formariam médicos, policiais, professores, se não houvesse alguém que os ensinasse? * Deus nos deu a capacidade de aprender e desde pequenos, podemos cultivar o hábito de leitura que engrandece o espírito.	nos é oferecida, e enfatizar o valor dos nossos professores, a quem devemos ser gratos. * Prosseguir narrando a história A menina Júlia (Anexo 4), utilizando-se de fantoches. (Anexo 5) * Encerrada a narrativa, convidar os evangelizando a participarem de um jogo interessante intitulado Troca-troca. (Anexo 6) * Após o término do jogo, concluir o assunto da aula e solicitar aos alunos que falem sobre a importância do estudo, e de que maneira devemos nos relacionar com os professores e colegas. * Finalizar a aula cantando novamente a música É hora de estudar.	* Ouvir a história com atenção. * Participar do jogo com alegria, disciplina e ordem. * Falar sobre os itens solicitados demonstrando ter assimilado o assunto da aula. * Cantar com alegria e entusiasmo.	OBSERVAÇÃO: Ao final da aula, distribuir aos evangelizando o marcador de livro confeccionado conforme orientações do anexo 7.

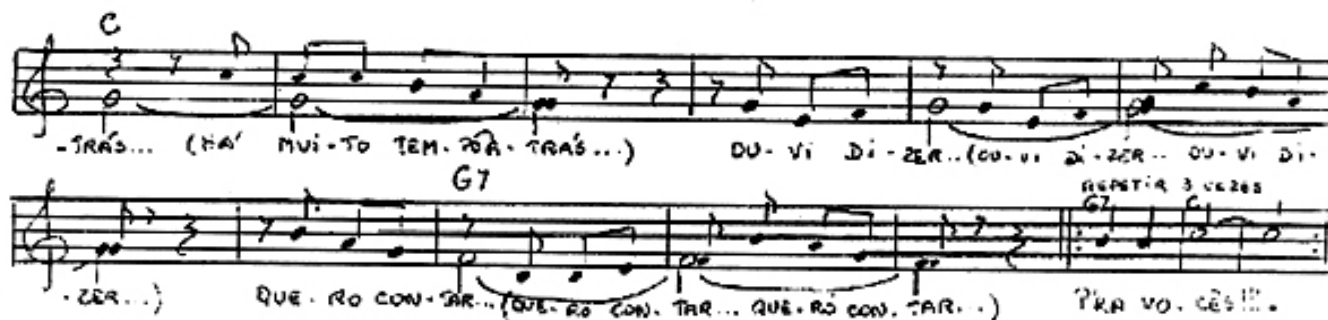
ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
MÚSICA

É HORA DE ESTUDAR

Letra e música: Daniella Prioli F. de Carvalho

The musical score is written for a single melodic line in 2/4 time. It includes guitar chords (C, C7, F, F#, G, G7, Fm) and lyrics in Portuguese. The lyrics are: A. GO. RÂE HO. RA, É HO. RA DÊS. TU. DAR ! A. GO. RÂE HO. RA, É HO. RA DE HIS. TÓ. RIA ! DES. SE GEI. TÔE DI. VER. TI. DO A. PREN. DER ! SE. TA RE. AL OU DE I. NA. GI. NA. ÇÃO SEM. PREA. PRO. VEI. TA. NOS A VI. - ÇÃO ! E. RÂU. MA VEZ... (E. RÂU. MA VEZ... E. RÂU. MA VEZ...) HA' MUI. TO TEM. PÔA. - TRÁS... (HA' MUI. TO TEM. PÔA. - TRÁS...) OU. VI DI. ZER... (OU. VI DI. ZER... OU. VI DI. ZER...) QUE. RO CON. TAR... (QUE. RO CON. TAR... QUE. RO CON. TAR...) PRA VO. CÊS!!! TEM HIS. TÓ. RIA QUE É EN. GRA. ÇA. DA, ES. SÂE BO. A PRA JAR RI. - SA. DA ! A. QUÊE TRÍS. TE SÓ QUE. ROU. VIR PRAA. PREN. DER SEM RE. PE. - TIR ! CA. DÂIS. TÓ. RIA É BO. A PRA PEN. SAR... E BONS CON. SE. LIGS TÂ. MÔ. - TRAR ! E. RÂU. MA VEZ... (E. RÂU. MA VEZ... E. RÂU. MA VEZ...) HA' MUI. TO TEM. PÔA. -



É HORA DE ESTUDAR

C
AGORA É HORA,
É HORA DE ESTUDAR!
AGORA É HORA,

C7
É HORA DE HISTÓRIA!

F F#º C/G
DESSE JEITO É DIVERTIDO APRENDER

G7 C
SEJA REAL OU DE IMAGINAÇÃO

G G7 C C7
SEMPRE APROVEITAMOS A LIÇÃO!

ESTRIBILHO {

F
ERA UMA VEZ ... (ERA UMA VEZ..., ERA UMA VEZ...)

C
HÁ MUITO TEMPO ATRÁS ... (HÁ MUITO TEMPO ATRÁS...)

OUVI DIZER ... (OUVI DIZER..., OUVI DIZER...)

G7
QUERO CONTAR ... (QUERO CONTAR ...)

C C7
P'RA VOCÊS !!!

F F#º C/G
TEM HISTÓRIA QUE É ENGRAÇADA

G7
ESSA É BOA

C C7
PARA DAR RISADA!

F Fm C
A QUE É TRISTE, SÓ QUERO OUVIR

G7
PARA APRENDER

C C7
SEM REPETIR!

F F#º C/G
CADA HISTÓRIA É BOA P'RA PENSAR...

G7 C
E BONS CONSELHOS ENCONTRAR!

ESTRIBILHO {
F
ERA UMA VEZ ... (ERA UMA VEZ..., ERA UMA VEZ...)
C
HÁ MUITO TEMPO ATRÁS ... (HÁ MUITO TEMPO ATRÁS...)
OUVI DIZER ... (OUVI DIZER..., OUVI DIZER...)
G7
QUERO CONTAR ... (QUERO CONTAR ...)

* * *

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS

A CHAMA

Material:

Uma vela, um pires, um vidro de conservas vazio.

Procedimento:

Acender o pavio da vela e perguntar:

– O que acontecerá se cobrirmos a vela com este vidro?

Ouvir as respostas; cobrir a vela com o vidro e esperar os resultados.

Em seguida, perguntar:

– Vocês sabem por que a chama se apagou ao ser coberta pelo vidro?

Ouvir as respostas e concluir dizendo que o ar foi queimado e que sem ar não há combustão.



PAPEL PICADO

Material:

Papel picado em pedaços bem pequenos e um pente ou caneta.

Procedimento:

Passar a caneta ou o pente sobre o papel picado, mostrando que nada ocorre.

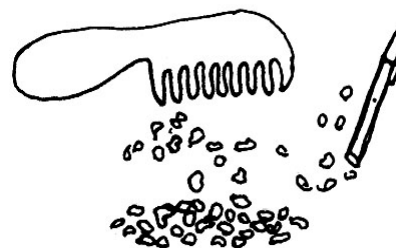
Depois, esfregar a caneta ou o pente no cabelo e executar a ação anterior, demonstrando como o papel picado é atraído.

Perguntar:

– Por que o papel picado foi atraído?

Encerradas as respostas, dizer que o nosso corpo possui energias, sendo uma delas a eletricidade.

Quando esfregamos a caneta ou o pente no cabelo, ela ou ele fica carregada (o) de eletricidade; por isso ao contato com o papel, há atração.



A PIPETA

Material:

Copo ou vidro cheio de água, canudo transparente.

Procedimento:

Inserir o canudo na água e retirá-lo, evitando vedar a ponta de fora, permitindo que a água escoe.

Repetir o ato, mas desta vez, vedar a ponta de fora com o dedo, o que impedirá que a água esorra ao retirar o canudo do copo.

Em seguida, perguntar:

– Por que a água ficou retida no canudo?

Depois de ouvir as respostas, explicar que a água ficou retida porque a passagem de ar foi vedada [fechada].

Observação:

Permitir que os evangelizando realizem as experiências, com exceção da primeira. Se possível, levar material em quantidade suficiente para todos.



ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CONVITE AO ESTUDO

*“E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude e à virtude a ciência...” – Pedro.
(II Pedro, 1:5)*

Milhões de criaturas possuíam a fé no passado, revelando extremada confiança em Deus, mas, porque a bondade lhes desertasse dos corações, ergueram suplícios inomináveis para quantos não lhes comungassem o modo de sentir e de ser.

Diziam-se devotadas ao culto do Supremo Senhor; entretanto, alçavam fogueiras e postes de martírio, perseguindo ou exterminando pessoas sensíveis e afetuosas em seu nome.

Milhões de criaturas evidenciaram admirável bondade no pretérito, demonstrando profunda compreensão fraternal no trabalho a que foram chamadas a desenvolver entre os homens; no entanto, porque a educação lhes escasseasse no espírito, caíram em terríveis enganos, favorecendo a tirania e a escravidão sobre a Terra.

Denotavam obediência a Deus, no exercício da própria generosidade, entretanto, compraziam-se na ignorância, estimulando delitos e abusos, a pretexto de submissão à Providência Divina.

Nesse sentido, porém, a palavra do apóstolo Pedro é de notável oportunidade em todos os tempos.

Procuremos alicerçar a fé na bondade, para que a nossa fé não se converta em fanatismo, mas isso ainda não basta.

É forçoso coroar a fé e a bondade com a luz do conhecimento edificante.

Todos necessitamos esperar no Infinito Amor, todavia, será justo aprender “como” todos devemos ser bons, contudo, é indispensável saber “para quê”.

Eis a razão pela qual se nos impõe o estudo em todos os lances da vida, porquanto, confiar realizando o melhor e auxiliar na extensão do eterno bem, realmente demanda discernir. (1)

MESTRE E SALVADOR

Jesus apresentou-se perante a Humanidade como Mestre e Salvador.

Eu sou o vosso mestre, dizia ele aos que o rodeavam para escutar sua palavra sempre inspirada e convincente.

Nós somos, pois, seus discípulos: ele é nosso Mestre.

Mestre é aquele que educa. Educar é apelar para os poderes do espírito. Mediante esses poderes é que o discípulo analisa, perquire, discerne, assimila e aprende.

O mestre desperta as faculdades que jazem dormentes e ignoradas no âmago do “eu” ainda inculto.

A missão do mestre não consiste em introduzir conhecimentos na mente do discípulo: se este não se dispuser a conquistá-los, jamais os possuirá.

Há deveres para o mestre e há deveres para o discípulo. Cada um há de desempenhar a parte que lhe toca.

Entre aquele que ensina e aquele que aprende, é preciso que exista uma relação, uma correspondência de esforços, sem o que não haverá ensinamento nem aprendizagem.

Quanto mais íntima a comunhão entre o mestre e o discípulo, melhor êxito advirá para quem ensina e para quem aprende.

O mestre não fornece instrução: mostra como é ela obtida. Ao discípulo cumpre empregar o processo mediante o qual adquirirá instrução. O mestre dirige, orienta as forças do discípulo, colocando-o em condições de agir por si mesmo na conquista do saber.

Para que a comunhão entre o mestre e o discípulo seja um fato, é absolutamente indispensável o concurso, a cooperação de ambos. O termo comunhão significa mesmo correspondência íntima entre dois ou mais indivíduos identificados num determinado propósito.

Se o mestre irradia para o discípulo e o discípulo não irradia para o mestre, deixa de haver correspondência entre eles, e o discípulo nenhum aproveitamento tirará das lições recebidas.

Jesus veio trazer-nos a verdade. Fez tudo quanto lhe competia para o cabal desempenho dessa missão que o Pai lhe confiara. Não poupou esforços: foi até ao sacrifício.

Resta, portanto, que o homem, o discípulo, faça a sua parte para entrar na posse da verdade, essa luz que ilumina a mente, consolida o caráter e aperfeiçoa os sentimentos.

Aqueles que já satisfizeram tal condição, vêm bebendo da água viva, vêm apanhando, dia por dia, partículas de verdade, centelhas de luz.

Os que deixaram de preencher a condição permanecem nas trevas, na ignorância; e nas trevas e na ignorância permanecerão até que batam, peçam e procurem.

Jesus veio trazer-nos a redenção. É por isso nosso Salvador. Mas só redime aqueles que amam a liberdade e se esforçam por alcançá-la.

Os que se comprazem na servidão das paixões e dos vícios não têm em Jesus um salvador. Continuarão vis escravos até que compreendam a situação ignominiosa em que se encontram, e almejem conquistar a liberdade.

Jesus não é mestre de ociosos. Jesus não é salvador de impenitentes. Para ociosos e impenitentes – o aguilhão da dor.

O sangue do Justo foi derramado no cumprimento de um dever a que se impusera: não lava culpas nem apaga os pecados dos comodistas, dos preguiçosos, dos devotos de Epicuro e de Mamom.

A redenção, como a educação, é obra em que o interessado tem de agir, tem de lutar desempenhando a sua parte própria; sem o que, não haverá para ele mestre nem salvador.

A redenção, como a educação, é obra que se realiza gradativamente no transcurso eterno da vida; não é obra miraculosa que se consuma num momento dado.

E por ser assim é que Jesus dizia: “Aquele que me serve siga-me, e onde eu estou estará aquele que me serve”.

Seguir: eis a ordem. Sempre avante: eis o lema do estandarte desfraldado pelo Mestre e Salvador do mundo. (2)

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *Convite ao estudo. Palavras de Vida Eterna*. Pelo Espírito Emmanuel. 6. ed. Minas Gerais: CEC, 1984. Cap. 122.

(2) CAMARGO, Pedro de. *O Mestre na educação*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 1.

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
HISTÓRIA

A MENINA JÚLIA

Júlia estava na 2ª série escolar quando, na metade do ano, enfadou-se do estudo. Segundo ela, a professora era muito exigente, dava-lhe tanta lição de casa que o tempo para as brincadeiras com as outras crianças da vila ficava cada vez mais curto. Além disso, não entendia a utilidade de tanto estudo e estava cansada das coisas que a professora fazia, principalmente quando a repreendia por não ter concluído as tarefas e também por falar de forma incorreta.

Sua mãe, percebendo o desânimo da filha, propôs:

– Minha querida, hoje você não precisa ir à escola. Vejo que está desanimada e cansada da escola e da professora.

– É verdade, mãe, respondeu a menina.

Tornou a falar a mãe:

– Gostaria que você ficasse em casa para me ajudar a lavar as roupas.

Júlia se pôs a trabalhar, acompanhando a mãe, que sustentava a casa, trabalhando como lavadeira.

Lavou, esfregou, enxaguou, torceu e estendeu tanta roupa que, ao final do dia, suas mãos estavam roxas e doloridas. Nesse momento, Júlia percebeu estarem assim as mãos de sua mãe e se deu conta de que era assim que elas sempre estavam. Sentiu vontade de chorar, reconhecendo o esforço que sua mãe fazia todos os dias. Agora ela entendia como era grande a renúncia dela, que abdicava da sua ajuda, trabalhando o dobro, para que ela pudesse ir à escola estudar.

Olhou o relógio velho que estava pendurado na parede: cinco horas! As suas colegas deviam estar retornando à casa. Sentiu um aperto no coração.

– O que teria a professora ensinado naquele dia? Que falta me faz as colegas!

Foi para a frente da casa e sentou-se em um dos degraus da escada de madeira. Rosinha, uma das companheiras, passando por ali a caminho da própria casa, correu ao seu encontro.

Afoita e com um brilho nos olhos, contou logo:

– Júlia, você nem pode imaginar aonde a professora nos levou hoje. Fomos ao zoológico estudar os animais. Vimos cada bicho esquisito! A professora contou tantas coisas sobre eles! Tinha um com uma boca enorme. Acho que até eu cabia dentro dela. O nome dele era hipo, hipopótalo, não, hipopótamo. Havia outro com um pescoço compridão e a professora disse que é para ele poder comer as folhas das árvores. Foi tão legal! Ué?! Por que você está chorando?

A menina Júlia, sem dizer nada, correu para os braços da mãe.

– Mãe! – falou soluçando –, eu estive pensando, desejo estudar, ir para a escola com meus colegas e minha professora. Vou me cansar muito, eu sei. Mas vendo seu esforço no trabalho e o esforço de minha professora em ensinar de maneira tão agradável, reconheço que devo muito às duas. Agora, vendo a alegria da minha amiga Rosinha, me deu uma vontade enorme de causar a mesma alegria a muitas outras crianças, por isso quero estudar bastante para um dia também ser professora.

– Está bem querida, disse-lhe a mãe, fitando-a. Se você deseja se tornar uma professora, não posso pedir que você deseje qualquer outra coisa. Eu continuarei a me esforçar e você também, certo?

E Júlia voltou para a escola no dia seguinte, com muita vontade de estudar para aprender.

Adaptação da história: *A Tina, do livro E, para o resto da vida...* (Wallace Leal Rodrigues)

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
RECURSO DIDÁTICO

FANTOCHES

Confeccionar 3 fantoches observando as características das personagens da história: *A menina Júlia*:

Material:

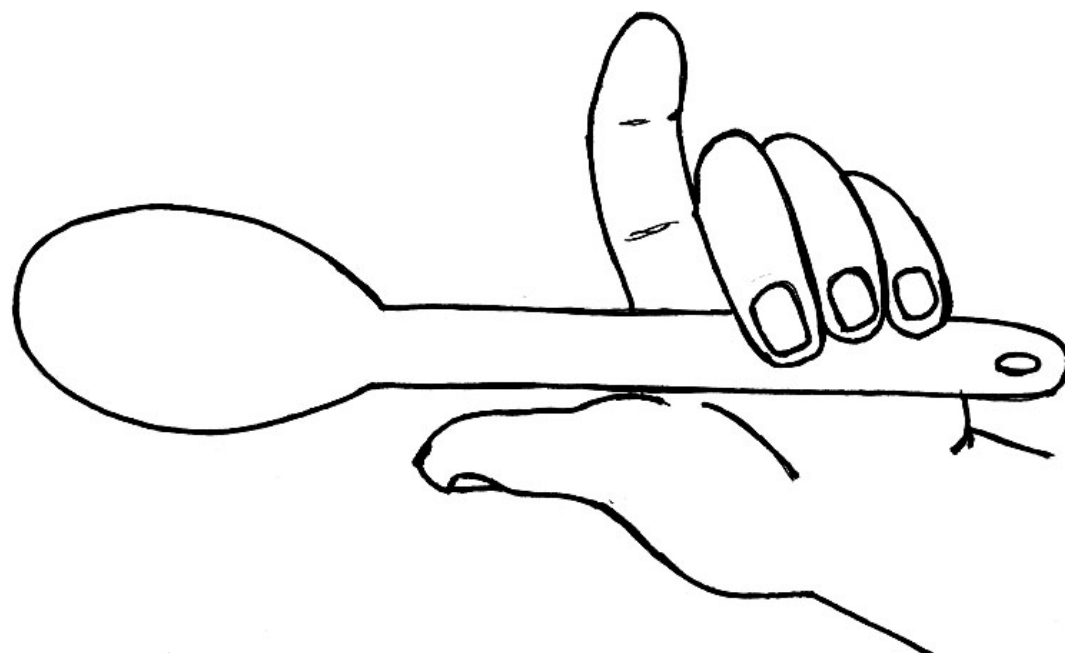
- 3 colheres de pau, em tamanho grande;
- retalhos de tecido e de papel;
- cartolina ou similares;
- botões;
- sementes;
- lã, linha, sisal;
- pedaços de fita colorida;
- cola e tesoura;

Confecção:

- Mãos: recortar em cartolina as mãos dos fantoches seguindo o modelo da ilustração 1.
- Roupas: utilizando-se de retalhos de tecido ou de papel, confeccionar as saias das personagens. Franzir um dos lados do tecido, colando-o onde se inicia o cabo da colher. Completar as roupas colocando os detalhes que julgar necessário (Ilust. 3, 4 e 5).
- Cabelos: podem ser feitos de lã, linha, bombril ou outro material similar.
- Olhos, boca e nariz: fazer colagem com sementes, botões ou desenhar com pincel atômico.

Manuseio: observar a ilustração 2 que demonstra a forma como devemos colocar as nossas mãos para movimentar os fantoches.

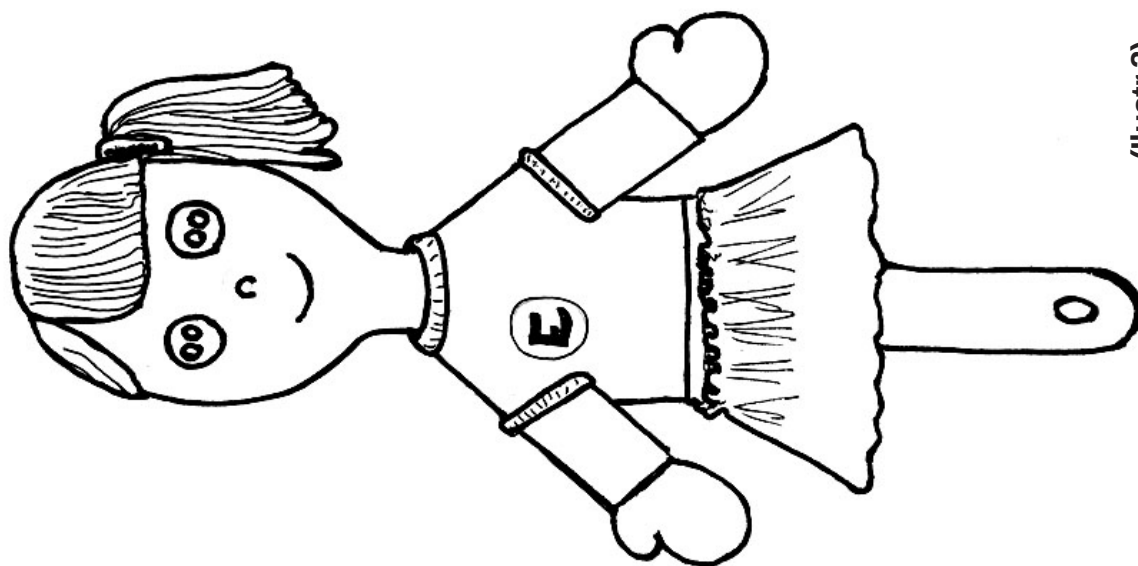
Palco: não ter um palco, não deve ser empecilho ou obstáculo para se trabalhar com os fantoches, mas, usando a nossa imaginação e criatividade, podemos aproveitar um espaço disponível, transformando-o em um palco (Ilust. 6 e 7).



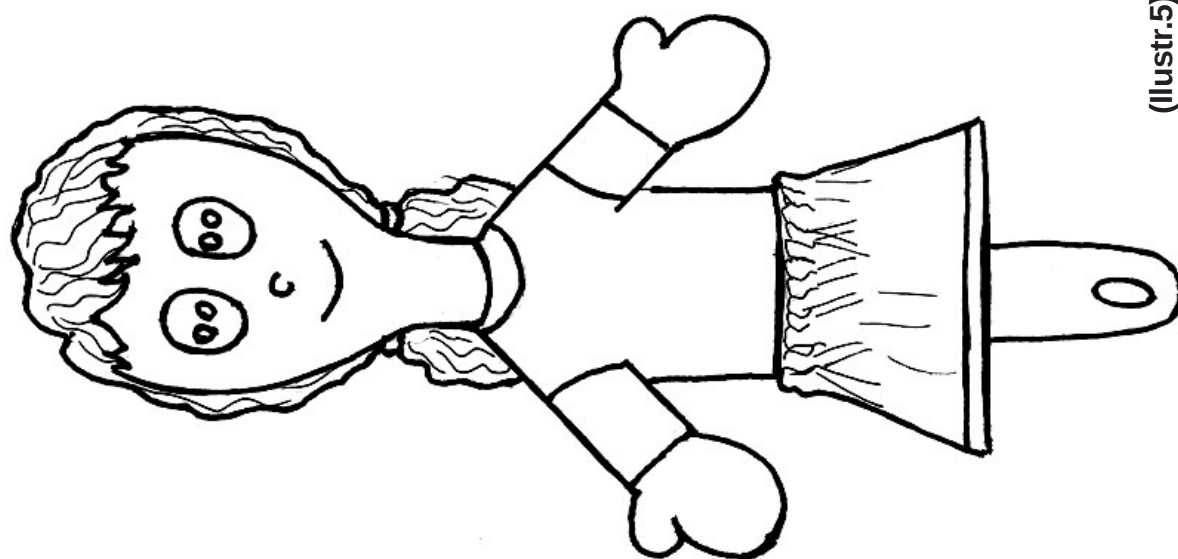
(Ilustr.2)



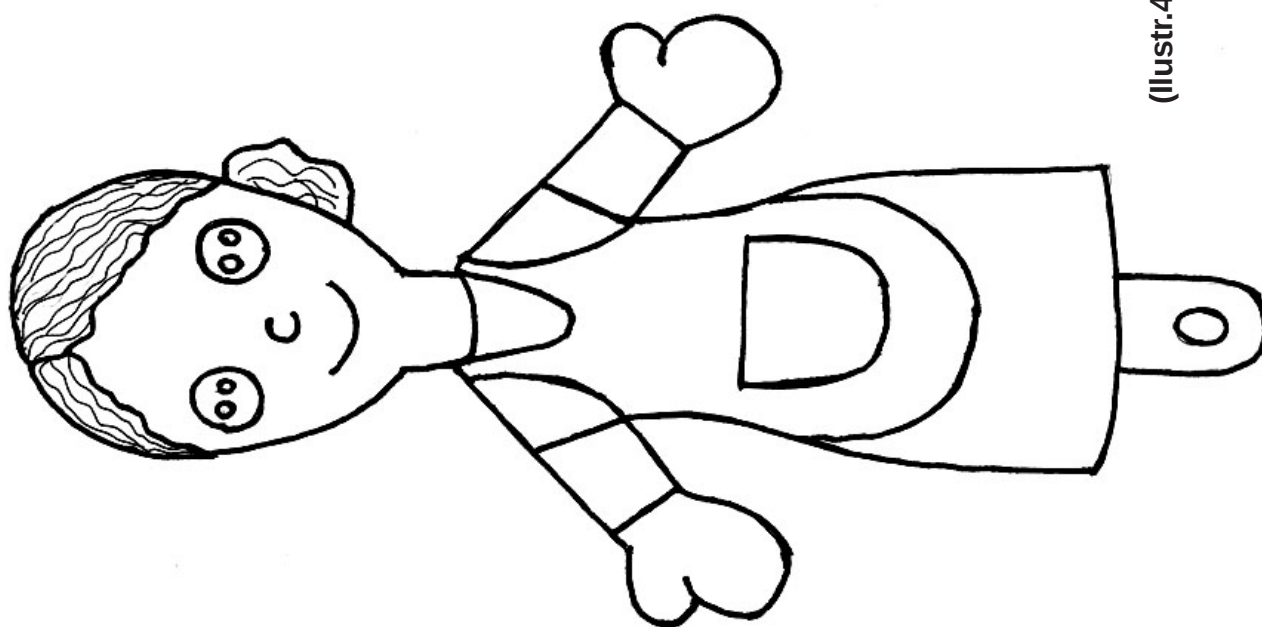
(Ilustr.1)



(Ilustr.3)



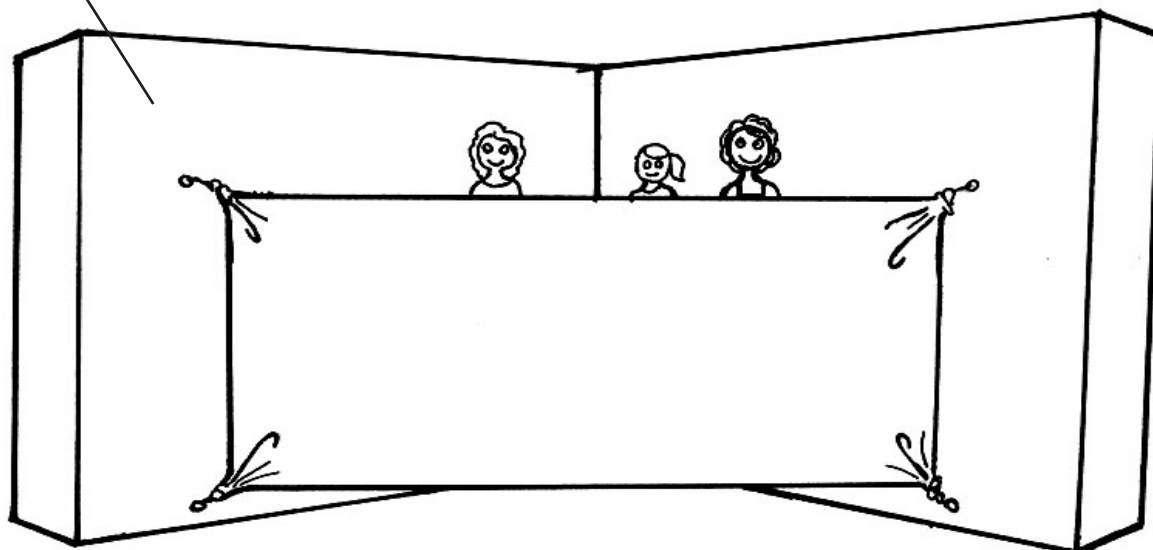
(Ilustr.5)



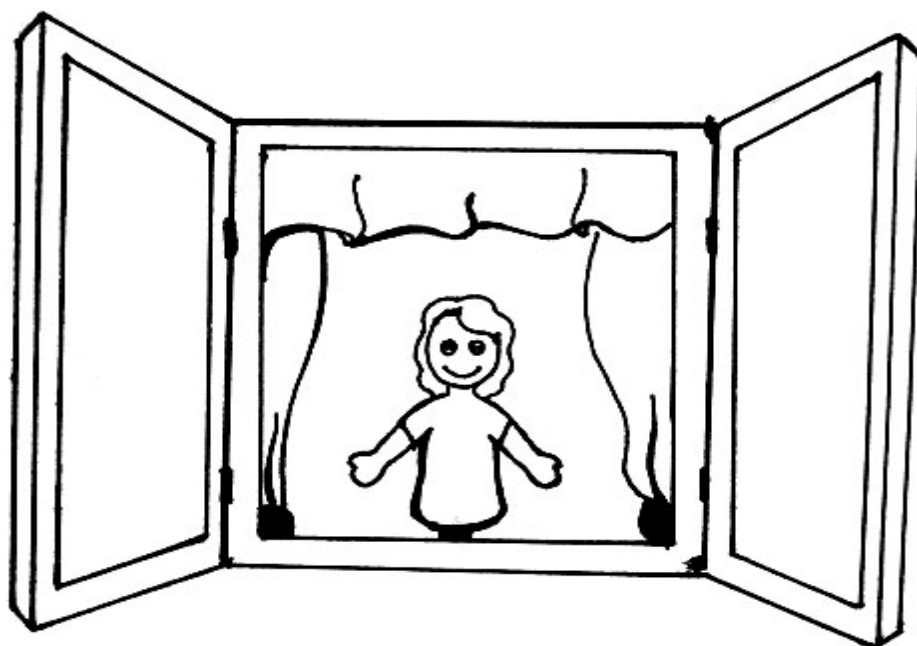
(Ilustr.4)

lençol ou papel

canto da sala



(Ilust. 6)



(Ilust. 7)

ANEXO 6

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
JOGO DIDÁTICO

TROCA-TROCA

Objetivo: fixar o assunto da aula.

Material:

- fitas coloridas: verde, amarela e azul (a fita pode ser substituída por tiras de papel crepom);
- caixa de papelão forrada com papel fantasia;
- fichas nas cores verde, amarela e azul, em que serão escritas as perguntas que se encontram no final deste anexo.

Formação: cadeiras em semicírculo – colocar uma cadeira a menos que o número de evangelizandos.

Desenvolvimento:

- Dispor os evangelizandos sentados nas cadeiras, deixando um em pé, no centro do semicírculo.
- Amarrar no braço de cada criança um pedaço de fita, dividindo as cores acima citadas entre os alunos de modo que os grupos tenham o mesmo número de participantes.
- Colocar, sobre a mesa, a caixa de sapatos com as fichas coloridas, de forma que a criança não possa ver a ficha que será sorteada.
- O evangelizando que ficou em pé inicia o jogo, sorteando uma ficha e entregando-a ao evangelizador.
- O evangelizador lerá a pergunta escrita na ficha, em voz alta.
- Se o evangelizando não souber a resposta, coloca-se a ficha novamente na caixa, sorteando uma nova ficha.
- Se a resposta for correta, todos os evangelizandos que tiverem no braço a fita com a cor da ficha sorteada deverão trocar de lugar. Nesse momento, aquele que está em pé tentará ocupar um dos lugares vazios.
- Dando prosseguimento ao jogo, o evangelizando (que ficar de pé) sorteará nova ficha e responderá à pergunta correspondente.
- O jogo será encerrado quando todas as perguntas tiverem sido respondidas, ou enquanto houver interesse por parte do grupo.

SUGESTÕES DE PERGUNTAS

1. Por que Júlia não queria mais estudar?
2. O que propôs a mãe de Júlia quando ela falou que estava cansada de ir à escola?
3. O que Júlia ficou fazendo no dia em que não foi para a escola?
4. Júlia gostava da sua professora? Por quê?
5. Por que Júlia sentiu vontade de chorar quando viu sua colega retornando da escola?
6. Quando Rosinha contou para a amiga a atividade realizada no jardim zoológico, qual foi a reação de Júlia?
7. Como era o último animal descrito por Rosinha? Você sabe o nome desse animal?
8. Você acha que a professora de Júlia era realmente exigente? Por quê?
9. Júlia agiu bem desejando voltar para a escola? Por quê?
10. Por que é importante estudar?
11. Qual foi a profissão escolhida por Júlia?

ANEXO 7

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
RECURSO DIDÁTICO

Confeccionar o marcador de livros conforme o modelo abaixo e entregá-lo para as crianças ao final da aula.

